



www.paraiba.pb.gov.br



auniao.pb.gov.br



facebook.com/uniaoogovpb



Twitter > @uniaogovpb



TODOS CONTRA O VÍRUS

O zika vírus, possível causador dos casos de microcefalia, disparou um alerta para o combate e o controle do mosquito Aedes Aegypti, transmissor. **PÁGINA 14**

LIMPEZA PARA TODOS A FAVOR

FOTO: Marcos Russo



Na agenda ambiental do Verão, preservar Areia Vermelha, uma das paisagens mais bonitas do Brasil, é prioridade de quem respeita o meio ambiente. **PÁGINA 13**

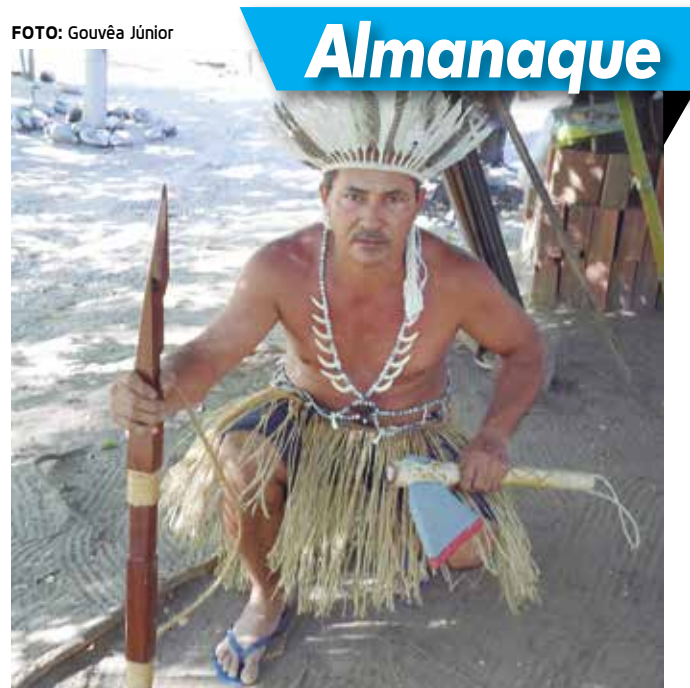
GOVERNO ESTUDA REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO PB-PE

Unir para se fortalecer

Projeto que está sendo analisado pelo Governo do Estado deve envolver 13 municípios do raio de atuação dos polos cimenteiro, automotivo, farmacológico e de vidro entre o Litoral Sul da Paraíba e a Mata Norte de Pernambuco. **PÁGINA 9**

FOTO: Gouvêa Júnior

Almanaque



CRIAÇÃO Potiguar extrai da natureza a matéria do artesanato. **PÁGINA 25**

FOTO: Marcos Russo

Esportes



SNOOKBALL Sinuca com os pés chega a João Pessoa. **PÁGINA 21**

FOTO: Ortilo Antônio

2º Caderno



CAMPUS FESTIVAL Várias atividades no último dia do festival. **PÁGINA 5**

Diversidade

MOBILIDADE Geógrafo discute os transportes urbanos. **PÁGINA 10**

Paraíba

COMBUSTÍVEIS ANP não faz mais a análise de qualidade. **PÁGINA 15**

clima & tempo			Informações úteis para a semana:			● Janguê Diniz escreve sobre extremismo e atentado. Página 3			● Entrevista com a consulesa de Cuba no NE, Laura Pujol. Página 4		
LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO	Moeda			● Piada clássica com Joãozinho na seção de humor. Página 27			● Na Coluna do Vinho, Joel Falconi fala sobre história. Página 28		
 Sol e poucas nuvens 31° Máx. 22° Mín.	 Sol e poucas nuvens 37° Máx. 19° Mín.	 Sol e poucas nuvens 39° Máx. 21° Mín.	DÓLAR	R\$ 3,696 (compra)	R\$ 3,697 (venda)						
			DÓLAR TURISMO	R\$ 3,660 (compra)	R\$ 3,800 (venda)						
			EURO	R\$ 3,942 (compra)	R\$ 3,947 (venda)						

Fonte: Marinha do Brasil		
Marés	Hora	Altura
ALTA	00h51	2.2m
baixa	07h04	0.4m
ALTA	13h23	2.3m
baixa	19h34	0.4m

Mais crescimento

Mais uma vez, a Paraíba ratifica a força de sua economia à luz dos recentes levantamentos realizados pelo Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (Ideme), em parceria com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É exemplar que o Estado tenha se posicionado entre as quatro economias do país que mais cresceram em 2013, ocupando ainda a primeira colocação na região Nordeste. Os dados divulgados pelos dois órgãos, semana passada, mostram que o Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba registrou um crescimento real de 5,8% àquele ano, ficando bem acima da média nacional, que alcançou 3%. E se avaliarmos o desempenho do PIB do terceiro Estado melhor colocado na pesquisa, percebemos que existe quase um “empate técnico”, se assim podemos nos expressar: Roraima alcançou os 5,9%. A lista é completada por Rio Grande do Sul (8,2%) e Mato Grosso do Sul (6,6%).

Um fato a ser ressaltado para este desempenho singular da economia paraibana está relacionado a dois setores estratégicos que integram o contexto econômico: o da indústria e o de serviços. O crescimento alcançado por eles no Estado deu uma guinada nos números referentes ao PIB, o que mostra que as políticas públicas de incentivos a ambos estão gerando resultados auspiciosos: a indús-

tria acumulou crescimento de 33,6% e os serviços que acumularam 12,8%.

O crescimento do PIB paraibano não é fato isolado, relacionado apenas ao ano de 2013. Prova disso é que, no acumulado de 2010 a 2013, a Paraíba foi o Estado nordestino que mais pontuou nesse quesito, com crescimento de 16,6%. Nesse período referido de quatro anos, o Estado é o quinto que mais cresceu no país. Tanto não são fatos isolados os números recém-divulgados, que na série divulgada referente ao ano de 2012, a Paraíba também havia superado a média nacional de crescimento. Àquele ano, a economia paraibana apresentou alta de 4% contra apenas 1% do PIB nacional, com destaque para os segmentos que mais impulsionaram a alta, o comércio e a construção civil.

Os números do Ideme/IBGE também ratificam a elevação ao PIB per capita paraibano – indicador que representa a distribuição do PIB pela população residente no Estado: cresceu nominalmente 6,3%, em 2013 e 33,0% no período da série de quatro anos (2010-2013). Em linhas gerais, esses números demonstram que a Paraíba vem trilhando caminho sólido em suas ações para consolidar e expandir o processo de crescimento econômico, que gera repercussão positiva no desenvolvimento social.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Luzes e sombra da cidade

Ipojuca Pontes batizaria o edifício onde morava, na Avenida João Machado, de 'Paris é uma Festa', título do célebre romance de Ernest Hemingway, mas essa é outra história...

A primeira vez que vi Paris foi no filme... “A Última Vez que Vi Paris”. Tô brincando, desculpem (você sabem que perco o leitor, mas não perco um trocadilho, não é isso?). Na realidade, a primeira vez que vi Paris foi no velho Liceu Paraibano. Ali, estudando o livro adotado pela professora Maury Albuquerque, fiz minha iniciação à língua e à civilização francesas, e tive a visão impressa, em fotos e desenhos, da Cidade Luz (não devido à iluminação, mas ao iluminismo, dizem os entendidos). Título da obra: “Cours de Langue et de Civilisation Françaises”. Um livro encantador, a começar da capa de fundo azul com letras em amarelo, combinação de cores que nunca me saiu da memória, assim como o nome do autor: G. Mauger (G. de Gaston). Soube mais tarde que esse primeiro volume (de quatro publicados) vendeu 2 milhões de exemplares no mundo.

Fui um bom aluno de Francês, que o diga a grande mestra, em plena forma ainda hoje, aos 90 anos, moradora de Ipanema, no Rio, e ilustre visitante anual de João Pessoa, para alegria e deleite dos seus “meninos” e “meninas” do Liceu. Não tive condições para estudar na Aliança Francesa, mas guardo belas recordações da sua antiga sede, no Parque Solon de Lucena, onde costumava esperar pela saída da minha namorada, Goretti (enquanto a aula não terminava, eu ficava folheando jornais e revistas editados na França, exercitando o que aprendera com dona Maury). Foi também nessa época que comecei a me apaixonar pela música francesa. Como, em outras palavras, sou muito romântico, tornei-me fã de Aznavour (“La Bohème”), Montand (“Sous Le Ciel de Paris”), Piaff (“La Vie em Rose”), entre os que cantavam Paris, e de outras vozes marcantes como as

de Bécaud (“Et Maintenant?”), Henri Salvador (“La Mer”), Christophe (“Aline”), Alain Barrière (“Ma Vie”) e Françoise Hardy (“Tous Les Garçons Et Les Filles”). Gastei com eles muito disco de vinil e muita agulha de radiola na casa da Rua da Palmeira (perto dali, Ipojuca Pontes batizaria o edifício onde morava, na Avenida João Machado, de “Paris é uma Festa”, título do célebre romance de Ernest Hemingway, mas essa é outra história...).

A partir de então, eu me sentiria familiarizado com Paris, até porque o cinema (sempre ele!) se encarregaria de me fazer sentir na cidade sem nunca ter estado lá. E o fazia através de dois gêneros: o documentário, com “Atualidades Francesas”, cinejornal exibido no Plaza, e a ficção, com dramas e comédias (sobretudo, musicais) inesquecíveis. Querem alguns títulos desses dramas e comédias? O próprio “A Última Vez que vi Paris” (1954), de Richard Brooks; “Moulin Rouge” (1952), o clássico de John Huston: “Paris Está em Chamas?” (1966), de René Clément; “Cinderela em Paris” (1957), de Stanley Donen; “Quando Paris Alucina” (1964), de Richard Quine; “Can Can” (1960), de Walter Lang; e o delirante “Sinfonia de Paris” (1951), de Vincente Minnelli. Todos, como se vê, ambientados na capital francesa. Sem contar ao menos dois ícones da “nouvelle vague”: “Os incompreendidos” (1959), de François Truffaut, e “Acossado” (1960), de Jean-Luc Godard, nos quais Paris figura quase como personagem. Não poderia faltar, claro, um registro especial ao apaixonante (e apaixonado) “Meia-noite em Paris” (2011), de Woody Allen. Na verdade, nunca houve a primeira vez que vi Paris. Mas, querem saber? Senti uma tristeza danada nas últimas vezes que a vi, sombria, na TV...

Humor



UNInforme Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

INFORMAÇÃO PÚBLICA: ACESSO NEGADO

O acesso dos cidadãos às informações públicas, assegurado pela Lei 12.527, de 2011, ainda não é uma realidade para centenas de milhares de pessoas no país. Num país em que a palavra transparência se tornou recorrente nos discursos dos agentes políticos, sobretudo em tempos de eleição, a prática que gera tal benefício ainda é pífia, sobretudo nos municípios. De acordo com a segunda edição da Escala Brasil Transparente – levantamento feito pela Controladoria-Geral da União (CGU) para medir o grau de cumprimento à Lei de Acesso à Informação –, em uma escala de 0 a 10, 1.356 dos 1.587 municípios analisados não alcançaram nem a nota 5 no cumprimento da LAI, enquanto que 822 (51,9%) não atingiram sequer a nota 1. Estima-se que condição se repita em outros municípios ainda não avaliados pelo estudo – O Brasil tem 5. 570. Entre as capitais, as melhores pontuações ficaram com São Paulo, Recife, Curitiba, Brasília, Rio Branco e João Pessoa. No caso desta última, certamente não entrou no levantamento a portaria que criava empecilhos aos cidadãos para ter acesso às informação da gestão municipal. Acredito que foi porque ela, a portaria, foi revogada às pressas após inúmeras críticas da sociedade civil e de instituições públicas

ESTÁ PRONTA

“Estou pronta para os desafios que a política me traga. Não tenha dúvidas disso”. Da deputada estadual Estela Bezerra (PSB), ao ser indagada se aceitaria ser candidata, no cenário de 2018, à sucessão do governador Ricardo Coutinho. Disse mais: se a eleição já fosse agora, já estaria pronta para o embate.

PRONAF

A Paraíba foi, percentualmente, o Estado com mais recursos aplicados pelo Banco do Nordeste no Plano Safra 2014/2015, informa à coluna a assessoria do banco. 83% dos empréstimos destinados à agricultura familiar no Estado foram liberados pela instituição. Há três dias, o banco assinou acordo com o Governo do Estado para expandir o atendimento aos agricultores atendidos pelo Pronaf.

TEM ACORDO?

O presidente do PSDB da Paraíba, o ex-deputado Ruy Carneiro, garantiu, em entrevista a emissora de rádio, que um acordo entre seu partido e o PMDB para 2016 já estaria “adiantado”. Disse que conversou sobre isso com o presidente estadual do PMDB, senador José Maranhão, com que teria tido demorada reunião. O líder peemedebista não se pronunciou sobre o assunto.

DÊ SUGESTÕES

Você sabia que é possível ao cidadão sugerir propostas ao Senado pela internet e que elas podem ser transformadas em projetos? Para isso, a Casa disponibiliza um instrumento criado justamente para estimular a colaboração da sociedade na atividade legislativa. Assim, se você tem uma boa ideia, basta encaminhá-la ao endereço www.senado.leg.br/ecidadania.

POLÊMICOS

Nas próximas sessões legislativas, a Câmara dos Deputados apreciará duas propostas que vão gerar polêmica dentro e fora do Plenário. A primeira diz respeito à MP 691/15, que autoriza a venda de imóveis de propriedade da União, incluídos aí os terrenos da Marinha, em área urbana de municípios com mais de 100 mil habitantes. A segunda é a PEC que permite que universidades públicas cobrem pela pós-graduação lato sensu.

CAMPINA E PATOS VÃO INSTALAR A TV CÂMARA

No próximo dia 4 de dezembro, ocorrerá a solenidade de entrega das concessões de transmissão para a TV Câmara, de Campina Grande, e para a TV Câmara, de Patos, informou o vereador Pimentel Filho, presidente da Casa Legislativa campinense. A solenidade, que ocorrerá em João Pessoa, terá a presença do ministro das Comunicações, André Figueiredo e do diretor-geral da TV Câmara, Cleber Verde.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto
DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato
DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão
EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho
EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Reuso caseiro da água

A Paraíba está dando o exemplo: comunidades em Olivedo e Cubati, no Curimataú, sem tecnologia importada, nem recursos externos, estão superando suas dificuldades da falta de água ali, através de medidas simples, que processam o seu reuso com surpreendente êxito. Contam essas comunidades com o apoio dos Projetos, Aplicação de Tecnologias Apropriadas à Comunidade-Patac, em parceria com Cunhã Coletivo Feminista e com o apoio do Semear. Tais ações foram implantadas nos Assentamentos, Serrote Agudo, no Município da Prata, Comunidade Santa Rita, no Congo, e Comunidade Tingui, em Monteiro. As novas técnica obedecem

aos seguintes procedimentos: reaproveitamento da água usada nas pias da cozinha, no banheiro e no chuveiro, canalizando-a em tubos de PVC para instalações onde se processa a filtragem com produtos químicos, sendo conduzida, depois, para uma Caixa elevada, reusada, depois, para as necessidades básicas da Casa.

Natural que, prioritariamente, essas águas são reaproveitadas em tarefas domésticas, ou seja, para lavar roupa, o piso da casa, banho dos filhos, sem restrição ao seu uso na irrigação das diversas culturas e plantações.

Expressivo é o volume de água reaproveitado com tal processo: 300 litros por família, diariamente, o que, no final, além da economia do precioso líquido diminui significativamente

seus custos financeiros.

Sendo do Cariri paraibano e tendo conhecimento de suas carências hídricas, só tenho que me congratular com os mentores e atores dessas iniciativas que, reunindo Comunidades carentes e Organismos com fins sociais, dedicam-se, de forma eficaz e solidária, a minorar as agruras de uma gente forte que tem feito de suas ações benfazejas instrumentos de melhoria da vida no Cariri paraibano.

Que tais ações tenham continuidade com difusão de suas práticas nas Escolas Públicas da região, em que seus diretores e docentes façam chegar aos respectivos alunos seu êxito em favor do desenvolvimento do Cariri e do Curimataú paraibanos.

Janguê Diniz - Mestre e Doutor em Direito - Reitor da UNINASSAU

O extremismo e suas consequências

Mais uma vez, o ataque de um grupo extremista chocou o mundo. Desta vez, centenas de vítimas inocentes foram mortas e feridas em Paris, na França. No dia seguinte ao ocorrido, o grupo denominado Estado Islâmico reivindicou a autoria do atentado. Entretanto, ousou dizer que o Estado Islâmico não é um Estado e muito menos é Islâmico.

Aos que não conhecem, o Islamismo é uma religião monoteísta, ou seja, que acredita na existência de um único Deus. Seus princípios são fundamentados nos ensinamentos de Mohammed, ou Muhammad, chamado pelos ocidentais de Maomé. O islamismo é uma religião como o catolicismo, o judaísmo, o espiritismo e outras tantas; e seja nas religiões, na política, no futebol e em outras áreas há grupos extremistas, então, não podemos cometer o erro de generalizar e dizer que todo islamista é extremista.

Diariamente, e infelizmente, o Estado Islâmico aparece nos principais jornais do mundo. Não só pelos assassinatos brutais de civis, por vezes filmados e publicados na internet, mas também pelo recrutamento de pessoas e pelo treinamento militar de crianças, que se tornam guerrilheiras do grupo. Seriam, então, psicopatas? Talvez.

O autoproclamado Estado Islâmico não é um simples grupo de psicopatas. Eles acreditam ser o agente do apocalipse que,

supostamente, se aproxima. Infelizmente, não se sabe ao certo quem eles são. Bin Laden, um outro extremista, por exemplo, encarava o seu terrorismo como conjunto de princípios seguidos por chefes políticos e religiosos após a morte de Maomé. A sua organização era flexível e operava como uma rede geograficamente dispersa. Mas, ao contrário de Bin Laden, o Estado Islâmico precisa de território para se legitimar e de uma estrutura hierarquizada que o governe.

Extremistas são perigosos e esta conclusão não é de hoje. Há casos de extremistas e as marcas de suas consequências em toda a história da humanidade. Temos como exemplo de atitudes extremistas a caça às bruxas, a guerra fria, o nazismo, etc. Na história mais recente, não esqueceremos o 11 de setembro ou o ataque ao jornal francês Charlie Hebdo.

A verdade é que o extremismo

limita a liberdade, impede o diálogo e o discernimento, resultando em violência física e até simbólica. E há muito dinheiro envolvido nisso, afinal, não há como manter associações assim sem financiamento. Além de doadores, grupos extremistas se mantêm da venda de petróleo, extorsões, roubos, vendas de drogas e sequestros. Apenas com este último, a ONU destaca a rentabilidade e estima que grupos terroristas tenham arrecadado US\$ 120 milhões em pagamentos de resgate entre 2004 e 2012.

O extremismo tem a capacidade de colocar tudo a perder, oferecendo risco ao equilíbrio entre a liberdade e os direitos fundamentais. É algo trágico que destrói tudo aquilo que pretende afirmar ao agir de forma radical, resultando na perda de credibilidade e causando medo e repúdio dos demais.

Dessa maneira, é necessário se desvincular do Islamismo do extremismo e analisar o terrorismo de forma crítica, de modo a traçar as reais motivações e objetivos dos grupos terroristas. O extremismo, em todas as suas formas, é um mal que precisa ser banido de nossa sociedade, mas não por métodos igualmente deploráveis - terroristas ou desumanos. Apesar de diferentes, somos todos iguais, independente de religião, partido político, raça, gênero, ou qualquer outra coisa.

FOTO: Reprodução/Internet



Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Um touro sentado no centro do Sol

Brincar, jogar, armar com palavras, sempre foi recursos de poetas, compositores, jornalistas, em momentos às vezes de expressão coletiva, ou de prazer estético, ou do ocultar por ocultar. Isto em épocas várias, incluindo esta em que dois Bolsonaros da vida (pai e filho) vêm encher os nossos sacos. Tenho pena apenas (mas, será mesmo pena?) dos vereadores pessoenses que ficaram ao lado dos descomedidos, empedernidos antidemocratas.

Brincar com as palavras, jogar, armar e desarmar, esperar pelos dribles dos jogadores do Fluminense e do Avaí na noite de hoje, no Rio de Janeiro. Brincar assim é como dizer: falam de Paris, de Mali, François Hollande e do Papa - este ainda e sempre -, e eu nas d'idéias, pessoas, geografias, situações: Netanyahu, Raul Castro, Godard, “Je vous salue, Marie”, Zurich, milkShake/speare, o pôr do sol na perspectiva da Casa da Pólvora, guerras, flores, terroristas, tanques e aviões.

E a Côte D’Azur remete a que? Tem um dos melhores trajetos à beira-mar da Europa. Cannes, Nice e Mônaco são ligadas por trens. E como o jovem e bom compositor Alex Faraut nasceu em Cannes, eu lembro dele e sempre que tenho tempo vou ao YouTube ver seus clips. Gosto muito de “J’avance”.

O mar é de Tambaú, Itaparica, Bessa, Costinha, Olinda, Ipanema, Iracema, Pajuçara, Balneário Camboriú? A culinária catarinense é bacana. Qual é o mar? La mer... O mar não seria jogo de palavras? Jogo de ondas com os melhores surfistas do Brasil.

Os bares desta cidade às vezes são engraçados, vazios, cheios, tiranos. Nunca irônicos, os bares. Nos últimos três meses quase não vou a nenhum deles. Não existem mais o Bistrô, o La Verità, o Gambri-nus, o Camarim, o Berro d’Água, o Casa Grande, por aí. Qual é, qual é? Por que não reabrem o bar da Casa da Pólvora? Até agosto passado, eu estava frequentando o Bar do Val, em Jaguaribe. Os bares e quiosques da orla marítima não me apetece-m. São classe média (no mau sentido) demais pro meu gosto. Salva-se apenas o Empório Café.

Já tive a impressão de que os poemas do saudoso Caixa d’Água são “enladrados” como filmes de Jean-Luc Godard *(foto)*. Principalmente “Pierot, le fou” (“O demônio das onze horas”), em que o personagem interpretado por Jean-Paul Belmondo vai para uma fluvial ilha deserta e comete o suicídio com bananas de dinamite ao redor do corpo. (Aviso: sou pisciano com ascendente

em Peixes, nascido com a Lua Cheia em Peixes e, além do mais, não tenho a menor tendência ao suicídio).

Nunca esqueci “Pierot, le fou”. Como também não o mesmo Belmondo dando imaginários tiros contra o Sol em “Acosado”, ao lado da belíssima e louríssima Jean Seberg. E o casal também godardiano de “Duas ou três coisas que sei dela”? E as aparentes chatices de “La chinoise”? E “Alphaville”?

E Caetano Veloso protestando contra a plateia em plena sessão noturna do Cine Paissandu, no Rio de Janeiro, num dia 1966 em que foi estreado um documentário sobre a mana Bethânia?

Glauber Rocha não sumiu da sequência. Sobre a memória de Glauber, dona Lúcia, ganhou admiração no meio cinematográfico por ter lutado pela preservação dos filmes e do acervo do filho desde sua morte, em 1981. Ela morreu em janeiro do ano passado, aos 94 anos, e graças a Paloma, filha de Glauber, outros familiares e amigos, a memória do cineasta continua preservada.

Se Glauber Rocha sumiu em corpo, de um lado ficou Itaparica, que conheci num

Solução tributária para a crise posta

Não é de se estranhar que haja, na atualidade, uma queda nos números da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) na Paraíba. Este fenômeno tributário tem alcance nacional. A política fiscal restritiva imposta pela equipe econômica do Governo Federal em muito frustra o desempenho arrecadatório do referido imposto. Sendo este um imposto indireto, tem caráter regressivo específico e contribui em números relativos para que o próprio sistema tributário nacional seja também regressivo (quem ganha menos paga mais).

A Carga Tributária Bruta (CTB), no país, é composta em sua metade pelos tributos incidentes sobre o consumo, comportamento típico de países subdesenvolvidos. A pouca gravação das bases econômicas de incidência tributária, renda e patrimônio, que juntas correspondem a aproximadamente 1/5 da arrecadação (CTB), provoca o efeito da “anestesia fiscal” – não se sabe ao certo quanto se paga de imposto na compra de bens e serviços - e, ainda, as famílias de poder aquisitivo sofrível, entre 1 a 3 salários mínimos, suportam uma carga tributária com percentuais acima de 80% da renda bruta.

Considerando que boa parte dessas famílias se beneficia de políticas públicas à base de transferências de renda (bolsa família e outros) e, havendo um contingenciamento orçamentário gritante nestas políticas, tais como: redução das verbas para as demandas do “bolsa família” e do programa social “Minha Casa, Minha Vida”, a classe C brasileira, depois de breve passagem pelo paraíso, desce ao inferno das necessidades e a contenção de suas possibilidades de consumo obviamente repercute negativamente na performance arrecadatória do ICMS em todo o país.

Mas, nem tudo é negativo. Mesmo se compreendendo a grita dos governadores sobre a queda das receitas tributárias (do ICMS) e das transferências constitucionais, ainda resta uma luz no final do túnel. Falo das possibilidades ou das desejabilidades de se carrear para os cofres públicos receitas tributárias pretéritas e que podem ser cobradas de quem gerou esses passivos por puro dolo. No tempo de maré alta todos os barcos se levantaram e singraram mares econômicos em calmaria. Esse tempo passou, mas existiu de verdade. Grande maioria do empresariado brasileiro se locupletou, aumentou a lucratividade de suas empresas através de planejamento tributário fraudulento, elisão fiscal premeditada e induzida por reformas fiscais infraconstitucionais, sonegação fiscal deslavada e de quebra a boa ajuda de concessão de benefícios e incentivos fiscais em detrimento da famosa “guerra fiscal”.

As empresas podem ter seus exercícios fiscais auditados passados até 5 anos. Pois bem, é justo que se a autoridade fiscal levantar crédito tributário no desempenho de seu ofício, então que a empresa auditada pague pelas irregularidades econômicas e fiscais cometidas. Fique certo que tais arbitrariedades não foram cometidas no presente, mas fruto de crimes contra a ordem tributária no passado, quando se aproveitaram da boa situação para lucrarem mais e mais.

Não obstante, ainda existem casos em que o crédito tributário foi levantado pela autoridade fiscal constituída, porém o montante do imposto, acrescido da multa, não foi liquidado pela empresa infringente. Como resultado, tal montante se constitui em valores lançados em dívida ativa. Não é à toa que o estoque da dívida ativa é elevado, basta que se dê um breve passeio pelo sítio dos tribunais de contas e controladorias gerais dos entes federados.

Falta, portanto, planejamento adequado das administrações tributárias, sobretudo estaduais, para se implementar uma política operacional de se reaver aquilo que deveria ter sido recolhido ao Erário e não foi. Sem querer acusar a iniciativa dos refinanciamentos de passivos fiscais (refis), que é benevolente, mas não o suficiente como solução para se recuperar receitas tributárias levantadas e não liquidadas pelos contribuintes.

A situação fiscal-financeira está ruim, claro que está. Contudo, o Estado tem o poder de cobrar de quem é devedor, principalmente de quem deve aquilo que não é verdadeiramente seu. Ou seja, o imposto foi pago pelo consumidor final, o fiel depositário (firma contribuinte) se apropriou indevidamente destas receitas fiscais pertencentes não somente ao Estado, mas a toda a sociedade civil.

carnaval
baia-
no ao
lado de
Cleodato
Porto e
Carmélio
Reynal-
do; e de
outro
lado



tranco na memória o Cabo Branco. Até mesmo o sertão. Quando fui a Catolé do Rocha, Patos e Pombal, percebi o fenômeno racial dos olhos azuis no sertão; e por isso intitulei uma versão que fiz para a beatliana “Lucy in the sky with diamons” justamente de “Olhos azuis no sertão”. Falando em sertão, considero Alceu Valença o outro lado da profecia do índio de Caetano Veloso, entre o interior pernambucano e o Planalto Central do País.

Não uso drogas, mas passei um tempo, na Bento da Gama, quase todas as noites, espiritualmente vendo um touro sentado no centro do Sol. Sol, não Lua. Vi Sol noturno. Como a Lua às vezes diurna é, Jaguaribe nunca será como Hollywood, nem voltará uma nação tupi ao Rio Sanhauá. O Sanhauá é hiperbacana, como Paraíba, Nilo, Amazonas. Como num cinema, desfilam rápidos lances de Joselito, Espanha, Beatles, rosas, bombas, islamitas. Cinema sempre foi coisa bela e todos os vídeos do mundo reunidos não conseguiram destruí-lo.

Não há “nordesterns” e, por favor, autoridades em geral, que a Paraíba não seja um faroeste. Amém.

Laura Pujol

Consulesa de Cuba para o Nordeste

“A Paraíba foi ótima anfitriã no Fórum de Governança”

Wellington Sérgio

rsergionobre@yahoo.com.br

Uma das personalidades de destaque do 10º Fórum de Governança da Internet, que aconteceu em João Pessoa, no Centro de Convenções, a consulesa de Cuba para o Nordeste, Laura Pujol, enalteceu os paraibanos pela excelente organização do evento realizado pela ONU. Simpática, alegre e descontraída a consulesa, em entrevista ao jornal **A União** falou das atribuições e os projetos que a terra de Fidel Castro tem dado à região Nordeste. Ela também comentou sobre o Porto Mariel que visa promover o desenvolvimento econômico sustentável de Cuba, através da atração de investimentos estrangeiros, falou sobre inovação tecnológica e da concentração industrial. Na entrevista, Laura retrata os projetos, parcerias, negócios e o relacionamento entre Brasil e Cuba. A consulesa analisa como está o seu país depois que o presidente Raúl Castro assumiu o poder, em substituição a Fidel Castro e ressalta a abertura e alinhamento ideológico com os Estados Unidos.

Onde fica o Consulado de Cuba no Nordeste e quais as atribuições?

O Consulado Geral de Cuba para o Nordeste do Brasil, localizado em Salvador-BA, foi inaugurado em março/2014 e tem jurisdição sobre os nove estados do Nordeste. O seu propósito é de brindar atenção consular para os cubanos que se encontram nessa região e para os brasileiros que desejam viajar a Cuba, assim como o de contribuir ao estreitamento das relações entre os dois países.

O que foi realizado e quais os projetos para a região?

Nos primeiros momentos de existência do Consulado temos direcionado o nosso trabalho a visitar cada um dos estados, estabelecendo contatos com as autoridades. Presentear as oportunidades de parcerias comuns em áreas como a educação, saúde, cultura, turismo, comércio e o investimento estrangeiro. Temos visitado muitas universidades, oferecido palestras para dar a conhecer aos jovens a realidade de Cuba. Temos muitos amigos no Nordeste, praticamente em todos os estados, grupos ou associações de amizade com Cuba, mantendo um estreito relacionamento com eles. Este ano foi celebrado a XXII Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba, com mais de quatrocentos participantes de 18 estados. O evento aconteceu no início de junho, em Recife. Na área do intercâmbio cultural, considero que o fato de maior relevância nesta primeira etapa foi a celebração de um encontro de mais de 35 academias de ballet clássico, com 160 estudantes, que aconteceu em Salvador. Na Paraíba, com o apoio do Governo do Estado e a Federação de Indústrias e Comércio, ocorreu um importante seminário para explicar as oportunidades que a economia cubana oferece para os empreendedores brasileiros. Esse seminário já está dando resultados concretos, na organização de uma missão comercial do Estado para o ano que vem. Temos repetido a experiência do seminário no Ceará, em Pernambuco e na Bahia. Recentemente uma missão comercial organizada pela Fecomércio de Pernambuco representou o Nordeste na Feira Internacional de Havana. São exemplos dos primeiros êxitos da presença de Cuba no Nordeste. Há muitos anos tínhamos o desejo de poder dar uma maior cobertura de atenção consular aos nossos cidadãos. Brasil é um país muito grande, onde abrimos também um Consula-

do para a região Norte, em Manaus.

Qual a situação do Porto Mariel?

As obras do porto foram concluídas há quase dois anos, com 17 meses de antecipação ao cronograma, além de estar em operações. Na área de entorno do porto se estabeleceu uma Zona de Desenvolvimento Especial, que possui uma área de 465,4km quadrado. É um projeto que visa promover o desenvolvimento econômico sustentável da nação, através da atração de investimentos estrangeiros, inovação tecnológica e da concentração industrial, assegurando simultaneamente a proteção do ambiente. As principais vantagens deste projeto são a segurança política, econômica e social, a qualidade da força de trabalho, localização geográfica e nossos regimes de tributação e alfandegários especiais. Encontra-se numa fase inicial e na recente Feira Comercial Internacional de Havana, onde foram apresentados os primeiros oito projetos já em andamento. Entre eles, tem uma empresa brasileira.

Quais os projetos, parcerias, negócios e o relacionamento entre Brasil e Cuba?

Os nossos países têm um forte relacionamento, que não é novo e tem se estreitado ao longo dos anos. Na atualidade, o Brasil é o terceiro parceiro comercial de Cuba. O nosso relacionamento passa também pelo intercâmbio acadêmico e cultural. Trata-se ainda de uma relação assimétrica, importamos muito mais do que exportamos. Isso faz com que o Brasil se beneficie muito mais da parceria do que nós, mas estamos no caminho de equilibrar. Em novembro, um grupo de 45 empresas compôs o Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Havana (FIHAV), onde realizaram 727 reuniões de negócios e estimaram US\$ 149 milhões entre negócios imediatos a serem concretizados nos próximos 12 meses. Foram negociados produtos dos setores de casa e construção; alimentos e bebidas; higiene e cosméticos; máquinas e equipamentos. O resultado é 24% maior que o ano passado. A maior arte das empresas são da região Sul e Sudeste do país. Trabalhamos por incrementar o número de empresas nordestinas que participem do intercâmbio. Já neste ano foi uma missão do Nordeste, encabeçada pelo presidente da Fecomércio pernambucano, Josias Albuquerque.

Como está o seu país depois que o presidente Raúl Castro assumiu o poder em substituição a Fidel?

O nosso país encontra-se no período de recuperação ao longo de largos anos de profunda crise econômica. Há mais de 10 anos nosso PIB cresce estável por cima de 4,5% e temos modificado a composição das nossas exportações em produtos e serviços de alto valor agregado. O país está imerso num processo de atualização do nosso sistema socialista, baseado em uma ampla consulta popular. Estes resultados, mesmo sendo positivos ainda são insuficientes para melhorar as condições de vida da população. Nosso país se caracteriza pela distribuição equitativa, então os resultados precisam ser ainda melhores para poder impactar de maneira mais visível na vida da gente. Não esqueça que todo esse esforço se enfrenta com o obstáculo do bloqueio dos Estados Unidos, que de maneira sadicamente eficaz, atrapalha cada uma das nossas ações. Raul foi eleito pelo povo cubano e amanhã será outro. Muitos analistas continuaram a errar ao tentar entender o que em Cuba acontece porque se esquece que tanto Fidel como Raul foram eleitos e representam muita gente. Ignorar que o que acontece em Cuba é a vontade soberana do seu povo, dificulta muito a compreensão das coisas que acontecem no meu país.

Sua análise da abertura e o alinhamento ideológico e político com os Estados Unidos?

Este ano que conclui tem sido rico de acontecimentos. Muitos deles às vezes admiráveis. O restabelecimento das relações diplomáticas entre Cuba e os Estados Unidos marca um momento histórico. O estabelecimento de um diálogo político entre ambos marca o início de um largo caminho. Não é ocioso recordar que durante anos os Estados Unidos têm gerado medidas, leis e toda uma maquinaria de sanções que não será simples desmontar. Cuba tem manifestado a sua vontade de contribuir neste processo, sem abrir mão da nossa soberania e sem renunciar aos nossos princípios. Penso que um ótimo exemplo pode achar-se na leitura do discurso do nosso presidente Raul Castro na Organização das Nações Unidas (ONU). O levantamento do bloqueio econômico, comercial e financeiro é um dos pontos-chave no processo de normalização, bem como o retorno do território ilegalmente ocupado pela Base Naval de Guan-



tánamo. Outro fator foi a cessação das transmissões clandestinas de rádio e televisão, junto com o fim dos programas subversivos contra o nosso governo. No último dia 10 aconteceu a segunda reunião da Comissão Bilateral Cuba - EUA, onde se passaram em revista as medidas tomadas até agora, o que pode levar à adoção de acordos específicos em áreas de interesse mútuo. Entre os dois países a proteção do ambiente, o correio direto e o combate ao tráfico de drogas.

Qual a realidade atual de Cuba, com relação a tecnologia, economia, saúde, educação, segurança e o controle do Estado?

Cuba tem um alto índice de desenvolvimento humano (IDH). De acordo com os dados da ONU só o Chile a supera em nosso continente. Isso é possível porque temos optado por um modelo de sociedade socialista, onde a educação, saúde e os direitos humanos fundamentais são garantidos pelo Estado. O Estado socialista não tem umas reservas milagrosas de dinheiro para garantir tudo isso. Isso só é possível graças ao trabalho de todos. O modelo permite distribuir melhor, mas também otimiza muito. Por isso é compreensível que sejamos um dos países com menor impacto ecológico do planeta, e o único que consegue ser sustentável com altos índices de desenvolvimento humano. Isto não quer dizer que a nossa sociedade seja perfeita, mais temos alguns motivos de orgulho, é bom às vezes lembrarmos.

Qual sua avaliação sobre o 10º Fórum de Governança da Internet que aconteceu no Centro de Convenções?

Queremos felicitá-los pela excelente organização. A Paraíba foi uma ótima anfitriã, onde Cuba participou com delegações de vários setores e seguimos atentamente a evolução deste Fórum. Resulta interessante observar o equilíbrio de poderes que vai se configurando cada vez mais a favor das grandes transnacionais fornecedoras dos serviços em detrimento dos governos. Ao apreciar-se uma sociedade civil (pelo menos a porção da sociedade civil que consegue se representar nestes foros) cada vez

mais alinhada com os primeiros. Em outras palavras, as leis do mercado prevalecem sem que valores já bastante antigos como a privacidade, segurança, liberdade possam ser adequadamente garantidos. Sem falar de uma questão primordial, que é o acesso, até hoje uma quimera para a maior parte da população do planeta. Foram debates muito ricos, a humanidade ainda está aprendendo a utilizar estes novos espaços de amplíssimos horizontes e graves perigos. Cuba apresentou no fórum os seus projetos na área de informática educativa, com importantes resultados na produção de conteúdo próprio, feito por educadores e programadores cubanos para os nossos estudantes. O bloqueio dos Estados Unidos até agora não nos permitiu ter uma maior conectividade nas escolas, onde desenvolvemos soluções criativas para garantir que todos os estudantes tenham acesso à aprendizagem da informática desde os primeiros níveis do ensino.

Como está o esporte e o turismo em Cuba?

Nosso país recebe mais de três milhões de turistas por ano. Temos uma ótima infraestrutura hoteleira que tem recebido importantes investimentos. No primeiro momento realizamos muitas parcerias de administração hoteleira com grandes companhias internacionais. Tem nos dado ótimos resultados e se mantém na atualidade. A oferta de Cuba como destino inclui atrativos de natureza e cultura. A segurança é um dos nossos diferenciais, junto com a qualidade do serviço. Os brasileiros ainda representam só uma pequena parte dos visitantes, no ano passado foram mais de 19 mil, mas estamos certos que a abertura de novas rotas aéreas este número vai se incrementar muito no próximo ano. Nos desportos continuamos nos primeiros lugares do continente. Outros países da América Latina têm investido muito em políticas públicas que favorecem o acesso à prática de esportes e isso rapidamente impacta nos resultados em eventos internacionais. É uma nova realidade à qual ainda estamos nos acostumando. Continuamos investindo muito no esporte, temos boas expectativas quanto à participação de Cuba nas próximas Olimpíadas.

Construir aviões no ar

Campus Festival nasce do inconformismo de jovens que lutam pela realização de potenciais e ideais

William Costa
wpcosta2007@gmail.com

Construir um avião com ele voando. Foi a proposta que, em 2012, o à época estudante do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, Will Fonseca, então com 24 anos, fez para o amigo Tiago Quirino, de 18 anos, aluno do curso de Economia da mesma instituição. O “avião” a que Will se referia era a criação de um empreendimento inovador, através do qual eles realizassem seus potenciais criativos e ideais de vida. Nascia o Campus Festival.

O Campus pretende ressignificar o conceito de empreendedorismo, libertando-o de uma concepção meramente econômica, “ganhar mais dinheiro”, enfim. A meta de seus criadores é passar, para as pessoas, a ideia de que se deve empreender não só por si próprias, mas fazer o que se gosta, tendo como alvo a coletividade. A realização pessoal tem que impactar, positivamente, no social, daí a importância do conhecimento integrado.

A economia criativa é o norte que se busca. O enfoque, portanto, é o potencial individual ou coletivo, direcionado para a produção de bens e serviços criativos. Um dos diferenciais é que a produção alicerça-se no conhecimento e, conforme orientação conceitual da Organização das Nações Unidas (ONU), “produzem bens tangíveis e intangíveis, intelectuais e artísticos, com conteúdo criativo e valor econômico”.

Will era um estudante inquieto. Atuava no Diretório Acadêmico e acompanhava o Movimento Empresas Juniores (MEJ) – uma associação civil sem fins lucrativos e com fins educacionais. Andava pelo campus e viajava muito pelo País, participando de eventos relacionados à sua área de estudo. “Aquele situação me deixava inquieto, sabe, aquela crise de normalidade, da Universidade, que não estava mais cumprindo com sua missão”, disse ele.

A missão da Universidade, na opinião de



Debates e apresentações culturais marcaram o evento, como o concerto da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB)

Will, é transformar o mundo pelo conhecimento, ou seja, possibilitar a formação integrada da vida. E dar um retorno, para a sociedade, que é quem arca com os custos da instituição. “Então eu estava indignado com esse tipo de situação, um fluxo grande de dinheiro, de investimentos, dentro da Universidade, e o retorno, para a sociedade, se limitava à mão de obra”, explicou.

E a forma que e Will encontrou, para tentar mudar ao menos um pouco essa realidade, do seu jeito, foi o Campus Festival. “O Campus nasceu, então, como uma resposta a essa crise de normalidade da Universidade, para ser uma plataforma de lançamento de novos projetos e ideais, em resumo, de tudo de bom e positivo que acontece dentro da institui-

ção universitária e que precisa extrapolar os muros”, enfatiza.

Tiago disse que tinha as mesmas inquietações de Will. Ele participava do Diretório Acadêmico de Economia e estudava muito Schumpeter (um dos primeiros economistas a considerar as inovações tecnológicas como motor do desenvolvimento capitalista), para sua monografia. “Foi então que percebi o quanto ele era ignorado dentro da própria Universidade, e que eu não estava sendo preparado para nada, seria apenas mais um técnico”, comentou.

Depois de muita conversa e reflexão, Will e Tiago deixaram de lado a teoria e partiram para a prática. Fizeram o primeiro Campus em 2013, por cima de pau e pedra, no Centro de

Convenções, e o segundo, em 2014, no Espaço Cultural. “A palavra que define o primeiro Campus é realização, a maior vitória dos últimos cinco anos, foi um laboratório, uma coisa muito difícil, mesmo, aquela história de fazer o avião voando”, disse Tiago.

Para Will, o Campus trabalha com a atitude, a visão, o ponto de vista empreendedor, sem se preocupar muito com o sucesso econômico, mas com o grau de inovação que traz para a sociedade, como ela impacta no social. “Por isso que o evento não dialoga diretamente com temas empreendedores, ‘como vender mais’, ‘fluxo de caixa’, por exemplo, isto porque, trabalhamos com uma concepção holística, com um todo integrado”, justifica.

Evento tem recepção positiva

A proposta do Campus Festival teve uma recepção bastante positiva, para pessoas de idades e formações muito diferentes. A professora Ana Clara Montenegro, da Universidade Federal da Paraíba, por exemplo, ressaltou o “relevante papel social” que o evento está cumprindo, ao aproximar o público jovem da discussão sobre a redução da maioridade penal, deslocando o debate sobre o assunto para outro contexto social.

O estudante Felipe Macedo Rocha, do Curso de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba, disse que ficou fascinado com o Campus, pela diversidade de conhecimentos que ele reúne em um só lugar, tanto da área de tecnologia, como de cultura, games etc. Ele participa da equipe do Projeto Fórmula UFPB, que trabalha no desenvolvimento de um protótipo de carro de corrida. “Adoramos a ideia e pretendemos continuar com essa parceria”, realçou.

Para o chef de cozinha Adilson Santana, o Campus é uma grande oportunidade para se debater a questão da conscientização, no que diz respeito ao consumo de alimentos. Segundo ele, as pessoas, na cozinha, podem conscientizar a família de que alguns alimentos podem ser prejudiciais à saúde, orientando-as a consumirem produtos orgânicos. “Há uma procura pelo que é sustentável, orgânico, e o Festival é uma vitrine para essas práticas”, acentuou.

O músico Jonathas Pereira Falcão, vocalista da banda Seu Pereira e Coletivo 401, considera o Campus um festival inovador pelo fato de reunir muitos eventos diferentes em um só lugar: “O Campus veio com força, para ocupar um espaço vazio, em termos de grandes festivais”, argumenta. “É muito importante, para a cultura local, essa agressividade, essa gana de chegar e marcar presença, porque o Campus já chegou grande”, completou.

O produtor cultural Antônio Alcântara, também concorda que o Campus veio para preencher o espaço vazio deixado pelos grandes festivais que existiam na cidade de João Pessoa, a exemplo do Fenart, Centro em Cena, e, além disso, chega com uma programação mais recheada. “João Pessoa e a Paraíba estavam precisando de um evento como esse, que chega para enriquecer ainda mais a nossa cultura e divulgar o nosso estado”, observou.

“Eu sou um educador, um gestor escolar que valoriza essas possibilidades de diálogo e de debate onde nós podemos refleti sobre coisas sérias da vida, do dia a dia, de uma maneira aberta, franca, séria”. A afirmação é do educador Aloirmar José da Silva, diretor geral do Colégio Pio X, de João Pessoa, ao se referir à importância que ele atribui ao Campus. Ele profere palestra hoje, às 15h30, no Campus, com o tema Formação Integrada: Cultura é Educação.

Programação de domingo

A programação do Campus Festival, neste domingo, último dia do evento, inclui a final dos torneios de jogos eletrônicos, às 11h, além de feiras de tecnologia, artesanato e literatura, mostra gastronômica e exposição de artes visuais. Haverá uma mesa redonda, às 14h, com o tema O papel dos cadernos de cultura do jornalismo impresso no mundo da internet, e duas palestras: a primeira sobre o papel da cultura na educação, às 15h30, com o professor Aloirmar José da Silva, e a segunda, às 17h, sobre como faturar 1 milhão vendendo comida, com Raphael Krás.

DIVERSIDADE

Alex Santos escreve sobre os ataques que aterrorizaram Paris

PÁGINA 7



ARTES VISUAIS

Espaço HQ debate sobre a Consciência Negra nos Quadrinhos

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus

Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Entre a fala e o silêncio

A atitude de reserva nos centros urbanos é bastante comum. Diariamente nos deparamos com pessoas que nunca vimos e reagimos com certa fleuma, como se aquele encontro não tivesse nenhuma importância. Quem usa ônibus, avião ou metrô certamente já passou pela experiência de sentar ao lado de outra pessoa durante alguns quilômetros de viagem, sem falar uma única palavra.

Tive uma professora que dizia que a modernidade é uma fábrica de distanciamento e que nós, seres humanos, éramos a única espécie de animais que evita uns aos outros: “Joguem 8 macacos aqui nesta sala e vejam por quanto tempo eles se ignoram!” – dizia com ar sarcástico. Na sala havia pessoas que nunca trocaram meia dúzia de palavras, mas que conviviam no mesmo ambiente todas as semanas.

Apesar da reserva e indisposição de falar com estranho, no entanto, dizia o filósofo Bertrand Russel, quando acontece um evento indesejável - uma névoa incomum ou uma tempestade -, as pessoas tendem logo a conversar rapidamente umas com as outras. É bom acrescentar que ele está se referindo a sua experiência em Londres, mas acredito que não seja diferente no Brasil. Certa vez, durante uma viagem entre Campina Grande e João Pessoa, meu ônibus foi assaltado. Lembro nitidamente como os passageiros foram solidários uns com os outros e como isso acabou sendo fundamental para acalmar os mais desesperados.

Um fenômeno muito curioso em nossos centros urbanos é a solidariedade que os motociclistas costumam ter entre si. Quem dirige com frequência nas grandes cidades brasileiras, provavelmente já deve ter visto como eles costumam se ajudar em caso de acidentes.

Outra característica humana que se desenvolveu no mundo moderno foi a capacidade de antevisão, que vai além daquilo que Max Weber (foto) chamava de ação com

relação a fins, isto é, quando agimos com base no cálculo racional. Procurando encontrar os meios mais adequados para obter determinados fins. A antevisão compreende que nossas respostas aos estímulos externos, via de regra, não ocorrem de maneira imediata. Mas que ao impulso externo segue sempre algum tipo de deliberação. Esse pensamento se afasta naturalmente do behaviorismo.

A questão de não reagirmos de modo direto e espasmódico aos estímulos externos foi desenvolvida com grande apuro pela sociologia pragmatista. Herbert Blumer, em seu famoso ensaio sobre o Interacionismo Simbólico, deixa claro como nossas ações e reações estão sujeitas

a mediações simbólicas. Toda ação implica em determinada definição da situação.

Ele constrói esse raciocínio com base nas teorias de Herbert Mead, especialmente as noções de self e de indicações. É graças à posse de um self que indivíduos podem se tornar objetos de suas próprias ações, como conversar consigo mesmo, irritar-se, zangar-se, incentivar-se a realizar determinadas tarefas e até mesmo se admoestar.

Essa capacidade de agir em relação a si mesmo é crucial para explicar como indivíduos se relacionam com o mundo e com os outros. Tal mecanismo nos permitiria ainda fazer indicações sobre as coisas que nos cercam. Aqui trata-se de um raciocínio semelhante ao princípio fenomenológico que afirma

que toda consciência é consciência de algo. Sendo assim, fazer indicações é tomar consciência de alguma coisa que está fora ou dentro da gente. Como as palavras impressas neste jornal, o telefone celular que se encontra em cima da mesa, as pessoas que cruzam esta sala, as obrigações que temos que realizar...

FOTOS: Reprodução Internet



André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Velhas bicicletas

Não sei o que falar muito da infância, mas poderia resumir em catar manga, olhar o rio e cair de bicicleta. Fiquemos com esta última opção.

A bicicleta é um animal facilmente encontrado em becos de casas do interior e só é alimentada através dos pés. Tem esta dieta rigorosa, por isso está para uma modelo anoréxica, só osso e borracha. Dócil, parada. Mansa, quando se pedala por ruas ou caminhos de terra batida. Mas já experimentou aquele trecho de paralelepípedo com o pneu cheio de ar? Ou quando se derrapa no cascalho? Cuidem de saber, bicicleta é bicho amestrado, quase sempre faz o que a gente quer, desde escolher a direção, a velocidade ou por a namoradinha no bagageiro. Mas não confie sempre. Sobre tudo com outros ciclistas mais avoados, cientes de que o equilíbrio é deles, não dos outros.

Bicicleta antiga é fóssil. Do tempo da descoberta da roda. Ou melhor, duas rodas. Minha primeira vez foi com a dos outros. Provavelmente a do meu avô. Era um modelo duro, antigo, de quadro alto. O que para um menino do meu tamanho, montar uma monark (parece nome de puro sangue) era uma façanha. Eu protegia as minhas regiões baixas, mas nem sempre conseguia. Que mistério era domar o equilíbrio quando tudo indicava que o chão era a coisa mais lógica a nos atrair! Bastava manter o bicho em movimento, ganhar confiança em olhar para a frente e zás, o mundo, as leis de Newton, os olhares de admiração eram nossos. Até a próxima queda. Joelho ralado e em muitas vezes, engolir nosso orgulho e levantar o bicho, que jazia ali, mas sem um arranhão.

Em Itabaiana, bicicleta era meio de transporte, e em muitos casos, de subsistência. O moço do pão trazia o balaio atrás. O leiteiro deixava a garrafa quentinha no alpendre. Nas feiras, era uma multidão de selins e guidões. Quando vim para a capital, ganhei uma bem especial, com um dínamo na roda traseira que alimentava um farolete na frente. Ia para as aulas de catecismo para ostentar o modelo que parecia ser único por ali. Cobiçai, catequistas!

Deixei para trás o tempo das quedas, comprei uma para passear sem nenhuma disciplina, nunca me senti um ciclista do tipo capacete, roupa colante e bicicletas mais finas que parecem disparos de flechas. São admiráveis esses moços e suas incríveis máquinas que voam baixo, quase não tocam o chão. Quando imagino o Tour de France, uma instituição francesa da velocidade e resistência, mais admiro o esporte...de longe.

Hoje não tenho bicicleta, não por motivos de acomodação, mas segurança mesmo. Mas guardo com carinho a lembrança de que certo equilíbrio na vida estive nos meus pés, sob a consciência e o esforço deles. Peguei um bom caminho entre quedas e teimosia.

Crônica

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Pensando na Rainha de Sabá

A verdade é que minha mãe passou a vida sertaneja deixando meu prato em cima do fogão de mosaico coberto com outro prato, que suava as iguarias. Além das reclamações, por não chegar na hora do almoço, aliás, minha mãe deve ter sido uma das muitas mulheres do mundo que não teve os orgasmos múltiplos da canção do Caetano. Que pena!

Pelo que lembro, ela não gostava muito dessa coisa tão boa que existe chamada erotismo e nem bem passou de quarenta anos, me pariu, e se mudou para outro quarto, deixando meu pai a vê-la apenas vestida na sua cadeira de Gerdau, mas isso já foi. Doce é sonhar.

Bem diferente de Dona Ilka Holanda, uma professora moderna, que está viva e passou grande parte da vida a cuidar do seu cuco, um relógio genial que ficava na entrada da sua sala de jantar. Cuidados de pessoa extremosa, zelosa, diários, limpeza detalhada (a pincel de pêlo de camelo), ajustes, curtições periódicas e muito mais. Vocês aí sabem o que é o cuco, não é?

Carinhosa, minha mãe nunca foi. Não parecia a mãe de Pedro Almodovar, nem que tivesse vindo ao mundo para instaurar a liberdade, nem perderia tempo com o despertar do relógio, dizendo “o cuco”; preferia o tratamento cordial - bom dia, porque se era dia, ou tarde, tarde demais para ter um cucozinho querido. Minha mãe gostava de Lycra, mas nunca posou de biquíni, assim como outras personalidades que permanecem por dentro, mas estão sempre por fora. Minha mãe era linda como a rainha de Sabá. Tanta gente que insiste em ficar parada como uma montanha.



Um dia, entretanto, o cuco deixa de fazer “cu-cuu! cu-cuu!” e começa a produzir um sibilo de bufa de velha, algo soprado mais ou menos assim: “shhhhhhhhhhhh! shhhhhhhhhhhh!” Não, qualquer coisa que não fique lesa. Aliás, em tempos de hoje, que grande oportunidade as redes sociais nos deram de sermos sozinhos juntos. Que cousa como diz o mestre Marcos Pires & os anjos de Berlim.

Nem tudo é lógico, nem precisa ficar inconformado. Nem passar noites inteiras a mexer e remexer no cucozinho, porque o celular sequer dorme, ele lhe acorda logo cedo com o barulhinho da chegada das mensagens do WhatsApp. Tem gente que não dorme: passa noites e noites nas redes. Se toca, mano!

Minha mãe acharia as redes sociais uma porcaria. Aliás, a porcaria da cidade, a porcaria da cidade, a porcaria da cidade, com esse trânsito infernal. Ué, o que minha mãe tem a ver com isso?

Estava acabando de entrevistar Verônica Sabino, ela falando do pai, o escritor Fernando Sabino, como ela era apaixonada por meu pai e o K se desculpando em homenagear minha mãe. Pois é, o menino Vitor, digo rapaz, um dia quebrou o cuco lá de casa

e eu sempre perco a hora, mas nem isso faz sentido. Que horas são? Pra querer saber? Outro dia liguei para uma amiga querida me desculpando de não ter ido ao jantar porque fiquei sem saber com que roupa eu iria, até botei pra tocar um disco de Noel e só acordei no dia seguinte, quando seguinte falhou.

Acontece que eu moro numa ilha maravilha e sou tratado como um paxá, como arroz de cuxá, água gelada da bilha, cozido de jurará, alavantú na quadilha. E ainda tenho frigobar, sou vidrado num Old Parr e até rezo todas as noites para a rainha de Sabá.

Kapetadas

- 1 - Se você tira uma selfie o mato sem ninguém para curtir essa selfie realmente foi tirada?
- 2 - Quantos olhos você tem então por que você só tem apenas uma visão das coisas?
- 3 - O dinheiro agrada a gregos e troianos.
- 4 - Minha amiga blogueira mais ou menos famosa que tem que ficar passando vergonhas pra ganhar dinheiro. Buá.
- 5 – Uma dica simples e prática para organizar a casa” 1. tenha uma casa pra ficar arrumada e outra pra vc morar.
- 6 - Ei, hoje eu não mando um abraço.
- 7 – Som na caixa: “Não sei andar sozinho por essas ruas”, Tavinho Moura e Márcio Borges.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

Dia Mundial do Cinema

Uma delegação formada pela presidência da Academia Paraibana de Cinema visitou mais uma vez a direção da Funesc, quinta-feira passada. Objetivo do encontro foi o de propor uma parceria sobre as atividades da APC para o Dia Mundial do Cinema, em 28 de dezembro próximo. A delegação foi recebida pela direção do Cine Banguê, que está tendo as obras em andamento, com nova sala de projeção e equipamento digital de última geração.

Na ocasião, o vice-presidente Wills Leal lembrou à jornalista Virgínia Duon, uma das representantes da Funesc, da importância que seria a inauguração da nova sala Banguê, em razão dos cinquenta anos do filme “Menino de Engenho”, da Walter Lima Junior, baseado no célebre romance homônimo de José Lins do Rêgo.

Função da mídia, ópio das massas

Quanta contradição tem gerado o então preconizado avanço tecnológico da humanidade!

Em função disso, quão antagonismo existencial houve de se pautar a nossa sociedade. Na ampla aldeia global em que vivemos, durante anos, fomos capazes das maiores experiências espaciais, numa odisséia não apenas prevista para o ano 2001, em Stanley Kubrick.

Nessa evolução, em nome desse “avanço” fomos cooptados à prática da hipocrisia e do desinteresse pela serenidade, simplesmente porque o confronto armado nos dá pecúnia, “status” e poder. De propósito, somos açulados a sublimar a “guerra”, em detrimento da paz.

Assim, não só nas relações políticas e sociais, o grande desafio mesmo foi e continua sendo o de se alcançar um animus desarmado. Atitude essa que tanto nos tem faltado; não menos nas artes.

Os graves e recentes acontecimentos em Paris, se vistos pela ótica não apenas religiosa, mas dos novos tempos, diz muito bem de como se relevar toda uma cadeia de interesses econômicos, sobretudo políticos. Através da



FOTO: Divulgação

Abdelhamid Abaaoud é apontado como mentor dos ataques

mídia, as nações que se afagam e apertam as mãos nos grandes encontros, sob interesses escusos de poder, são as mesmas que, em nome da religião soltam bombas e artefatos mortais contra civilizações incautas, pela mídia entorpecidas.

Refletindo a priori, comparativamente, entre o que é “virtual” (pode acontecer) no cinema, na tevê, e o que nos é mostrado diariamente nos informes televisivos, e a curiosidade que tais fatos nos trazem, haveremos de concluir que, essas imagens provocam hoje na massa uma espécie de delírio sublimado, diáfano, até cinematográfico. Neste, pela

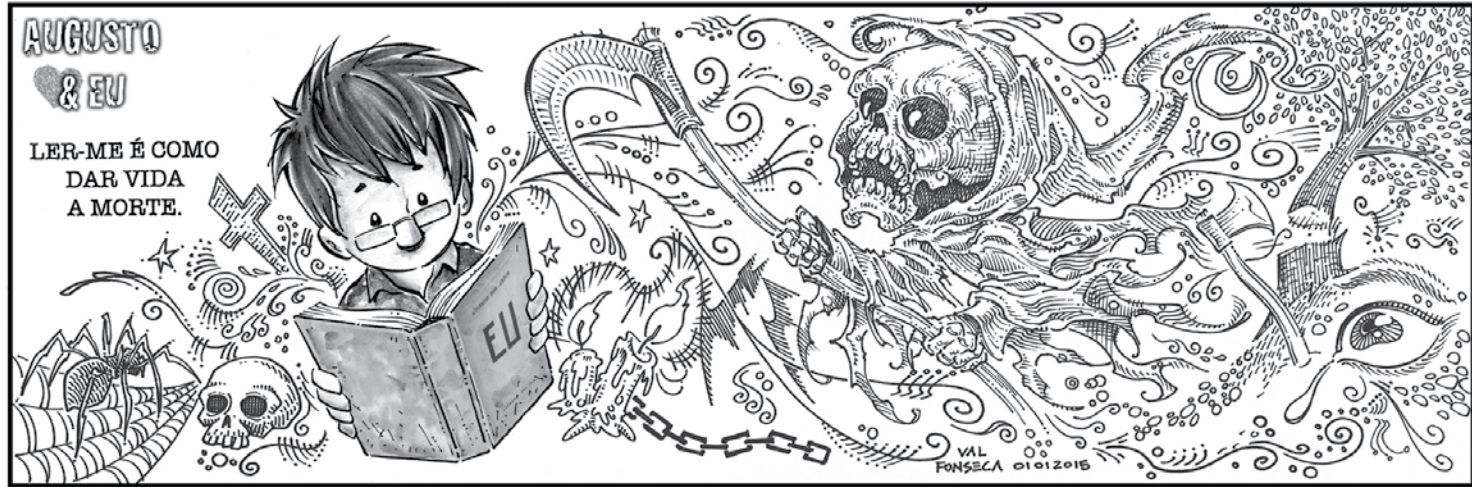
pirotecnia como vem sendo mostrada. E para o seu sucesso imediato, basta apenas a influência da mídia, sobretudo eletrônica na sociedade.

Quando nos referimos a uma espécie de cooptação de massa é porque esse fenômeno real e socialmente indutivo existe. Em “moeda corrente”, inclusive. Talvez, de forma eticamente questionável e sob forma velada, sub-reptícia, mas indutiva (“fabricando” heróis como no cinema) pelos nossos meios de comunicação. Numa demonstração clara de que a violência de hoje é, realmente, o ópio das massas. – Veja mais “coisas de cinema”, no site: www.alexantos.com.br.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

JOGOS VORAZES: A ESPERANÇA: O FINAL (EUA 2015)

Gênero: Aventura , Ficção científica , Guerra. Duração: 136 min Classificação: 12 anos. Direção: Francis Lawrence. Com Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Liam Hemsworth. Ainda se recuperando do choque de ver Peeta (Josh Hutcherson) contra si, Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) é enviada ao Distrito 2 pela presidente Coin (Julianne Moore). Lá ela ajuda a convencer os moradores locais a se rebelarem contra a Capital. Com todos os distritos unidos, tem início o ataque decisivo contra o presidente Snow (Donald Sutherland). Só que Katniss tem seus próprios planos para o combate e, para levá-los adiante, precisa da ajuda de Gale (Liam Hemsworth), Finnick (Sam Claflin), Cressida (Natalie Dormer), Pollux (Elder Henson) e do próprio Peeta, enviado para compor sua equipe. **CinEspaço3:** 15h DUB, 18h e 21h LEG **Tambiiá6/3D:** 14h20, 17h20 e 20h20 **Manaira5:** 14h45, 17h45 e 20h45 **Manaira 6:** 14h, 17h e 20h **Manaira 9:** 13h15, 16h15, 19h15 e 22h15 **Manaira 10/3D:** 15h30, 18h30 e 21h30

ATIVIDADE PARANORMAL - DIMENSÃO FANTASMA

(EUA 2015) Gênero: Terror. Duração: 98 min Classificação: 14 anos. Direção: Gregory Plotkin. Com Chris J. Murray, Brittany Shaw, Olivia Taylor Dudley. Quando se muda para uma nova casa com a família, Ryan Fleece descobre uma caixa com dezenas de fitas cassetes de décadas atrás. Estranhamente, as imagens parecem se comunicar com os vivos. Procurando mais, Ryan encontra uma câmera diferente, capaz de registrar atividades paranormais. Com a ajuda da esposa, do irmão e da filha, ele passa

a gravar fenômenos malignos que ameaçam a sua família. **CinEspaço4:** 14h e 15h50 **Tambiiá2:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45 **CinEspaço3/3D:** 14h, 15h50, 17h40 DUB 19h40 e 21h40 LEG **Manaira 8:** 22h05.

S.O.S MULHERES NO MARZ (BRA 2015)

Gênero: Comédia, Romance. Duração: 97 min Classificação: 10 anos. Direção: Cris D'Amato. Com Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini, Fabiula Nascimento. Adriana (Giovanna Antonelli), agora uma escritora bem-sucedida, segue feliz em seu romance com André (Reynaldo Gianecchini), que está prestes a lançar sua mais nova coleção de moda durante um cruzeiro pelo Caribe. Porém, quando ela descobre que a bela ex-noiva do estilista irá acompanhá-lo em busca de uma reconciliação, Adriana convoca a irmã Luiza (Fabiula Nascimento) e Dialinda (Thalita Carauta) - sua ex-diarista que agora trabalha nos EUA - para uma nova aventura. **Tambiiá1:** 16h20, 18h20 e 20h20 **Manaira 3:** 13h30, 16h, 18h20 e 21h.

O REINO GELADO 2 (CAL 2015)

Gênero: Comédia, Terror. Duração: 93 min Classificação: Livre. Direção: Aleksey Tsitsilin. Com Anna Shurochkina, Ivan Okhlobystin, Anna Khilkevich. Após a queda da Rainha da Neve, o troll Orm precisa refazer sua vida em meio aos seres de sua espécie. Para tanto, ele passa a trabalhar como mineiro e morar com a avó. Apesar da vida regrada que leva, sempre dentro da lei, ainda assim Orm enfrenta dificuldades em pagar as prestações de casa. Desta forma, resolve se candidatar a um torneio onde o vencedor terá a mão da princesa e o direito de morar no palácio real. Entretanto,

Orm esconde o fato de já ter trabalhado para a Rainha da Neve e, aos poucos, fica tentado a dar vazão ao lado malvado que possuía quando era lacaio dela. **Manaira 7:** 13h, 15h, 17h05.

COMO SOBREVIVER A UM ATAQUE ZUMBI (EUA 2015)

Gênero: Comédia , Terror. Duração: 93 min Classificação: 14 anos. Direção: Christopher Landon. Com Tye Sheridan, Logan Miller, Joey Morgan. Ben (Tye Sheridan), Carter (Logan Miller) e Augie (Joey Morgan) são grandes amigos que se conheceram ainda crianças, no grupo de escoteiros. Entretanto, eles cresceram e agora Ben e Carter não vêem mais graça na atividade, especialmente pelo fato de serem motivo de piada de todos os demais jovens da cidade. Augie, por sua vez, continua empolgado com a ideia de ser um escoteiro. Um dia, quando o trio está acampando, Ben e Carter deixam o local para ir a uma badalada festa secreta. Só que, quando chegam à cidade, percebem que ela está tomada por zumbis, dispostos a matar qualquer um que surgir pela frente. **Manaira 1:** 14h.

007 CONTRA SPECTRE (EUA 2015)

Gênero: Ação , Espionagem Duração: 150min Classificação: 14 anos. Direção: Sam Mendes. Com Daniel Craig, Christoph Waltz, Monica Bellucci . James Bond (Daniel Craig) vai à Cidade do México com a tarefa de eliminar Marco Sciarra (Alessandro Cremona), sem que seu chefe, M (Ralph Fiennes), tenha conhecimento. Isto faz com que Bond seja suspenso temporariamente de suas atividades e que Q (Ben Whishaw) instale em seu sangue um localizador, que permite que o governo britânico saiba sempre em que parte do planeta ele está.

Apesar disto, Bond conta com a ajuda de seus colegas na organização para que possa prosseguir em sua investigação pessoal sobre a misteriosa organização chamada Spectre. **Tambiiá3:** 14h30, 17h30 e 20h30 **CinEspaço4:** 14h30 DUB 17h40 e 20h50 LEG **Manaira2:** 14h45, 18h e 21h15 **Manaira11:** 14h15, 17h30 e 20h45 **Manaira10/3D:** 13h45, 17h e 20h15

O ÚLTIMO CAÇADOR DE BRUXAS (EUA 2015)

Gênero: Fantasia, Ação. Duração: 106 min Classificação: 12 anos. Direção: Breck Eisner. Com Vin Diesel, Rose Leslie, Elijah Wood . Amaldiçoado com a imortalidade, o caçador de bruxas Kaulder (Vin Diesel) é obrigado a enfrentar mais uma vez sua maior inimiga e unir forças com a jovem bruxa Chloe (Rose Leslie) para impedir que uma convenção espalhe uma terrível praga pela cidade. **Tambiiá5:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25 **Manaira8:** 14h, 19h30, 16h45, 22h **CinEspaço2:** 19h40 DUB 21h50 LEG.

ALIANÇA DO CRIME (EUA 2015)

Gênero: Policial , Suspense. Duração: 122 min Classificação: 16 anos. Direção: Scott Cooper. Com Johnny Depp, Joel Edgerton, Benedict Cumberbatch. Whitey Bulger (Johnny Depp), irmão de um senador dos Estados Unidos, foi um dos criminosos mais famosos da história do sul de Boston. Ele começou a trabalhar como informante do FBI para derrubar uma família de mafiosos, mas foi traído pela agência, tornando-se um dos homens mais procurados do país. Baseado em uma história real. **CinEspaço4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30 **Manaira 1:** 16h30 **Manaira 7:** 19h e 21h45.

Letra LÚDICA

Uma ilha chamada livro

Hildeberto Barbosa Filho*Crítico Literário*
hildebertobarbosa@bol.com.br

“Uma ilha chamada livro”, de Heloísa Seixas, com o seguinte subtítulo: “Contos mínimos: sobre ler, escrever e contar”. Acabo de concluir a leitura, mas tenho certeza de que vou relê-lo nos dias e noites que me restam. Não é assim com certos livros? Deles não nos afastamos mais, pois passam a integrar aquela biblioteca pessoal e subjetiva a que sempre frequentamos, movidos pelo secreto prazer de conviver com coisas, situações e criaturas essenciais.

No caso desse opúsculo que me tocou a sensibilidade, tudo gira em torno do livro e seus mágicos derivados. Nos breves enredos que trazem a experiência do ler, escrever e contar, em instâncias variadas, porém tocadas por um halo poético e misterioso, é possível achar de um tudo na geografia encantada das linhas e das letras.

Penso naquele personagem que procura os livros queridos da infância; num outro que se surpreende com o livro desejado, perdido em meio à poeira de um velho sebo; neste que ama os livros usados, marcados por anotações manuscritas de leitores desconhecidos; naquele que os aprecia pelo gosto das epígrafes ou das dedicatórias, enfim, nos que os admiram pela beleza das ilustrações, pela raridade das edições, pela elegância do formato, pelo inusitado do conteúdo, pela paixão pelo autor, entre as tantas atrações que mobilizam o imaginário de um leitor ou a volúpia de um bibliófilo.

Sim, vou relê-lo e já o coloquei entre seus irmãos na estante chamada “Livros”, indiferente aos dispositivos técnicos da ordem catalográfica e dos princípios científicos da biblioteconomia. A temática – o próprio livro, uma ilha solitária, todavia com rica humanidade – o aproxima de seus pares não ficcionais e não poéticos, precisamente porque o amor, que move o sol e as outras estrelas, como diria Dante, é o fermento dessa organização livresca que proporciona felicidade e sabedoria.

De certa maneira este livro, de poucas páginas, de textos curtos, meio conto e meio crônica, intensifica a experiência da leitura e nos convida à visitação do reino maravilhoso da poesia. Nele, o ler, o escrever e o contar estratificam a força da palavra literária, ativando os chamados da memória e cultivando os mapas da imaginação.

Nada o impede, portanto, de avizinhar-se, no sacrário da estante especial – a dos livros – de títulos, como: “Uma vida entre livros”, de José Midlin; “Os livros, nossos amigos”, de Eduardo Frieiro; “O homem que amava muito os livros”, de Allinson Hoover Bartlett; “Fantasmas na biblioteca: a arte de viver entre livros”, de Jacques Bonnet; “O bibliófilo aprendiz”, de Rubens Borba de Moraes; “Balcão de livraria”, de Herbert Caro”; “O amor às bibliotecas”, de Jean Marie Goulemot, e “Como falar dos livros que não lemos”, de Pierre Bayard, entre tantos outros que enriquecem meu acervo especial.

Charles Nodier, o grande bibliófilo francês, costumava dizer que “depois do prazer de possuir livros, não há outro mais grato que o de falar deles”. Há, sim, o de lê-los, sobretudo quando os livros nos comovem, como é o caso deste: “Uma ilha chamada livro”.

Evento

Espetáculo Palácio dos Urubus e Espaço HQ de novembro

O curso de “Formação de Atores” da Funesc-PB turma 2015, está chegando à sua reta final, e para finalizar com chave de ouro, um grande espetáculo com 28 atores, dirigido pelo grande diretor Roberto Cartaxo, O Palácio dos Urubus, que estreia neste domingo, no Teatro Paulo Pontes, às 19h. Entrada R\$ 5 (preço único). Outra opção é o Espaço HQ, a programação inclui a Tarde na Gibiteca, das 14h às 18h, com trocas de Gibis e doações para a Gibiteca. Das 16h às 18h, mesa-redonda abordando o tema “Consciência Negra nos Quadrinhos”, no Auditório 6 – com Gabriel Jardim, Amaro Braga e Danielle Jaimes.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM

0h Madrugada na Tabajara
05h Aquarela Nordestina
06h Bom dia, saudade!
08h Máquina do tempo
10h Programação Musical
12h Sambrazil
15h Futebol
18h Programação Musical
18h30 Rei do Ritmo
19h Jampa Black
20h Música do Mundo
21h Trilha Sonora
22h Domingo Sinfônico

AM

0h Madrugada na Tabajara
5h Nordeste da gente
6h Bom dia, saudade!
8h Sucessos Inesquecíveis
9h Domingo no rádio
11h Mensagem de fé
11h30 Programação Musical
12h Tabajara Esporte Show
15h Grande Jornada Esportiva
20h Plantão nota mil
20h30 Rei do Ritmo
21h Programação Musical

SERVIÇO

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

FOTOS: Divulgação



Quadrinhista paraibano Gabriel Jardim é um dos participantes desta edição especial do Espaço HQ, que vai abordar a temática da “Consciência Negra nos Quadrinhos”

Arte engajada

A edição de novembro do Projeto Espaço HQ acontece hoje, na Funescc, e a programação inclui debate sobre o tema “Consciência Negra nos Quadrinhos”

Guilherme Cabral
guipb.jornalista@hotmail.com

Dedicada ao Dia da Consciência Negra, que transcorreu na última sexta-feira, a programação do Projeto Espaço HQ deste mês de novembro - evento realizado pela Funescc (Fundação Espaço Cultural) - acontece hoje, a partir das 16h e se prolongando até às 18h, no auditório 6 do mezanino 1 da própria instituição, localizada em João Pessoa, a mesa-redonda que vai abordar o tema “Consciência Negra nos Quadrinhos”, com as participações do paraibano Gabriel Jardim e dos pernambucanos Amaro Braga e Danielle Jaimes. Na ocasião, outra atração será, às 14h, uma tarde na Gibiteca. O acesso do público é gratuito.

“As HQs são uma mídia como qualquer outra, mas têm apelo visual muito forte e, às vezes, têm alcance que a literatura não tem, que chama mais a atenção. A intenção é chamar a atenção para as pessoas negras que trabalham nessa área”, disse para o jornal **A União** a coordenadora de Quadrinhos da Fundação Espaço Cultural da Paraíba, Thaís Gualberto, que também é a idealizadora do evento, ao justificar a escolha do tema e a importância desse gênero de arte para uma causa social como a da consciência negra. Ao reconhecer que, no cenário nacional, os quadrinistas negros já estão começando a ocupar seus espaços, ela admitiu que ainda existe mais terreno para ser conquistado, lembrando o fato de a população brasileira, em sua maioria, ser de negros. “A presença dos brancos na produção de quadrinhos ainda é majoritária”, observou.

Com relação à mesa-redonda que integra a programação de hoje à tarde, no projeto Espaço HQ, a qual inclui a participação de Gabriel Jardim - nascido em 1994, que fez curso de quadrinhos na Funescc e lançou dois trabalhos, ambos intitulados Café, em 2014 e em agosto passado, respectivamente - Thaís Gualberto antecipou que a dinâmica do evento vai consistir em apresentar trabalhos de quadrinistas negros para o público, além de ampliar o leque de personagens negras no imaginário coletivo, bem como, ainda, apresentar modelos diversos no intuito de melhorar a representatividade nos quadrinhos. No fundo, o objetivo da atividade é disponibilizar um momento durante o qual os palestrantes convidados e os fãs de histórias em quadrinhos possam interagir.

A coordenadora de Literatura da Funescc também destacou que outro objetivo do projeto do Espaço HQ é movimentar a Gibiteca Henfil, instalada no Box 14 da



Praça do Povo, dando condições para que as pessoas que não podem frequentá-la, durante a semana, aproveitem o domingo para comparecerem ao local. A propósito, durante a programação que se cumprirá nesta tarde, das 14h às 18h, nessa biblioteca que reúne acervo sobre histórias em quadrinhos, possa haver troca - e também doação - de exemplares.

Sobra o projeto

O Espaço HQ foi criado e é desenvolvido pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba, a cada mês, sendo tais atividades voltadas ao segmento de produção de histórias em quadrinhos, a exemplo de oficinas, laboratórios, discussões, palestras e vivência entre profissionais e amadores da área. Nesse sentido, a primeira ação ocorreu em outubro do ano passado, com o Laboratório de Quadrinhos, ministrado por Thaís Gualberto. Desde então, novas edições aconteceram regularmente, pois já é parte integrante da agenda mensal da Funescc. A temporada de 2015 começou em março e também chegou à cidade de Campina Grande.

Serviço

- **Evento:** Projeto Espaço HQ
- **Data:** Hoje
- **Hora:** Das 14h às 18h
- **Programação:** Tarde na Gibiteca e a mesa-redonda “Consciência Negra nos Quadrinhos”
- **Local:** Espaço Cultural, em João Pessoa
- **Endereço:** Rua Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho
- **Entrada:** Gratuita



Os ilustradores pernambucanos Amaro Braga (E) e Danielle Jaimes (D) também estarão presentes no projeto cultural desenvolvido pela Funescc. A publicação **Café** (lado), foi o primeiro trabalho autoral de Gabriel Jardim, lançado no ano passado



Região de Desenvolvimento

Litoral da PB e Zona da Mata de PE são alvo de estudo

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

FOTO: Ortilo Antônio

O Governo do Estado vai retomar os estudos para a criação de uma futura Região Integrada de Desenvolvimento (Ride), entre o Litoral Sul da Paraíba e a Mata Norte de Pernambuco. A informação é do secretário de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, João Azevedo Lins Filho.

O projeto envolve os 13 municípios mais próximos do raio de atuação dos polos cimenteiro, automotivo, farmacoquímico e do vidro, a exemplo de Caaporã, Alhandra, Pitimbu, Pedras de Fogo e Conde, no lado paraibano, e dos municípios de Araçoiaba, Condat, Goiana, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itambé, Itapissuma e Itaquitinga, no lado pernambucano.

A pesquisa “Governança Metropolitana no Brasil”, desenvolvida na Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), sob a coordenação da professora Cátia Lubambo, também faz referência a um possível processo de integração, num futuro próximo, da Região Metropolitana do Recife à Região Metropolitana de João Pessoa, assunto que foi repercutido recentemente na imprensa pernambucana.

Após serem monitorados, na pesquisa, indicadores municipais de sustentabilidade urbana para explicar melhor o surto de desenvolvimento da parte norte da Região Metropolitana do Recife (RMR), ficou evidenciado que, em poucos anos, o município de Goiana, pelo seu crescimento industrial, deixará de ser uma cidade do interior para se tornar polo de desenvolvimento da Mata Norte, o



Secretário João Azevedo diz que perspectiva é boa e regiões já registram investimentos vultosos nos setores automotivos, cimenteiros, cervejeiro, armacoquímico e vidro

que, inevitavelmente, o levará a fazer parte da Região Metropolitana do Recife.

Segundo a pesquisa da Fundaj, a economia pernambucana tem voltado o seu foco para a parte norte, ou seja, para Goiana, Itapissuma e Igarassu, com o crescimento nestas cidades provocado por indústrias, como a Fiat, a Jeep, a Itaipava, a Ambev, a Brasil Kirin e o Polo de Hemoderivados de Sangue (Hemobrás). O crescimento econômico na região é um fenômeno que vem alcançando, até mesmo, o Litoral Sul da Paraíba, devido ao surgimento de oportunidades de emprego.

A pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco, Cátia Lubambo, explicou que a menção que fizeram a Goia-

na, na pesquisa, foi muito tangencial e que é preciso ser feita uma análise mais aprofundada, o que deve ocorrer numa próxima pesquisa que inclua um estudo sobre a cidade.

O secretário João Azevedo comentou, com relação à pesquisa, que existe realmente uma perspectiva futura de integração das duas Regiões Metropolitanas, principalmente pelos investimentos privados e públicos que estão sendo feitos no Litoral Sul da Paraíba, a exemplo da implantação do Polo Industrial de Caaporã, que tem como objetivo abrigar empresas dos setores metal-mecânico, vidreiro e cimenteiro, além do Condomínio Logístico Industrial da Paraíba, em

Alhandra, com 550 mil metros quadrados e lotes destinados a indústrias e operações logísticas, algumas para atender a fábrica da Fiat, instalada em Goiana.

Fábrica de jepp da Fiat Chrysler é um dos investimentos que se concretizou na Zona da Mata de Pernambuco



Investimentos estaduais em infraestruturas e saneamento estão garantidos

Os investimentos do Governo do Estado na região do Litoral Sul, em termos de infraestrutura rodoviária, saneamento básico, infraestrutura hídrica e capital humano e que estão incluídos nos R\$ 6,3 bilhões de recursos contratados para o desenvolvimento socioeconômico do Estado da Paraíba, associados aos investimentos das fábricas, vão fazer com que possa ser criado uma RIDE, contemplando o Litoral Sul, num projeto que interessa aos estados da Paraíba e Pernambuco.

O secretário João Azevedo explicou que embora os municípios paraibanos e pernambucanos envolvidos no projeto não estejam tão próximos das capitais, são parte integrante de suas regiões metropolitanas. “Pelo menos é o que acontece aqui na Paraíba”, complementou. O secretário João Azevedo revelou

que são boas as perspectivas de desenvolvimento conjunto dos polos industriais da Paraíba e Pernambuco, nesta região do Litoral Sul paraibano e da Mata Norte do Estado vizinho, em função exatamente do estudo determinado pelo governador Ricardo Coutinho para a criação da Região Integrada de Desenvolvimento PB-PE (RIDE), que teve início na época do então governador de Pernambuco, Eduardo Campos, envolvendo a Secretaria de Planejamento e Gestão da Paraíba e a Secretaria de Planejamento e Gestão de Pernambuco, o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba (Ideme) e a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - Condepe/Fidem.

“A Paraíba tem contribuído nesse processo, quando coloca o próprio Ideme fazendo o tra-

balho de levantamento. É preciso retomar essa discussão com o novo governo de Pernambuco, para que a gente possa concluir esse trabalho e encaminhá-lo para aprovação no Congresso Nacional. Claro que o primeiro desafio é identificar, pelo potencial econômico de cada região, quais os investimentos trarão uma maior uniformidade para as áreas dos dois estados que comporão a RIDE, áreas que têm características diferentes, mas que precisam de investimentos”, comentou.

Segundo João Azevedo, existe um projeto já aprovado em termos de conceito, mas é importante que o processo de criação da RIDE seja concluído, para que o Ministério da Integração possa implantar o Conselho Administrativo da Região Integrada de Desenvolvimento (Coaride), que coordena e decide sobre a

execução de programas e projetos de interesse da região administrativa. “É uma região em que passa a ter um órgão gestor vinculado ao Governo Federal. O ministro da Integração é o presidente do conselho que gere essas Regiões Integradas ao Desenvolvimento. O governo de cada Estado também participa desse conselho gestor, juntamente com os representantes dos municípios integrantes”, explicou.

João Azevedo reconheceu que a criação da Ride é um passo fundamental para integrar o planejamento de ações e ampliar adaptação de recursos para a região integrada. “No Brasil deve ter apenas quatro ou cinco regiões integradas de desenvolvimento. Uma dessas RIDEs é a de Juazeiro/Petrolina, porque integra uma região da Bahia a outra de Pernambuco. Com a RIDE você passa a tratar

os investimentos de uma forma mais cuidadosa, para que o impacto seja positivo para toda a região integrada. Isso permite que você faça previsão de implantar programas e ações para minimizar impactos negativos, ou favorecer se for um impacto positivo”, detalhou.

A Região Integrada de Desenvolvimento é mais uma forma de construção de redes de cooperação. Por envolver municípios de mais de uma Unidade da Federação, a RIDE é uma forma de ação mais ampla que a prevista nas Regiões Metropolitanas. A lei de criação da RIDE prevê um Programa Especial de Desenvolvimento para a Região Integrada, com as ações de desenvolvimento, os instrumentos para tratar dos serviços e tarifas comuns, e o envolvimento institucional, com as parcerias entre o setor público e a sociedade civil.

UBER E MOTOTÁXI

Atividade aquece geração de emprego

Análise é do geógrafo Modesto Coelho, que avalia a mobilidade urbana em JP

Hilton Gouvêa

hiltongouvea@bol.com.br

João Pessoa, nos horários de pico, é uma cidade que atingiu o limite da capacidade de suporte da sua frota total de veículos diversos em circulação. Por corporativismo, a cidade resistiu ao mototáxi, uma modalidade precária de transporte de passageiros e ocupação geradora de renda, que desponta como importante caso de estudos, no emaranhado de problemas evidenciados pela mobilidade urbana local.

Quem faz esta análise sobre mobilidade urbana em João Pessoa é o geógrafo Modesto Siebra Coelho, formado pelas Universidades: Federal do Ceará, Paris III – Sorbonne Nouvelle e Escola Nacional de Serviços Urbanos, num trabalho intitulado “Questão Urbana, Mobilidade, Mototáxi, Uber: a cidade como palco de problemas e conflitos”.

Modesto, que também é professor da UFPB e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano-IHGP, afirma, inclusive, que mais de 50% da população atual do mundo vive em cidades - sendo que na Europa este índice já chega a 75% -, daí a urbanização global ter se transformado em questão que se caracteriza por processos e problemas complexos, incluindo demandas e desafios superlativos.

“Desta forma, a questão urbana, sob o olhar das ciências humanas e sociais, emergiu como objeto de es-

tudos, abordando não apenas um tema vibrante, mas conseguindo se instalar de modo permanente na ordem do dia, passando a exigir abordagem multi e interdisciplinar para a sua compreensão científica e formulação de soluções técnicas”, observou Siebra.

Outros trabalhos de pesquisa, desenvolvidos por Modesto, foram transformados em livros, entre eles “De Sobral ao Global – Um Percorso pela Questão Urbana” e “Mototáxi – A Nova Onda no Transporte Urbano”, publicados pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, de Sobral-CE. Ambos os livros se constituem em tentativas de investigar, sob variados aspectos, algumas alternativas que a população urbana de cidades de porte médio tem adotado, de forma espontânea, como solução ou resposta para seus anseios e necessidades, com notáveis impactos sobre o ambiente urbano.

Para o pesquisador, “a mobilidade urbana, hoje, está afetada por grandes quantidades de veículos de todas as modalidades, que rodam sobre cidades despreparadamente crescidas e sem infraestrutura”. Modesto acrescentou que cidades como João Pessoa, Campina Grande, Rio de Janeiro e São Paulo, entre outras, hoje, armam barreiras à transferência de inovações tecnológicas, como os aplicativos de transportes Uber, Lyft e Shuddle (americanos) e Didi Kuaidi (chinês), sem observarem que melhor seria substituir o protecionismo pela busca inteligente de uma adaptação.



Modesto alerta que a mobilidade hoje está envolvida em muitos problemas e que as cidades não aceitam as inovações tecnológicas

Profissão de taxista pode estar ameaçada e desaparecer

“A resistência a esses novos serviços, no presente, não representaria o encaminhamento de um suicídio lento e gradual da atividade de taxista?, pergunta Modesto. “Reflexões técnicas e científicas seriam mais oportunas na abordagem dessas questões, antes de uma simples oposição a mudanças”, reforça.

“Na esteira da competitividade com o Uber ou congêneres, o acesso gratuito e rápido a um aplicativo de celular pode fazer a diferença e complicar definitivamente a saúde de empreendimentos do gênero que não inovam.” Ao analisar de forma

mais profunda esta situação, Modesto admite que a atividade de taxista - nos moldes em que hoje opera e se move -, simplesmente poderá morrer, caso não venha a reformular-se, introduzindo certas inovações. “E a basear-se em situações global ou local relativas ao problema, os taxistas tradicionais e os inovadores não precisariam se digladiar: mais eficaz do que normas legislativas de conteúdo protecionista, seria recorrer aos avanços tecnológicos disponíveis no mercado, optando por mecanismos inovadores, através dos quais a geolocalização virou brinquedo até de crianças”,

ênfatisou Modesto. Francisco José Loyola, da Academia de Ciências Sociais do Ceará, ressalta as seguintes observações feitas por Modesto, em seu livro intitulado “A Nova Onda do Transporte Urbano – Mototáxi”:

“Sobral (CE), Cabedelo (PB), Ilhéus (BA), Varginha (MG) Maceió (AL) e Fortaleza (CE) estão tomados por uma onda (movimento) ou Honda (fabricante de motos). E desta dialética simples resulta que a onda está alimentando a Honda e a Honda está ampliando a onda, dominando vorazmente as cidades, e impondo um novo modo de transporte urbano: surge o

mototáxi, embora seja uma modalidade precária e insegura, e como transporte alternativo instala-se em uma nova (H) onda nos transportes urbanos.”.

Com elevado poder de difusão, esta nova ocupação está formando um mercado de trabalho que já se propagou por inúmeras cidades do País.

“Enquanto atividade econômica e serviços, o mototáxi vem se transformando num importante gerador de emprego e renda e num reestruturador da atual divisão do trabalho no domínio das atividades de transporte urbano”.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Boroborema discute falciforme

Um evento reuniu na sexta, 20, em Campina Grande cerca de 100 pessoas, entre pacientes, médicos e gestores da Saúde no I Encontro de Pessoas com Doença Falciforme da Boroborema. Foi a primeira vez que essa hemoglobinopatia pautou uma discussão pública sobre a saúde da população negra na segunda maior cidade paraibana. A realização ocorreu por uma provocação da Associação Paraibana dos Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH), que atua desde 2001 na defesa dos direitos das pessoas que possuem a doença do sangue, que é genética e hereditária e que atinge, sobretudo, afrodescendentes. Para os dirigentes da ONG, o evento é importante porque Campina Grande atende grande parte das pessoas que possuem a doença falciforme e que residem em cidades adjacentes, do Sertão, Curimataú e Cariri. Mesmo assim, Campina não está preparada para atender a demanda. Os representantes da ASPPAH dizem que a rede pública de Saúde da cidade não possui um fluxo de atenção às pessoas com a patologia.

Recentemente, o núcleo do Hemocentro na cidade anunciou que não iria mais cadastrar novos pacientes e passou a encaminhar pacientes para o Hospital Universitário Alcides Carneiro, que tem priorizado o atendimento pediátrico. Já o novo hospital de traumas da cidade não possui perfil para o atendimento das urgências e emergências decorrentes da falcemia.

A secretária de Saúde do Município de Campina Grande, Luzia Leite Pinto, que assumiu a pasta recentemente, está decidida a iniciar a organização da rede de saúde, em parceria com o Estado, implantando um programa de atenção integral às pessoas com doença falciforme, definindo responsabilidades dos entes federados e apoio das cidades da Região Metropolitana que utilizam a rede campinense. Ela disse que não possui ainda estudo para aferir o número de pacientes que atende na cidade, mas pretende realizar

esse levantamento em breve. Uma primeira medida administrativa será a publicação de uma portaria para a notificação compulsória de atendimentos de pessoas com sintomas da doença na rede de saúde do município.

O evento contou com a participação de duas médicas hematologistas Danielle Jamylla e Joacilda Nunes, que falaram para os participantes, a maioria associados da ASPPAH, sobre as intercorrências da patologia e os cuidados que os pacientes precisam tomar ao longo da vida. No período da tarde, pacientes, cuidadores e familiares trocaram experiências e tiraram dúvidas sobre como melhorar o autocuidado para uma melhor convivência com a deficiência molecular no sangue.

O encontro abriu espaço também para o lançamento do cordel: “Doença Falciforme: Uma Patologia Pouco Conhecida”, do Poeta Silas Silva da Paraíba.

Dinaci Tenório Pereira, coordenadora-geral da ASPPAH, fez uma espécie de prestação de contas daquilo que a direção da ONG conseguiu realizar nos últimos anos. Ela ressaltou que a entidade ainda não possui sede própria e que funciona com o trabalho voluntário dos associados. “Nossa meta continua sendo implantar casas de apoio em João Pessoa e aqui em Campina Grande, para que nossos associados possam contar com um apoio melhor na hora de buscar o tratamento. Muitos familiares continuam tendo que ficar nos hospitais e enfermarias por longos períodos enquanto os pacientes estão internados. Também temos uma demanda grande por orientação no campo previdenciário e da assistência social”, diz a ativista.

A doença falciforme possui uma incidência muito grande nas famílias mais carentes, exatamente por conta de sua prevalência na população negra. A ASPPAH também tem atuado no combate ao racismo institucional, dentro do SUS, porque, segundo seus dirigentes, continua sendo uma doença negligenciada pelas autoridades da saúde pública. A ONG informa

que os pacientes mais carentes ainda sofrem com a falta de medicamentos nos postos de saúde, tanto em Campina Grande, quanto em João Pessoa. Há mais de três anos a entidade tenta sensibilizar os governos municipais e do Estado a disponibilizarem o exame de doppler transcraniano para as crianças diagnosticadas com a doença. O exame, simples, rápido e não-invasivo, tem sido o mais eficaz na prevenção de acidentes vasculares cerebrais (AVCs), que costumam vitimar as crianças com falciforme já nos primeiros anos de vida.

O evento contou com a parceria da Secretaria e do Conselho Municipal de Saúde de Campina Grande, através do empenho de seu presidente, Joseilton Brito. O encontro foi apoiado ainda pela Secretaria de Saúde da Paraíba e pelo Conselho Municipal de Saúde de João Pessoa, através de sua presidente, Sônia Maria Lacerda. A Associação Dandara, de Campina Grande também apoiou a realização.

Feriado?

Em 2003, a Lei 10.639/03, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estabeleceu o 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar brasileiro. Já em 2011, a Lei Nº 12.519 instituiu a data como Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. O Senado Federal aprovou projeto que declara feriado nacional o 20 de novembro e o enviou à sanção da presidente Dilma Rousseff. Foi o primeiro feriado do País originário da mobilização social, principalmente do movimento negro. A data já é reconhecida e celebrada como feriado em mais de 200 cidades, inclusive três capitais (São Paulo, Rio de Janeiro e Cuiabá).

Mas o feriado de Zumbi não colou como feriado nacional. A data ainda é considerada facultativa em muitos lugares e o feriado só é realmente oficial quando os Governos Estaduais e Municipais o referendam. No Diário Oficial da União, publicado no início do ano, são os

seguintes os feriados decretados pelo Governo Federal: 1º de janeiro, Confraternização Universal; 16 de fevereiro, Carnaval; 17 de fevereiro, Carnaval; 18 de fevereiro, Quarta-Feira de Cinzas; 3 de abril, Sexta-Feira da Paixão; 21 de abril, Tiradentes; 1º de maio, Dia Mundial do Trabalho; 4 de junho, Corpus Christi; 7 de setembro, Independência do Brasil; 12 de outubro, Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil; 30 de outubro, Dia do Servidor Público; 2 de novembro, Finados; 15 de novembro, Proclamação da República; 24 de dezembro, véspera de Natal; 25 de dezembro, Natal; 31 de dezembro, véspera de Ano Novo.

Negras

Cerca de 50 mil pessoas participaram na quarta-feira, 18, da primeira Marcha Nacional das Mulheres Negras, na capital federal. O evento histórico e cívico, entretanto, foi manchado por um pequeno grupo paramilitar que há meses acampa no gramado defronte ao Congresso Nacional. Por pouco não ocorreu uma tragédia, quando um suposto policial, à paisana, resolveu sacar de sua pistola e disparar para o alto tentando inibir as manifestantes.

Houve incidentes também entre as participantes da manifestação e a polícia parlamentar na entrada da Câmara dos Deputados. Mesmo acostumada a receber manifestações populares cotidianamente, Brasília parece ainda incapaz de lidar com a presença negra massiva. O mal-estar é visível na cara dos racistas de plantão, dos policiais despreparados e dos parlamentares que, em sua maioria, se consideram representantes dos brasileiros e brasileiras que não possuem qualquer descendência afro-ameríndia. Para estes é bom lembrar: essa foi a Primeira marcha das guerreiras negras brasileiras.

De parabéns, especialmente o Comitê Impulsor da Marcha na Paraíba, impulsionado pelas meninas da ONG Bamidêlê.



FOTO: Reprodução/Internet

LEI DE COTAS

Negros garantem seu espaço na universidade pública

Do Portal Brasil

Alex, Lucas e Elisandra. Três universitários, três histórias parecidas. Negros ou pardos, moradores da periferia de Brasília e que não tinham a universidade federal como objetivo de vida. Pela garantia da Lei de Cotas (Lei 12.711 de 2012), também tiveram em comum o futuro transformado ao ingressarem na Universidade de Brasília (UnB) pelas cotas raciais. Não foram os alunos que entraram nos cursos, mas a universidade que entrou na vida desses estudantes por meio das cotas raciais.

A norma instituiu reserva de 50% vagas em todos os cursos nas instituições federais de Ensino Superior levando em conta critérios sociorraciais, a serem cumpridas até o final de 2016. Segundo dados do Mi-

nistério da Educação, em 2013 o percentual de vagas para cotistas foi de 33%, índice que aumentou para 40% em 2014. A projeção para o fim deste ano é que a política terá garantido 150 mil vagas para negros no Ensino Superior.

O estudante de arquivologia Alex Haley tem 19 anos e é um dos que estão nessa conta. Ele entrou na universidade há pouco tempo por meio das cotas raciais. Morador de cidade satélite, Haley trabalhou como Menor Aprendiz no Banco Central e, dessa experiência, teve certeza que queria entrar no universo do Ensino Superior. Ele tem dúvidas se estaria no espaço universitário se não fosse pela política afirmativa.

Ao contrário do que muitos pensam, não é porque Alex não estudou o suficiente, mas porque suas oportunidades

são diferentes. “Eu não sei se teria como disputar com as outras pessoas no mesmo nível de igualdade. São criações e oportunidades muito diferentes, estudei em cursinho gratuito. As cotas me trouxeram para concorrer com quem estava igual a mim, alunos negros de escola pública. Agora, aqui dentro eu faço o curso ombro a ombro com todos”, conta o estudante.

O estudante deixa escapar que se emociona ao pensar sobre como seria o futuro dele sem a política pública. “A universidade é uma coisa muito grande. Eu converso com alguns amigos e me pergunto se teria essa oportunidade sem a Lei de Cotas. A importância de eu estar aqui nesse espaço é a mesma importância das cotas na minha vida, entende?”.

Lucas Ladeira, de 21 anos, ingressou por cotas raciais no curso de Ciências Sociais por influência de amigos, como ele mesmo fala. Com planos de entrar para o mundo da política em 2019, o universitário conta que não tinha nenhuma perspectiva de estar numa universidade porque nunca via negros universitários em seu bairro. Para ele, as cotas foram essenciais para mudar esse estigma.

“Meus pais não têm curso superior, eu sou o primeiro da família a entrar em uma universidade federal. Onde eu moro, o negro ocupa lugares de baixo escalão. Eu não via negro em universidade, eles eram garís, faixineiros. A cota racial foi uma forma de introduzir o negro no Ensino Superior. Usei o meu direito e consegui passar”.

EFEITOS NO PIAUÍ

Nordeste tem a pior estiagem em 50 anos

Luciano Coelho
Da Agência Estado

Teresina - O Nordeste enfrenta a pior seca dos últimos 50 anos. As chuvas estão escassas há quatro anos. A Federação da Agricultura e Pecuária do Piauí (Feapi) informou que houve perda de 20% das 1,7 milhão de cabeças de gado nos últimos dois anos como consequência da seca.

O presidente da Feapi, Carlos Augusto Carneiro (também conhecido como o Caú), disse que cerca de 1 milhão de cabeças de gado foram remanejadas para regiões com pasto e água.

“Foram levados da Caatinga para o Agreste até que as chuvas voltem”, disse o presidente. A situação só se agrava com a permanência da estiagem, falta de pasto, de alimentos e de água na superfície.

Ele acredita que tudo deve mudar até o fim do ano, quando começam as primeiras chuvas na região. Nessa época, volta o verde e o gado, e o agricultor se anima a plantar novamente. Mas o que se espera é a seca verde,

quando a vegetação floresce, mas não produz. Essa situação atinge apenas o pequeno produtor e o trabalhador rural, que pratica a agricultura de subsistência.

Caú disse que os pecuaristas nessa região já estão se acostumando a conviver com a seca.

O gado é criado solto, mas tem de ter o complemento com silagem ou ração. E esse suplemento normalmente é feito com milho, sorgo ou mandioca. No entanto, essa criação é mais cara, e muitos preferem levar o rebanho para pastar em outras paragens. O gado anda até 100 quilômetros para uma região onde tenha pasto e água.

“Essa transferência tem de ser feita antes do rebanho estar debilitado”, advertiu. Se isso não for feito, o gado morre no percurso.

O presidente da Feapi disse que o rebanho pereceu diante da fome e sede por causa da estiagem que castiga o Estado. “Precisamos de pelo menos cinco anos para recuperar as perdas, se tivermos uma boa política de incentivos do governo”, declarou ele.

Ocupação em vários setores é lento

O futuro político, ainda estudante, percebe a falta de negros em vários espaços, não só na universidade. “Faltam negros em todos os âmbitos, na verdade. No baixo, eles estão lá, majoritariamente. Falta negro na política e em cargos grandes, como executivos de empresa. As cotas ajudaram a mudar o panorama pelo menos nas universidades”, diz.

Também moradora do entorno da capital federal, a estudante de serviço social Elisandra Martins, de 21 anos, estudou toda a vida em escola pública. No último ano do Ensino Médio, conheceu a universidade e teve certeza que queria estar ali. Para ela, as cotas raciais são formas de reparar a dívida histórica da sociedade brasileira com a po-

pulação negra. “As cotas não surgiram por acaso. Quando a escravidão foi abolida pela Lei Áurea, não teve nenhum tipo de política pública para essas pessoas. A mão de obra delas passam a ser desespecializada e elas são jogadas na periferia, porque não podem mais trabalhar onde trabalhavam antigamente”, explica.

Elisandra destaca ainda que o motivo de uma sociedade tão diferente para negros e brancos não é de longa data e ainda afeta o dia a dia da população negra. “Meus bisavós, eu acho, eram escravos. Isso tem aproximação grande com a nossa vivência de preto hoje, em 2015”, opina. “Por isso que é necessário a existência das cotas, mas é óbvio que a gente não quer cota para sempre.

Nós não queremos só igualdade racial, queremos equidade”. Diferente das histórias dos três alunos, a universidade sempre foi presente na vida da estudante de direito Mariana Barbosa, também de 21 anos. Os pais, que têm cursos superiores, sempre a ensinaram sobre as dificuldades de ser negro na sociedade.

Diferença

“Por ser negra, sempre soube que teria que batalhar pelo meu lugar. No Ensino Médio, entendi que as cotas não buscam somente o ingresso de pessoas negras para colocar a universidade, mas para que nós façamos diferença nesse espaço”, relata. Ela ainda completa: “Essa diferença não está só nos cabelos cres-

pos, nos turbantes e nas cores diferenciadas dos alunos, mas na disputa de uma epistemologia negra. Uma universidade que debata as cotas para além da graduação e que discuta a inserção de um currículo com relação real a isso”.

A estudante relata que foi essa batalha por uma universidade mais diversa que a fez escolher prestar o vestibular na Universidade de Brasília pelas cotas raciais, o que considerava uma obrigação.

“Era um dever meu, como mulher negra, estar nessa batalha diária pela mudança daquele espaço”. E, para Mariana, assim como muitos alunos negros e pardos, as cotas “não são um final, mas o começo dessa batalha por ações afirmativas”.

Goretti Zenaide

Ele disse

“Casamento é a única instituição onde se conquista a liberdade por mau comportamento”

RAFAEL PIRES

Ela disse

“Três etapas de um casamento: 1. loucos um pelo outro; 2. loucos um com o outro; 3. loucos por causa do outro”

RITA LEE

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

Sucesso

O **AUDITÓRIO** do Unipê será palco no dia 1 de dezembro, às 19h, da palestra “Inteligência Emocional e Coaching em Tempos de Crise”, objetivando entender como a inteligência emocional e o coaching são ferramentas essenciais para o sucesso pessoal e profissional.

A promoção é daquela universidade e a The Solution, consultoria especializada no assunto, com escritórios no Rio de Janeiro, Recife e João Pessoa.



FOTO: Arquivo

Professora e escritora Tania Regina Castelliano é a aniversariante de amanhã



FOTO: Kubl Pinheiro

Anne Stephanie e Luiz Paulino de Lima Jr com o filho Arthur festejam hoje os 11 anos da filha Maria Catharina

Renda da Paraíba

APÓS ganhar as passarelas no desfile da estilista Fernanda Yamamoto no São Paulo Fashion Week, a renda renascença produzida na Paraíba virou tema de um documentário que foi exibido, na última sexta-feira, no 7º Cinecongo - Film Festival Congo, no Cariri paraibano.

As peças produzidas pelas rendeiras de Camalaú, Monteiro, São Sebastião do Umbuzeiro, Zabelê e São João do Tigre ficaram expostas naquela mostra de filmes, que reúne cineastas da Paraíba, Pernambuco, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

Campeãs da Igualdade

A **CANTORA** brasileira Daniela Mercury e sua esposa, Malu Verçosa Mercury, ambas eleitas pela ONU “Campeãs da Igualdade”, participaram na última sexta-feira, de um evento na sede das Nações Unidas, em New York, que discutiu a proteção dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e interseex na América Latina.

O evento, que destacou uma década de progresso na proteção das pessoas LGBTI na América Latina, é uma iniciativa do Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos e das missões de vários países latino americanos.

Parabéns

Domingo: médicos Edmilson Gomes Fernandes e José Ribeiro Farias Júnior, Sras Socorro Santos, Cecília Poggi Lins e Ana Cristina Barreto, psicóloga Ana Francisca Figueiredo, professora Ivanice Frazão.

Segunda-feira: empresários Rafael Branco e Jairo Cavalcanti Dias, Sras. Maria da Penha Neves de Ataíde, Glória de Lourdes Alencar Melo, Kátia Bulcão e Kilma Medeiros, cirurgião plástico Saulo Souto Montenegro, professora e escritora Tânia Regina Castelliano.

Núpcias

CASAM-SE no dia 12 de dezembro, às 15h30 na Pousada Vila dos Ventos, em Ponta de Campina, Cabedelo, Laryssa Sá e Décio Moura Holanda.

A noiva é filha de Fábio Roque de Sá e Sílvia Suassuna Maia e o noivo, filho de Harrison Holanda de Alcântara e Cláudia Cordeiro Moura Holanda.

Esportes

TERMINA hoje na Vila Olímpica Parahyba o Campeonato Brasileiro de Nado Sincronizado, iniciado na última sexta-feira.

O evento, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, reúne 17 equipes de 8 Estados brasileiros e a Paraíba está sendo representada pelas equipes do Marista, do Grêmio Cief, Carrossel/Prisma e Sesi/Campina Grande.

CONFIDÊNCIAS

MÉDICO

SAULO SOUTO MONTENEGRO

Apelido: não tenho

Uma MÚSICA: uma música que sempre achei muito interessante, pela harmonia e pela forma como ela revela os sentimentos do compositor é “Estudo Revolucionária”, de Frédéric Chopin. Uma outra música que marcou minha juventude foi “Taxman”, dos Beatles.

Um CANTOR: tenho uma admiração muito grande por Chico Science. Uma obra marcante dele foi a trilha sonora do filme “Baile Perfumado”, que retrata a história do cangaço no Nordeste.

Uma CANTORA: gosto muito de Marisa Monte. É uma cantora que dá alma às músicas que interpreta, como por exemplo, “Desilusão”, de Paulinho da Viola.

Cinema ou Teatro: fiquei muito admirado quando fui ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Um local perfeito para se conhecer e assistir uma peça.

Uma peça de TEATRO: “O Auto da Compadecida”, gosto do gênero dramático com elementos cômicos, considero o texto mais popular do teatro brasileiro.

Um FILME: “Menino de Engenho”, baseado em texto de José Lins do Rêgo, um filme que retrata o ciclo da cana-de-açúcar, um ambiente onde cresci, nos engenhos do Brejo da Paraíba.

Um ATOR: Lima Duarte é o ator mais versátil que eu já tive conhecimento. Um dos papéis mais notáveis dele foi o de Senhorzinho Malta”, em “Roque Santeiro”.

Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro

POESIA OU PROSA: “Versos íntimos”, de Augusto dos Anjos.

Um LIVRO: “Os Sertões”, uma obra épica do grande escritor Euclides da Cunha. Uma verdadeira aula de geografia, português e da saga do povo sertanejo.

Um ESCRITOR(A): Euclides da Cunha

Um lugar INESQUECÍVEL: a serra do Brejo da Paraíba, onde cresci nos engenhos de açúcar.

VIAGEM dos Sonhos: já realizei, foi uma viagem que fiz com toda minha família à Inglaterra.

CAMPO ou PRAIA? sou eclético, gosto tanto do mar quanto do campo.

RELIGIÃO: católico.

Um ÍDOLO: Albert Sabin que com seus estudos nos salvou da paralisia infantil.

Uma MULHER elegante: Vera Montenegro Leal, minha irmã.

Um HOMEM Charmoso: meu pai, Paulo Montenegro.

Uma BEBIDA: um bom vinho sempre é uma ótima opção.

Um PRATO irresistível: o mais simples, feito em casa e desfrutado na companhia de familiares.

Um TIME do coração: Botafogo da Paraíba.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: uma reunião familiar, com todos aqueles que temos muita estima.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? a ingratidão, pra mim o maior dos pecados.

Um ARREPENDIMENTO: não ter compartilhado mais meu tempo com meus familiares, meus pais, enfim, todos aqueles a quem gostamos muito.



FOTO: Goretti Zenaide

“Uma música que sempre achei muito interessante, pela harmonia e pela forma como ela revela os sentimentos do compositor, é Estudo Revolucionário, de Frédéric Chopin. Uma outra música que marcou minha juventude foi Taxman, do Beatles”

Dois Pontos

- ● O jornalista André Cananéa será o mediador da mesa redonda sobre os cadernos de cultura no Campus Festival.
- ● Será às 14h no Espaço Cultural com participação dos jornalistas William Costa e Linaldo Guedes (A União), Audaci Júnior, Renato Félix e Neide Donato.

Zum Zum Zum

- ● ● O Informativo online do Laboratório Maurílio de Almeida traz esta semana como tema “Fuja das Doenças Oportunistas”. São sinais de desgaste e degeneração no organismo, que costumam ser agravados pelo estresse do dia a dia e o estilo de vida (www.maurilioddealmeida.com.br).
- ● ● O McDonald’s está com uma novidade no menu de sobremesas, o McFlurry M&M’s, que é uma combinação de baunilha, cobertura de chocolate e os consagrados M&M’s de chocolate.

AGENDA AMBIENTAL DO VERÃO

Areia Vermelha mais protegida

TAC proíbe consumo de alimentos, bebidas e equipamentos de som

Janielle Ventura
Especial para A União

Para proteger os recursos naturais do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). Ele será aplicado em 60 dias, ou seja, época do verão e alta estação. Turistas, pescadores e comerciantes

deverão se adequar ao Termo e seu descumprimento podem resultar em infração penal e multa. Moradores da capital paraibana ressaltam que apoiam essa decisão e que já estava na hora de proteger o lugar, diminuindo o impacto no habitat natural dos seres marinhos.

A zeladora Maria José mora pertinho do mar, na Praia da Penha. Todos os dias ela observa o mar e sente seu pulmão encher-se com o cheirinho da maresia. Ela lembra que quando criança,

visitava o Parque de Areia Vermelha com seus familiares. Hoje lamenta que ele tenha sido “invadido” pela má educação de comerciantes e turistas. “Não há cuidado com o local que é tão bonito. As pessoas consomem os produtos e jogam no chão. Invadem como se o lugar fosse delas”, lamentou.

Com a assinatura do TAC, ela vê o início de uma relação amigável entre o lugar paradisíaco e as pessoas que desejam usufruir da sua beleza. Segundo ela, com

as condutas relatadas no Termo, além da fiscalização que será feita em torno dele, as pessoas terão mais consciência do que se pode ou não fazer.

O pescador Rosenildo da Costa também afirma que foi uma vitória, tanto para os defensores do meio ambiente, quanto para toda a vida marinha que existe no parque. Ver o parque sendo invadido pelo comércio lhe causava uma tristeza inexplicável. “Temos que preservar o meio dos peixes. Isso é essencial.

Não se pode montar churrasquinho, tendas e invadir o espaço deles assim”, afirmou.

O Termo foi assinado pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB), pela Secretaria de Meio Ambiente, Pesca e Aquicultura de Cabedelo (Semapa) e Secretarias de Turismo e Meio Ambiente do Estado. Além dos órgãos ambientais competentes, a exemplo da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema). Toda a fiscalização será feita pela Polícia Ambiental.

FOTO: Evandro Pereira



Saiba mais

O Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, é um banco de areia de cerca de dois quilômetros de comprimento por um de largura, em frente a Praia de Cambuí, em Cabedelo, no Estado da Paraíba. Ele aparece sempre na baixa-mar, do mesmo modo que os corais de picãozinho, na Praia de Tambá, em João Pessoa.

No lugar, os visitantes aproveitam o espaço para banhos, já que possui piscinas naturais e corais, numa água transparente de tom verde-claro. Os corais que a cercam também chamam atenção para sua beleza, porém, é necessário cuidado e prudência. Não é aconselhado andar sobre eles, para evitar acidentes, bem como a depredação destes.

Veja o que será proibido:

- Qualquer atividade comercial de alimento ou bebida fora das embarcações;
- Consumo de alimentos e bebidas no banco de areia;
- Embarcações de propulsão a motor;
- Equipamentos de som em perímetro previamente definido;
- Utilização de cadeiras, churrasqueiras, tendas, mesas e similares no banco de areia.

De Dentro e de Fora: Outras visões do Brasil

“Meu negócio não tem crise e decidimos que não vamos participar dela. Você não pode conversar sobre tempo ruim, você não pode falar em dólar, em inflação, em queda da renda do consumidor... se você falar sobre esses assuntos, você achará desculpas. A tônica da crise é a da desculpa: hoje é crise, amanhã é chuva, depois é prefeitura... Você tem que conversar sobre o que pode agir. Se você não pode agir, tira da mesa. Concentra onde você pode agir porque tenho certeza que tem muita coisa para adequar no seu negócio antes de começar a falar de crise. Se está ruim, é porque o problema é dentro de casa. Escolha 5 projetos e só fale deles até resolver o problema.” (trecho de um texto de autoria de **Beto Sicupira**, brasileiro, um dos donos da Ambev e uma das maiores fortunas do planeta)



“O Brasil num futuro não muito distante, daqui a um ou dois anos, vai começar a ver uma grande reviravolta.” “Vai ser uma virada e vai parecer que o declínio da sua moeda era transitório. O Brasil não tem um grande problema com a inflação nem com a sua situação fiscal, mas reconhece que a situação é grave, embora não seja extrema.” “O Brasil sempre teve muito dinamismo e muito empreendedorismo, mas nunca teve o crescimento de produtividade profundo que deveria ter tido.” “Em breve, vai ficar óbvio que os riscos econômicos envolvendo o Brasil eram exagerados.” (trechos da palestra de **Paul Krugman**, economista e professor, vencedor do Prêmio Nobel de Economia, durante o maior evento de gestão da América Latina o “HSM Expomanagement”)

“Vocês estão no meio de um esforço de tornar o seu sistema político transparente. Isso será bom daqui a alguns anos. Não existe como passar por tudo isso (avanços) sem distorções e imperfeições. Enormes oportunidades foram criadas. Não podemos controlar tudo, mas podemos controlar como lidamos com isso... Todos atravessamos um momento difícil, mas a capacidade de o País (Brasil) fazer as coisas acontecerem é impressionante. Nunca se esqueçam das vantagens dadas por Deus a este país. No Brasil, eu acredito... Há uma boa probabilidade que, em cinco anos, vocês olhem para trás e pensem: “por que me preocupi tanto”? O navio do Brasil não está afundando!” (ex-Presidente Norte Americano e conceituado Estadista, **Bill Clinton**, durante recente encontro com empresários e autoridades brasileiras no ENAI 2015)



“No momento em que superarmos a questão política, a solução para a situação econômica virá muito rapidamente.” “Ninguém está investindo, porque está faltando confiança. Não sei o que vai acontecer no curto prazo, mas tenho certeza que a situação vai ser superada. Tenho total confiança.” “Todo mundo diz que o Brasil está em crise. Eu amo a crise, em toda a minha vida eu cresci em crises. Não há crise econômica no Brasil.” Abílio contou que passou por vários momentos complicados da economia brasileira em sua vida e citou como exemplo a crise da dívida nos anos 90, quando estava no Conselho Monetário Nacional (CMN) e participou das negociações em Nova York. “Agora, o País tem US\$ 370 bilhões de reservas em dinheiro. É completamente diferente”, afirmou. (trechos das afirmações do empresário **Abílio Diniz**, sobre a realidade brasileira)

Direto da CNI

A retomada do crescimento da economia brasileira exige ajustes imediatos e urgentes, com a recuperação do equilíbrio das contas públicas e do controle da inflação. Estabelecer condições para um crescimento duradouro e sustentável, contudo, depende de melhoras estruturais no ambiente de negócios. Com este objetivo, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) reuniu 94 propostas numa agenda abrangente, focada na redução da burocracia, qualidade regulatória e estímulo aos investimentos em infraestrutura e inovação, além da reforma da Previdência Social. Esse conjunto de ações está no documento Regulação e Desburocratização: propostas para a melhoria do ambiente de negócios, entregue na quarta-feira (18) pelo presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, aos ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, e do Planejamento, Nelson Barbosa. As medidas foram construídas para serem implementadas concomitantemente ao processo de

ajuste de contas públicas e têm baixo impacto fiscal, mas exigem que diversas esferas de governo atuem pelo objetivo comum de recuperar a confiança do setor produtivo e da população na economia.

“A situação atual do país requer esforço e coordenação de políticas. Esta ação deve ser imediata, urgente e concomitante ao processo de consolidação fiscal”, diz o diretor de Políticas e Estratégia da CNI, José Augusto Fernandes.



Programa de Desenvolvimento Associativo

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), por meio do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), realizará no próximo dia 24 de novembro, a partir das 10h, na sede da Federação em Campina Grande, o Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria Têxtil. O evento tem como objetivo promover a troca de experiências e boas práticas de gestão sindical, temas de fortalecimento sindical, defesa de interesses, associativismo e arrecadação entre os Presidentes Sindicais de todo o Brasil da Indústria Têxtil.

O Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) é um instrumento da CNI e das Federações de Indústrias para fortalecer a representação sindical empresarial, a fim de aprimorar sua atuação na defesa de um ambiente de negócios favorável à competitividade da Indústria e ao crescimento sustentado do país. Durante todo o ano a FIEP desenvolve ações do PDA que são divulgadas nos sites dos sindicatos. Outras informações podem ser obtidas através dos telefones: (83) 2101-5476 ou 2101-5322.



Programa de Desenvolvimento Associativo

Somar forças. Multiplicar resultados.



Oportunidades Para Inovar

Estão abertas até o dia 7 de dezembro as inscrições para o 13º Edital Sesi SENAI de Inovação, que tem por objetivo apoiar o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços que visem o aumento da produtividade e competitividade das empresas brasileiras. Os valores obtidos pelas empresas para desenvolver soluções inovadoras são consideráveis. Até o momento já foram selecionadas 31 empresas de todas as regiões do Brasil. Ainda há tempo para que os empresários paraibanos submetam seus projetos à aprovação dos técnicos responsáveis pelas seleções. As inscrições devem ser feitas na página do Edital.

Empresas de qualquer porte podem inscrever projetos em três categorias: Categoria A: Inovação Tecnológica - Projetos realizados em parceria com o SENAI, orçados em até R\$ 400 mil. Os projetos desta modalidade poderão ser desenvolvidos de forma bilateral, em parceria com o Innovate UK. Prazo: 20 meses para ser executado a partir da contratação. Categoria B: Startups Inovadoras - Projetos de startups de base tecnológica, realizados em parceria com o SENAI, orçados em até R\$ 150 mil. Prazo: 10 meses para ser executado a partir da contratação. Categoria C: Soluções de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) e Qualidade de Vida - Projetos realizados em parceria com o Sesi, orçados em até R\$ 400 mil. Prazo: 20 meses para ser executado a partir da contratação.

População deve intensificar combate ao mosquito da dengue

Surto de microcefalia está sendo associado ao Aedes aegypti, causador do vírus zika

Janielle Ventura
Especial para A União

O surto recente de microcefalia preocupa brasileiros e principalmente nordestinos, região onde há maior número de casos. Para combater a doença, é necessário que todos estejam engajados em combater o mosquito Aedes aegypti, causador do vírus zika, principal suspeito do surto. Ele também está associado à dengue e a febre chikungunya. O Ministério da Saúde, juntamente com Secretarias Estaduais e Municipais, trabalham em conjunto com a população para que haja maior conscientização sobre a importância do combate.

Em 2015, foram mais de 10 mil casos de dengue na Paraíba, além de serem notificados 399 casos de microcefalia em sete estados da região Nordeste, segundo boletim epidemiológico divulgado na última terça-feira pelo MS. Agentes da vigilância ambiental e de saúde da Paraíba, ressaltam que a campanha contra o mosquito nunca parou de funcionar.

“As medidas são rotineiras. Fazemos visitas e combatemos focos diariamente. Agora, com a suspeita de relação entre o mosquito e a microcefalia, elas serão intensificadas”, explicou o supervisor-geral da campanha de combate a dengue em João Pessoa, Rômulo Nascimento.

Em Campina Grande, cidade com maior número de casos da doença, há um agravante do racionamento de água. A gerente de vigilância ambiental, Rossandra Oliveira, diz que a chegada do verão aumenta o racionamento de água e, portanto, há mais depósitos para que as larvas do mosquito se proliferem.

“Todos nós, enquanto cidadãos, precisamos nos conscientizar sobre a



Funcionário da vigilância ambiental durante o processo de burrifação em áreas que podem abrigar o mosquito transmissor da dengue, um método ainda eficaz

importância do combate para prevenir tantas doenças causadas pelo mosquito. A parceria entre agentes de saúde e população pode mudar o atual quadro de doenças” ressaltou a agente.

No Município de Patos, a situação segue a mesma. Apesar de não ter registrado casos de doenças da microcefalia, não significa que a cidade irá diminuir seus esforços de combate. O gerente de vigilância de saúde, José Rodrigues Amorim, também diz que não há trabalho de prevenção e conscientização todos os dias.

Medidas preventivas

As medidas adotadas pelas cidades paraibanas são similares. Em um contexto geral, as principais medidas são: visitação nas residências, busca ativa na forma de larva do mosquito, trabalhos educativos, palestras em escolas e canteiros de obras, limpeza de terrenos baldios, entre outras ações.

O supervisor da campanha em João Pessoa, diz que as chuvas curtas são as mais perigosas se tratando de acúmulo de água. “A água cai e permanece no lugar por ser uma chuva

pequena. Deve-se sempre fazer uma avaliação na sua própria casa para evitar os focos”, incentivou.

Em sucatas, há um monitoramento de 15 em 15 dias. No caso de imóveis fechados, os agentes entram em contato com os donos ou imobiliárias para que a inspeção seja realizada, e o local não se torne foco de larvas. Todas as medidas serão intensificadas a partir de agora.

Caso de microcefalia

O maior número de casos foi

registrado em Pernambuco (268), primeiro Estado a identificar aumento de microcefalia em sua região e que conta com o acompanhamento de equipe do Ministério da Saúde desde o dia 22 de outubro. Em seguida, estão os estados de Sergipe (44), Rio Grande do Norte (39), Paraíba (21), Piauí (10), Ceará (9) e Bahia (8).

No Brasil, em 2014, foram notificados apenas 147 casos da doença. No mesmo ano, o Nordeste registrou apenas 49 casos.

Saiba mais

Se ligue

Veja como denunciar caso haja suspeita de foco do mosquito:

João Pessoa – Ligue para o número 3214-5934. O denunciante irá identificar o endereço, número da casa ou terreno, e bairro onde está localizado. Um agente irá até o local para fazer a inspeção. Se o foco for detectado, todo o local será dedetizado.

Campina Grande – Denúncias podem ser feitas a partir de ligações para o Disk Dengue 3322-5760, ou para o Dengue Zap com mensagens, vídeos e fotos, através do número 99991-0553.

Outras cidades– A parceria entre agentes e população deve ser feita para que o combate tenha resultado positivo. Em caso de suspeitas de foco, ligue para a vigilância ambiental da sua cidade e denuncie.



Fique atento

Veja as dicas e sugestões a seguir na ajuda da eliminação do mosquito transmissor e a prevenção de doenças:

Combate

- Apenas tampar um recipiente com água não basta, é preciso vedá-lo completamente, pois o mosquito é pequeno e pode entrar com facilidade;
- Lave a caixa d'água a cada seis meses usando bucha nova, pano e cloro. Nunca usar sabão;
- Observar o quintal pelo menos uma vez por semana para verificar vasos de plantas, calhas e acúmulos de água (mesmo em época sem chuva);
- Não deixar água de chuva acumular sobre a laje;

- Trocar água de vasos;
 - Manter lixo em sacos plásticos e lixeira bem fechada.
- #### Gestantes
- Importante que mantenham o acompanhamento e as consultas de pré-natal, com a realização de todos os exames recomendados pelo médico;
 - Não consumir bebidas alcoólicas ou qualquer outro tipo de drogas;
 - Não utilizar medicamentos sem orientação médica;
 - Evitar contato com pessoas com febre ou infecções;
 - Usar roupas compridas em locais de muitos mosquitos.

FOTO: Ortilo Antônio



Este é um local apropriado para acúmulo d'água, um criadouro do mosquito

ANP não analisa mais a qualidade dos combustíveis

São 20 Estados sem o monitoramento da gasolina e álcool, inclusive a Paraíba

Felipe Rojas
Especial para A União

Apesar dos sucessivos aumentos no preço dos combustíveis sofridos pelos brasileiros, a qualidade dos produtos vendidos tem se tornado cada vez mais questionáveis. Isso porque a Agência Nacional do Petróleo (ANP) não renovou o contrato com 16 universidades que monitoravam a qualidade dos combustíveis, deixando 20 Estados sem o monitoramento, inclusive a Paraíba - cujo o contrato entre a ANP e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) se encerrou no mês de março e desde fevereiro as coletas deixaram de ser realizadas.

Na Paraíba, os testes realizados nas amostras de combustíveis eram feitos no Laboratório de Materiais de Combustível (Lacom), localizado no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) da UFPB. Com a não renovação do contrato com a ANP, o local vive um clima de melancolia. "Nós já desabilitamos o laboratório, desfizemos toda a equipe, desmontamos o laboratório de combustíveis e passamos tudo para a pesquisa [acadêmica]. Nem equipamento destinado a análise de combustíveis temos mais, porque a manutenção deles é muito cara", lamenta o

professor Raul Rosenhaim, gerente do laboratório. Por este fator, uma possível renovação de contrato entre a universidade e a ANP é quase impossível. "A Paraíba não vai mais fazer. Nem retorna e nem vai concorrer. Financeiramente é inviável", afirmou.

O professor explicou como foi o processo de não renovação do contrato entre a UFPB e a agência nacional. "O contrato que a gente tinha com o ANP foi firmado para cinco anos. Desde o ano passado eles já sabiam da questão do contrato [do fim]. Então deveriam ter aberto a licitação para renovação de contrato no início do ano atual. Passou o início do ano e a ANP não tinha feito as licitações. Entramos em contato para saber se haveria renovação do contrato e eles disseram que ia ter, mas dependia de repasses do Governo Federal e iam proceder o processo de licitação para maio para começar o novo contrato em agosto. Depois, sugeriram a licitação para agosto para o contrato começar a valer no fim do ano", explicou.

De acordo com Raul, o tempo foi passando e a ANP foi adiando os prazos até que o laboratório decidiu sair da concorrência no processo licitatório. "A gente foi vendo que o processo estava sendo prolongado. Antes a licitação seria para Paraíba e Rio Grande do Norte, depois quiseram

FOTOS: Edson Metos



Equipamento que afere o álcool

fazer um bloco com os dois Estados e só a universidade daqui iria fazer o monitoramento dos dois Estados ou só a universidade de lá ia fazer. Então ficou naquela questão da ANP ficar mudando as regras para proceder com o processo licitatório e então decidimos que não tinha mais condições de manter o laboratório. Estávamos a quase um ano mantendo equipe, manutenção de equipamentos sem fazer nada", explanou.



O álcool ou a gasolina que entra no tanque do seu carro não tem garantia de qualidade. A ANP não renovou o contrato com a UFPB. Está assim desde de março

Saiba mais

Versão da ANP

Em contato com o Jornal A União, a assessoria da ANP enviou uma nota na qual revela que os contratos com as instituições não foram renovados porque não há possibilidade de renovação automática. A nota ainda diz que os processos de licitação estão em andamento. "Alguns contratos com as instituições que fazem a coleta e análise de amostras de combustíveis para o Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC) se encerraram sem possibilidade legal de renovação automática. Nos estados onde não há contrato em vigor as instituições terão que ser contratadas por meio de licitação, conforme estabelece a lei brasileira. Os processos para realização das novas licitações estão em curso, com previsão de que os novos contratos estejam em vigor no início de 2016." A nota ainda ressalta que existe uma diferença entre monitoramento da qualidade dos combustíveis e a fiscalização dos produtos. "Monitoramento da qualidade e fiscalização são ações diferentes. O Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis tem como objetivo produzir um indicador da qualidade (conformidade) dos combustíveis. A coleta realizada pelos fiscais da ANP não tem finalidade de monitoramento, mas sim de fiscalização, sempre foi feita e continuará a ser feita. A ANP continua fiscalizando normalmente o mercado de combustíveis de todo o País. O Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis, feito por instituições contratadas, é um dos instrumentos usados como apoio às ações de fiscalização da ANP. Os postos e demais agentes de mercado são fiscalizados por fiscais da ANP (servidores da Agência) e esse trabalho não foi interrompido."

Fiscalização da ANP contestada

O professor Raul questionou a eficácia da fiscalização promovida pela ANP. De acordo com o químico, ele tem certeza que existe combustíveis adulterados circulando pelo Estado. "A gente não tinha o poder de fiscal, mas a gente monitorava e isso criava uma expectativa nos comerciantes. Eles pensavam "Eles estão olhando". Agora não tem ninguém olhando. Daqui que ocorra alguma ocorrência, que venha um fiscal... A ANP tem pouquíssimos fiscais no País. O fiscal que estava atendendo aqui [a Paraíba] atendia o Norte e o Nordeste. Então qual é a capacidade deste fiscal atender bem se só na Paraíba existem 630 postos de combustível e isso sem falar nas distribuidoras? Então como conseguem garantir a qualidade dos produtos vendidos? Eu tenho certeza que tem combustível adulterado sendo vendido na Paraíba", afirmou.

Processo de monitoramento

O Lacom coletava anualmente 630 amostras de combustíveis oriundos de todos os postos da Paraíba, que era dividida em cinco regiões de coleta - divisão baseada na quantidade de postos existentes em cada região. Era realizado um sorteio mensal por região para monitorar uma cota de postos determinado pela ANP, de maneira que, ao final do ano, cada posto fosse visitado por uma equipe de coleta quatro vezes. "Era uma coisa aleatória. A gente podia ir em um mês no posto e no outro mês no mesmo posto, como ficar três meses sem ir por lá. Mas no final do ano, todos os postos eram visitados", explicou Raul. De acordo com o professor, em regiões onde se identificava processos de adulteração, a ANP era notificada e o fiscal atuava no local. "Quando começava a adulteração em determinado posto,

raramente era em um posto só que acontecia. Geralmente outros postos na região estavam fazendo o mesmo sistema de adulteração. Então isso era identificado e repassado para o ANP. Identificávamos a região e o fiscal fiscalizava. E isso não ocorre mais. Ele vai ter que andar em todos os postos para saber em qual está ocorrendo adulteração", relatou.

Adulteração de combustíveis

O professor Raul explicou que o processo de adulteração de combustíveis pode acontecer em vários níveis e para ser levado a cabo é necessário um certo conhecimento químico. "Não é muito difícil [o processo de adulteração], mas tem que ter um certo conhecimento porque dependendo do que você for misturar, a adulteração vai aparecer muito facilmente. Desde a saída da distribuidora até o posto pode acontecer a adulteração. Inclusive nas últimas vezes que identificamos este processo, ele ocorria no deslocamento entre a distribuidora e o posto", esclareceu. Para prevenir este acontecimento, muitos donos de postos exigem uma amostra de referência do combustível que está sendo vendido desde o ponto de origem (distribuidora) em uma garrafa lacrada. Esta amostra é entregue pelo motorista do caminhão da distribuidora e, se houver adulteração, o dono do posto tem a contra-amostra que será comparada com o produto recebido.

Prejuízos causados no motor por combustível adulterado

- * Formação de borra dentro do motor;
- * Degradação das juntas do motor;
- * Acúmulo de água dentro do óleo do motor;
- * Perda de potência;

Perda de economia

Entretanto, para Raul Rosenhaim, o principal problema causado pelos combustíveis adulterados atualmente é a perda de economia. "A maioria das adulterações hoje são feitas com o aumento do teor de etanol na composição da gasolina. Eles colocam mais etanol e isso não vai causar muito dano ao motor, porque a maioria dos veículos hoje em dia são flex. Entretanto, causará um dano financeiro porque a gasolina com mais etanol aumenta o consumo. Se você perceber que seu carro está um rendimento menor do que tinha, se não for nenhum problema de regulação do motor, esta gasolina está adulterada com mais etanol", considerou.

Gasolina formulada

Muita gente acredita que a gasolina formulada corre risco maior de ser batizada e causar danos ao motor. Inclusive alguns postos expõem de maneira clara que não vendem gasolina deste tipo por conta do temor dos consumidores. De acordo com o professor Raul Rosenhaim, isso não acontece. "A gasolina comum foi feita dentro do processo normal de destilação e refino de petróleo. Então a gasolina comum é aquela que sai naquela formulação que é chamada 'de gasolina'. A formulada é uma gasolina mais sintética. Eles vão pegar os componentes que tem na gasolina separadamente e vão as adicionando e misturando para fazer a gasolina formulada. Esse processo é usado por postos que querem dar mais octanagem à gasolina, é o caso da gasolina "Podium", por exemplo. Há uma intervenção, além do processo da destilatória, para melhorar o desempenho dela. É uma gasolina que dá mais potência ao motor", informou.

Fala Povo

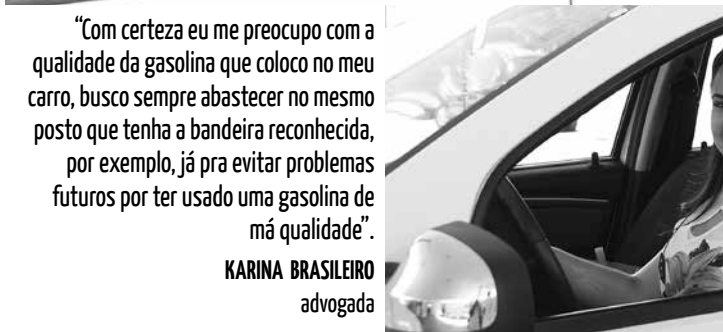
"Eu penso sim nisso, sempre procuro os postos mais conhecidos que tenham o selo de garantia de origem do combustível. Esses postos estranhos em que a gasolina estar barata demais, por exemplo, eu sempre desconfio. Então é bom está atendo pra o barato não sair caro às vezes".

FABRÍCIA FARIAS
fisioterapeuta



"Eu me preocupo sim com a qualidade, entretanto a gente nem sabe como é que estão as condições. Dizem que tem um dispositivo ao lado da bomba que explica sobre a qualidade que você deve verificar, mas eu particularmente não verifico".

NAISE ALENCAR
professora



"Com certeza eu me preocupo com a qualidade da gasolina que coloco no meu carro, busco sempre abastecer no mesmo posto que tenha a bandeira reconhecida, por exemplo, já pra evitar problemas futuros por ter usado uma gasolina de má qualidade".

KARINA BRASILEIRO
advogada



"Preocupo-me sim, por isso que eu só abasteço meu carro neste aqui já pra evitar esses problemas com a qualidade. Aqui eu conheço o gerente, já tenho amizade com os frentistas por sempre frequentar este posto".

ANTÔNIO ERNESTO
professor

Antecipe a compra da sua passagem e ganhe até 50% de desconto.

Promoção válida para as cidades de São José da Lagoa Tapada, Conceição, Bonito de Santa Fé, São José de Piranhas, Vale do Piancó, Patos, Jericó, São Bento e Brejo do Cruz, Cajazeiras, Marizópolis, Sousa, Aparecida, Pombal, São Bentinho e Malta.

JOÃO PESSOA

PATOS

CAMPINA GRANDE

SUPERPROMOÇÃO

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

GANHE ATÉ 50% DE DESCONTO

A Guanabara está com uma superpromoção. Compre sua passagem antecipada para João Pessoa, Patos ou Campina Grande e ganhe até 50% de desconto. Você viaja com todo o conforto e segurança na frota mais nova e moderna do Brasil. E com o seu Cartão Afetividade, a cada 10 viagens, uma sai de graça.



<http://blog.expressoguanabara.com.br/>
[/expressoguanabara](#)
[@ViajeGuanabara](#)
[/viajeGuanabaraoficial](#)

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800.728.1992 | www.viajeguuanabara.com.br

FÓRUM DE GOVERNANÇA DA INTERNET

IGF impulsiona ciência e tecnologia

Sucesso também credencia a Paraíba para receber mais eventos internacionais

Felipe Rojas
Especial para A União

O 10º Fórum de Governança da Internet (IGF) que terminou no dia 13 desse mês, trouxe também novas perspectivas científicas e tecnológicas e políticas para áreas importantes do Estado, a exemplo da educação. É o que avalia o superintendente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB), Claudio Furtado. “Discutimos possíveis parcerias com a Google, por exemplo. Tivemos conversas com o vice-presidente da Google, Vint Cerf, na questão de aplicações para a educação, na qual você pudesse fazer um laboratório, como o da Universidade de Carnegie Mellon, nos Estados Unidos, que desenvolva aplicativos que possam ser usados desde as universidades até o Ensino Médio e etc”, destacou.

Ainda de acordo com Claudio Furtado, outras parcerias na área de tecnologia foram firmadas durante a realização do IGF. “Tivemos



FOTO: Alberi Pontes/Secom-PB

Exigências de segurança e infraestrutura da Organização das Nações Unidas foram atendidas pelo governo no Centro de Convenções

uma conversa também com o Ministério da Ciência e das Comunicações para fazer algumas ações para melhorar a questão da inclusão digital no Estado, ou seja, como a gente pode atender mais cidades nas quais temos dificuldades de acessos via operadoras. Algumas opções estão sendo vistas”, disse.

O superintendente do órgão estadual de fomento à pesquisa avalia também a importância política do evento não apenas para a Paraíba, mas também o Brasil e o mundo. “Em termos de discussões de governança da internet, o IGF tratou temas como a inclusão de mais pessoas [à rede mundial de computadores], a questão dos direitos humanos na internet e principalmente a

questão do Zero Rating [prática que consiste em permitir acesso gratuito a alguns serviços online], ou seja, uma política que está sendo muito usada por alguns aplicativos e empresas de telefonia e vem gerando bastante discussão”, ponderou.

Inclusão da internet

De acordo com dados da International Telecommunications Union (União Internacional de Telecomunicações), órgão vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), 3,2 bilhões de pessoas no mundo possuem acesso à internet. Em 2000, este número era apenas de 400 milhões. Apesar do avanço, 4 bilhões de pessoas ainda estão desconectadas ao redor do mundo.

“Em termos de inclusão, foi muito discutido uma maneira de como se incluir o próximo bilhão [de pessoas à internet no mundo] e isso é muito interessante no caso da gente, porque mais da metade da população do Brasil está fora da internet e isto é muito mais acentuado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste”, considerou Claudio.

Internet das Coisas

Claudio Furtado citou também os avanços tecnológicos compartilhados e debatidos no IGF referentes à “Internet das Coisas” - termo que se refere à conexão de eletrodomésticos usados no dia a dia à rede mundial de computadores - como por exemplo meios de trans-

porte, tênis, roupas, óculos etc. No Brasil, um grande exemplo de aparelho eletrônico desta natureza é a Smart TV - TV convencional que tem acesso à internet.

“Do outro lado, do ponto de vista técnico, a discussão foi sobre a questão da Internet das Coisas, uma maneira de ter mais objetos conectados. O Brasil, segundo dados do Governo Federal, já é o 4º País que mais adquire equipamentos que ‘conversam’ entre si no mundo. É um mercado muito forte nessa área.”, avaliou.

Novos eventos

De acordo com o professor Guido Lemos, diretor do Centro de Informática da Universidade Federal da Paraíba

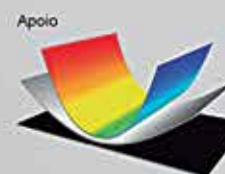
(UFPB), o grande legado deixado pelo IGF para o Estado foi a certeza de que o Centro de Convenções pode receber outros eventos. “Na minha opinião o principal que fica deste evento foi a capacidade da Paraíba de receber um conjunto de autoridades, pesquisadores e representantes da sociedade civil e de governos para discutir em uma infraestrutura que funcionou de maneira perfeita. O Centro de Convenções passou no teste, já tinha passado no ano passado na RoboCup que era um evento com uma quantidade grande de pessoas e estrangeiros, mas este evento do IGF, que é da ONU, tem uma série de outras restrições de segurança e da própria infraestrutura para que suporte as discussões e as plenárias. Então nos credenciamos para oferecer e acolher outros eventos com grau de complexidade semelhante”, ponderou.

Guido revela a pretensão de realizar outros eventos no Centro de Convenções. “Nós do Centro de Informática vamos tentar promover um congresso da Sociedade Brasileira de Comunicação e um encontro ITU (International Telecommunications Union) junto com a ISO (International Standards Organizations) que tem uma estrutura semelhante”, afirmou.



No Brasil, 80% das agressões a crianças e adolescentes são sofridas em casa.*
Mude essa história. Acesse doeagora.org.br ou ligue 0300 10 12345.

*Secretaria de Direitos Humanos – Disque 100, 2013.



A UNIÃO
Superintendência de Imprensa e Editoria

LDO e mudança na meta fiscal marcam a pauta do Congresso

Veto que eleva para 75 anos a aposentadoria compulsória será votado

Entre os temas previstos na pauta da sessão do Congresso Nacional, marcada para terça-feira, 24, às 19h, estão a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2016, e o Projeto de Lei do Executivo (PLN) 5/2015, que altera a meta de resultado primário deste ano e autoriza o governo a fechar 2015 com déficit primário de até R\$ 119,9 bilhões.

O resultado primário da União até setembro foi deficitário em R\$ 22,2 bilhões, o menor valor registrado para o período desde 1997. A LDO em vigor prevê um superávit de R\$ 55,3 bilhões, que não poderá mais ser atingido neste ano.

A alteração na meta, pedida pelo governo após queda na receita, foi aprovada pela Comissão Mista de Orçamento (CMO) no último dia 17. O relatório final permite que o Executivo reduza seu esforço fiscal de modo a ampliar o déficit. Com o acréscimo autorizado, o déficit de R\$ 51,8 bilhões pode chegar a R\$ 119,9 bilhões. Qualquer valor nesse intervalo deixa o governo dentro da meta de resultado primário.

Vetos

As matérias orçamentárias só poderão ser votadas depois que o Congresso limpar a pauta de vetos presidenciais. O veto total ao projeto do senador José Serra (PSDB-SP), que elevava para 75 anos a aposentadoria compulsória dos servidores



As matérias orçamentárias só poderão ser votadas depois que o Congresso limpar a pauta de vetos

públicos (Veto 46/2015) é um dos itens previstos para votação.

Em maio deste ano, o Congresso promulgou a emenda constitucional 88/2015, a chamada PEC da Bengala, elevando de 70 para 75 anos a idade para a aposentadoria compulsória dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), dos demais tribunais superiores e do Tribunal de Contas da União (TCU). Em seguida, a Câmara e o Senado aprovaram a extensão do novo limite a todo o serviço público. A presidente Dilma Rousseff alegou que o tema do PLS 274/2015 é de iniciativa privativa do presidente da República.

Outros itens

Também está previs-

to na pauta o veto - VET 44/2015, que atingiu parte do Projeto de Lei da Câmara (PLC) 19/2011 - à inclusão do turismo rural no conjunto de atividades rurais. Com isso, o produtor que explora a atividade pode receber visitantes por meio de agências de turismo e contar com nova fonte de receitas.

De acordo com o Governo Federal, a parte vetada poderia beneficiar certas atividades turísticas que, no entender do Executivo, não são atividades rurais.

Por fim, também deve ser analisado o veto parcial (VET 45/2012) ao Projeto de Lei de Conversão (PLV) 13/2015 (oriundo da Medida Provisória 679/15), que permite o uso de imóveis da União e dá garantia de fornecimento de energia

elétrica nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Uma mudança na MP, vetada pela presidente Dilma Rousseff, incluiu a criação do Programa Nacional de Habitação dos Profissionais de Segurança Pública no âmbito do Minha Casa, Minha Vida, com a autorização de linhas de crédito para essa categoria de trabalhadores, com renda superior à do programa.

Na justificativa do veto, a presidente alega que a proposta criaria um subprograma - no âmbito do Minha Casa, Minha Vida - voltado para um segmento profissional específico, sem estipular critérios relacionados à renda dos beneficiários, o que desvirtuaria os objetivos originais do programa.

Eduardo Hoornaert

opiniao.auniao@gmail.com

Um homem universal

O cristianismo nasceu universal, sob os impulsos da postura universal de Jesus de Nazaré, que não tomava em consideração se alguém era judeu ou não judeu, pecador ou 'justo', homem ou mulher, mas tratava a todos e todas de modo igual, independente de gênero, nacionalidade, situação social, cultural ou econômica. Com isso, ele colocou as bases para o universalismo cristão, marca registrada da novidade trazida pelo profeta galileu.

Mas, na medida em que o cristianismo cresceu, perdeu-se o senso do universalismo. A igreja começou a formar um 'rebanho de fiéis', lutar contra 'infiéis' e 'hereges' e formatar paróquias para proteger os fiéis contra influências maléficas de fora. Perdeu-se o senso universalista.

Quanto mais a Igreja cresceu, tanto mais ela agiu como se o mundo inteiro fosse seu território e que ela pudesse fazer valer suas leis para a humanidade toda. Correndo atrás de poder e prestígio, ela perdeu um dos mais preciosos tesouros do legado de Jesus de Nazaré: a capacidade de se dirigir com amor e desinteresse a todas as pessoas que habitam este planeta.

Ela se envolveu em guerras (como as Cruzadas contra o Islã, uma religião irmã) e perseguições, chegando ao ponto de legitimar a tortura (na Inquisição) e a escravidão (ao longo das colonizações europeias). Só no ano 1964 ela pronunciou uma condenação formal da escravidão (numa referência de passagem que passou despercebida por muitos), por ocasião do Concílio Vaticano II. Isso mostra como a falta de sensibilidade universalista é algo bem recente. Não se pode pensar que ela desaparecerá tão cedo.

Nesse contexto é importante que surjam pessoas públicas que aproveitem de sua posição privilegiada para reavivar entre nós o senso perdido do universalismo. No século XX tivemos figuras como Mahatma Gandhi, que aproveitou da grande visibilidade que a imprensa mundial lhe deu para difundir amplamente a ideia do universalismo.

Tivemos Nelson Mandela, presidente da República da África do Sul, tivemos Martin Luther King, pastor batista, tivemos Helder Câmara, arcebispo católico. Essas pessoas aproveitaram da visibilidade que os meios de comunicação lhes forneciam para difundir o evangelho do universalismo, cada um num determinado setor.

Hoje, entram novos atores a divulgar esse evangelho. Temos o líder grego Alexis Tsipras, do Syriza, um político situado num determinado contexto que divulgou uma mensagem que vale para o mundo inteiro: a política não deve servir aos bancos, mas aos cidadãos.

Mas temos igualmente líderes que aparecem quase diariamente nos grandes meios de comunicação, mas que não se dirigem à humanidade como um todo, como Barack Obama, que só fala em benefício dos Estados Unidos, e Angela Merkel, que só age em benefício da Alemanha.

É com alegria que se percebe que o papa Francisco vem se juntar aos líderes que enxergam a realidade universal em vez de olhar somente para seu 'rebanho'. A publicação de sua Carta Encíclica (carta circular) '*Laudato si'*' é um sinal inconfundível dessa nova postura.

Pelo que sei, nenhum papa, ao longo dos séculos, se dirigiu a todas as pessoas que vivem neste planeta sem nenhum tipo de discriminação. O título da Carta já diz tudo: 'Carta encíclica Laudato si, sobre o cuidado da casa comum'. O planeta terra é nossa casa comum, a casa de todos e de todas. Ao longo da Carta, o papa escreve "nós", ou seja, envolve seus leitores e suas leitoras numa comunhão de leitura e observação. De vez em quando, ele escreve 'eu' (não 'nós', segundo tradicional protocolo papal), quando enuncia uma opinião pessoal. Isso faz com que estejamos dialogando com Francisco quando lemos sua Carta. Significativamente, o papa assina o documento com seu nome, numa só palavra: '*Franciscus*'.

Francisco deseja conversar conosco de igual para igual, pois faz ponderações sobre temas que nos atingem a todos e todas, desde o papa até o mais ferrenho ateu: o clima, a água, a biodiversidade, a sujeira dos rios e dos córregos, a qualidade de vida, a degradação social, a desigualdade planetária, etc. Repito: papa Francisco não escreve como líder da Igreja Católica, embora seja verdade que ele está na posição privilegiada de poder divulgar suas ideias num raio muito amplo. Ele se aproveita disso, como toda razão. Afinal, o papado não é um serviço prestado a toda a humanidade?

Todos e todas necessitamos de ar puro, água pura e suficiente, eletricidade produzida por água, pão e feijão produzidos por plantas saudáveis, terra para plantar, respeito (inclusive para homossexuais etc.), liberdade (não a falsa liberdade de imprensa defendida pela Globo), dignidade. É uma coisa só, um bloco só.

Um dos pontos mais inovadores da Carta papal consiste no fato que ele alinha problemas ecológicos e problemas sociais e culturais. Afinal, o universalismo é uma atitude global. Com a Carta encíclica do papa Francisco se abre uma perspectiva que para muitos cristãos parece nova, mas que na realidade pertence ao DNA do movimento de Jesus.

(Adaptado de adital.com.br)

COMPENSAÇÃO PARA HIDRELÉTRICAS

Matérias da Agenda Brasil estão trancadas até votação de MP

A pauta do Plenário da próxima semana começa trancada pelo Projeto de Lei de Conversão (PLV) 23/2015, decorrente da Medida Provisória (MP) 688/2015, que compensa as usinas hidrelétricas pelo déficit na geração de energia em razão da escassez de chuvas. O governo aguarda a votação da MP para reduzir as incertezas do leilão de hidrelétricas, previsto para o dia 25 de novembro, com o qual poderá arrecadar R\$ 11 bilhões ainda este ano.

A medida prevê novas regras para o leilão das usinas que não aderiram à prorrogação das concessões com redução de tarifas, proposta pela Lei 12.783/2013. O objetivo do governo é sair do déficit econômico registrado pela redução na geração de energia, em razão da opção pelo uso de termelétricas para preservar o nível dos reservatórios. A MP também transfere ao consumidor final o futuro risco hidrológico (pela falta de chuvas) na geração hidrelétrica de energia e prorroga contratos das usinas ou suas concessões para compensar os prejuízos de 2015 com a geração menor.

Os prejuízos acumulados até o segundo semestre de 2015 pelas

usinas estão em torno de R\$ 13 bilhões. Esse valor não será repassado aos consumidores devido à prorrogação temporária dos contratos ou das concessões pelo tempo necessário à amortização do valor. A adesão das empresas geradoras a essa sistemática será voluntária.

Além disso, as geradoras podem escolher se querem assumir um risco pela energia contratada a partir de 2016. Uma parte desse risco será coberta por um prêmio pago pelos geradores aos distribuidores, como um seguro, que será utilizado para reduzir a tarifa, por meio de repasses da conta de bandeiras tarifárias, cobradas dos consumidores. A outra parte será coberta por investimentos em nova capacidade para as usinas. A MP tem a relatoria do senador Eunício Oliveira (PMDB-CE).

Agenda Brasil

Também consta da pauta do Plenário a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 83/2015, que cria a autoridade fiscal independente (AFI). O presidente do Senado, Renan Calheiros, é o autor da proposta, que faz parte da Agenda Brasil – pauta apresentada pelo próprio Renan, com o objetivo de incen-

tivar a retomada do crescimento econômico do País. O objetivo da PEC, segundo o presidente, é criar um ambiente fiscal mais seguro e previsível, que não dê margens a manobras e "pedaladas fiscais".

Ao explicar a proposta, Renan disse que a autoridade será um órgão técnico, apartidário e autônomo, com a missão de avaliar, continuamente, a política fiscal adotada no País. Ligada ao Congresso Nacional, será composta de um quadro de servidores concursados, liderados por um diretor-geral, com a função de emitir alertas em caso de excessos administrativos nos gastos públicos. Esses alertas podem ser dados por meio de documentos, análises, relatórios, ou mesmo declarações da autoridade fiscal, que devem ser consistentes e ter a maior transparência possível.

O substitutivo do senador José Serra (PSDB-SP) à PEC 83/2015 foi rejeitado no início de outubro, em meio a muita polêmica. O texto reunia 14 emendas apresentadas à PEC e obteve apenas 40 dos 49 votos favoráveis que necessitava para ser aprovado. Foram 19 votos contrários. Com a rejeição do substitutivo de Serra, a proposta original de Renan Calheiros foi retomada.

Senado promoverá sessão temática para debater catástrofe de Mariana

Governadores e ministra do Meio Ambiente vão participar das discussões

A partir das 11h de quarta-feira (25), o Senado promove sessão temática no Plenário para que senadores e convidados debatam as consequências do desastre ambiental ocorrido no Município de Mariana (MG). Foram convidados para participar do evento os governadores de Minas Gerais, Fernando Pimentel, e do Espírito Santo, Paulo Hartung, e a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Também devem participar da sessão temática o diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu Binacional, Nelson Friedrich, o ambientalista e fotógrafo Sebastião Salgado e representantes da Mineradora Samarco, da empresa Vale (antiga Vale do Rio Doce) e do Ministério Público Federal.

A sessão temática foi requerida pelos senadores Jorge Viana (PT-AC), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Raulo Rodrigues (PsoL-AP) e outros. De acordo com o requerimento, o objetivo da reunião é debater o desastre ambiental ocorrido no Município de Mariana, a partir do rompimento das barragens de Fundão e Santarém, am-

bas de responsabilidade da Mineradora Samarco, que “provocaram a perda irreparável de inúmeras vidas, além de prejuízos inestimáveis à bacia hidrográfica do Rio Doce e a todo meio ambiente daquela região”.

A organização da sessão também está convidando os prefeitos dos municípios mineiros atingidos pela catástrofe e representantes de organizações não governamentais ou da sociedade civil que tenham relação com o tema.

Tragédia

No dia 5 de novembro, 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos atingiram várias comunidades do Município de Mariana (MG), após o rompimento das barragens de Fundão e Santarém, da mineradora Samarco.

Os Distritos de Bento Rodrigues e Camargos, em Mariana, foram os mais afetados, mas a lama que devastou a região já chegou a outros municípios do leste de Minas Gerais e do Espírito Santo ao atingir o Vale do Rio Doce, o que comprometeu a captação de água para o abastecimento de várias cidades dos dois estados.

Segundo dados oficiais, pelo menos 11 pessoas morreram e outras 11 ainda estão desaparecidas. A fauna e a flo-



FOTO: Victor Moriama/Greenpeace

O distrito de Bento Rodrigues, no município de Mariana, foi um dos mais afetados pela tragédia ambiental do Estado de Minas Gerais

ra da região estão comprometidas. Dentro de alguns dias, a lama deve chegar ao mar e há ambientalistas que afirmam que até o arquipélago do Parque Nacional Marinho de Abrolhos está ameaçado.

Diligência

Na terça-feira (17), os sena-

dores Zezé Perrella (PDT-MG), Wilder Moraes (PP-GO) e Sérgio Petecão (PSD-AC) foram à região de Mariana para verificar os danos causados pelo rompimento da barragem no Distrito de Bento Rodrigues e conversaram com autoridades e população local. Na ocasião, eles defenderam que o Congresso Nacional apro-

ve um Código de Mineração que proteja o meio ambiente.

Barragens

Também na terça, o Plenário do Senado aprovou a criação de uma comissão temporária especial para revisar a legislação que trata da segurança das barragens.

A criação desse colegiado foi sugerida pelo senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES). Além dele, integram a comissão os senadores Jorge Viana, Antonio Anastasia (PSDB-MG), Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE), Wilder Moraes (PP-GO) e Rose de Freitas (PMDB-ES).

NO SENADO

Comunicação será tema de audiência

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) realiza audiência pública nesta segunda-feira sobre os desafios da comunicação pública e dos direitos humanos nas TVs abertas e por assinatura no Brasil. Na audiência, também serão discutidas as providências que podem ser tomadas para sanar os problemas no setor apontados pela população.

A audiência é uma iniciativa do senador Hélio José (PSD-DF), que destacou os inúmeros avanços da comunicação brasileira nos

últimos anos, seja com o advento da televisão digital, a popularização dos smartphones ou com a extensão da banda larga.

“Uma audiência pública como essa vai fortalecer o dispositivo da Constituição que prevê a complementaridade da comunicação pública estatal e privada no Brasil, com repercussão imensa para a vida do País”, argumenta o senador na justificativa do requerimento.

Convidados

Para participar da audiência foram convidados

a presidente da Associação Brasileira de Emissoras Públicas, Educativas e Culturais, Israel Vale; o presidente da Associação Brasileira de Canais Comunitários, Paulo Miranda; o assessor especial da Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebras), Duilio Monroy; o vice-presidente da Associação Brasileira de Televisões e Rádios Legislativas, Evelin Maciel; o superintendente-executivo de Relacionamento Institucional da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), André Barbosa; e o assessor do secretário-executivo do Minis-

tério das Comunicações, Otávio Pieranti.

Foram convidados ainda representantes da Agência Nacional de Cinema (Ancine), da Associação Brasileira de TVs Universitárias, do Ministério da Cultura e da Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

A audiência terá caráter interativo, com a possibilidade de participação popular. Comentários ou perguntas podem ser feitos por meio do Portal e-Cidadania (www.senado.leg.br/ecidadania), e do Alô Senado (0800612211).

CRISE ECONÔMICA

CAE pode votar limite para dívida

Incluído como primeiro item da pauta da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), o limite da dívida da União poderá ser votado nesta terça-feira (24). Um dos obstáculos à deliberação da matéria, a realização de uma audiência pública para debater o Projeto de Resolução do Senado (PRS) 84/2007, foi superado no dia 18. O próprio ministro da Fazenda, Joaquim Levy, compareceu à reunião e defendeu a proposta. Entretanto, representantes da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Ministério do Planejamento questionaram os números que constam do relatório do senador José Serra (PSDB-SP).

Emenda apresentada pelo relator limita a dívida bruta da União a 4,4 vezes a receita corrente líquida

(RCL) e a dívida líquida a 2,2 vezes a RCL. Entretanto, estabelece um período de 15 anos para que a meta seja atingida. Nos cinco exercícios seguintes ao da publicação da resolução, a dívida bruta poderá chegar a 7,1 vezes a RCL e a líquida, a 3,8 vezes a RCL. Entre o 6º e o 15º ano, a proposta estabelece uma fórmula de redução gradual, até o atingimento da meta final.

A emenda de Serra estabelece como “cláusula de escape” a recessão econômica. O período de transição será ampliado em um exercício financeiro sempre que a variação anual do Produto Interno Bruto (PIB) for inferior a 1%. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) contém outra “cláusula de escape”: a ocorrência de calamidade pública dispen-

sa a União do cumprimento dos resultados fiscais.

A emenda do relator obriga a divulgação pública das razões do descumprimento dos limites estabelecidos na resolução. O instrumento para isso é uma carta aberta do ministro da Fazenda ao presidente do Senado. Além de detalhar as causas do descumprimento, o ministro terá que informar as providências necessárias para assegurar o retorno da dívida ao limite e o prazo para tanto.

Mecanismo semelhante já é adotado no caso de descumprimento da meta de inflação: o presidente do Banco Central é obrigado a divulgar publicamente as causas, as medidas corretivas e o prazo para implementação, em carta aberta ao ministro da Fazenda.

Divergências

Apesar do apoio do ministro Joaquim Levy ao projeto, houve questionamentos dos representantes da STN e do Ministério do Planejamento. Otávio Ladeira de Medeiros, do Tesouro, considerou restritivos os limites estabelecidos por Serra — 2,2 vezes a receita corrente líquida (RCL) para a dívida líquida e 4,4 vezes a RCL para a dívida bruta.

O chefe da assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Manoel Pires, também fez críticas ao texto da emenda ao PRS. Ele citou estudos do Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo os quais as regras de dívida não fortalecem o controle fiscal, porque não atuam sobre as causas do descontrole.

EMAGRECIMENTO

CMA vai discutir a venda de remédios

Está na pauta da reunião de terça-feira (24) da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 61/2015, que cria lei para permitir a produção e venda de medicamentos para emagrecer que contenham sibutramina, anfepramona, femproporex e mazindol.

Em 2011, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu o uso das substâncias, gerando reação de associações médicas e do Conselho Federal de Medicina (CFM). Em resposta à determinação do Decreto Legislativo 273/2014, que sustou essa norma, a agência editou resolução autorizando a produção industrial e a manipulação das substâncias, definindo também normas para comercialização e controle, como retenção de receita, assinatura de termo de responsabilidade pelo médico e de termo de consentimento pelo usuário.

Mesmo com a regulamentação, o deputado Felipe Bornier (PSD-RJ) apresentou o projeto, para garantir em lei a permissão para a comercialização dos inibidores de apetite.

O relator na CMA, Otto Alencar (PSD-BA), considera corretos os procedimentos adotados pela Anvisa, mas diz ser necessária a previsão da norma em lei, para evitar que a agência volte a retirar os produtos do mercado.

Depois da análise pela CMA, a matéria vai a Plenário.

Água

Também está na pauta substitutivo da Câmara dos Deputados ao PLS 176/2005, que obriga a inclusão da expressão “Água: pode faltar. Não desperdice” na embalagem de produtos de limpeza cujo uso implique consumo de água.

O texto estabelece que a mensagem de advertência sobre os riscos de escassez de água deve estar em destaque e de forma legível nas embalagens dos produtos.

A exigência deverá ser cumprida pelos fabricantes em até um ano após a publicação da nova lei e o descumprimento da medida acarretará punições previstas no Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078/1990).

O projeto também terá decisão final em Plenário.

Jornalista critica sistema de governo em Angola e julgamento de ativistas

Rafael Marques disse que o julgamento visa desviar a atenção sobre o massacre que aconteceu em comunidade religiosa da província de Huambo

Eliza Capai e Natalia Viana
Da Agência Pública

Um massacre ocorrido nas remotas montanhas da zona central de Angola pode ser a chave para entender a detenção e o julgamento de 17 ativistas por tentativa de derrubar o regime. É essa a opinião do jornalista angolano Rafael Marques, reconhecido internacionalmente por suas investigações sobre corrupção e violações de direitos humanos no país africano.

No dia 16 de abril, forças policiais invadiram uma comunidade religiosa autônoma na província de Huambo, liderada pelo pastor José Julino Kalupeteca. Oficialmente, nove policiais e 13 fiéis foram mortos, mas alguns estimam que os mortos dessa “Guerra de Canudos” angolana podem ser mais de mil. O governo não permitiu acesso de organizações internacionais à área. Segundo Rafael, foi para desviar as atenções que a polícia prendeu os ativistas durante um grupo de estudos de um livro, em junho.

Editor, repórter e diretor do site de jornalismo investigativo independente Maka Angola (<http://www.makaangola.org>), ele nos recebeu na sua casa, em Luanda, numa manhã tranquila de setembro. Com orgulho mostrou o laptop encostado numa mesinha de madeira. “Como vocês veem, o Maka Angola é o computador que está na cozinha. E eu vou mostrar-vos agora no Facebook a audiência que tem por cada texto. Alguns ultrapassam 100 mil leitores”, orgulha-se.



Rafael Marques é reconhecido internacionalmente por investigar corrupção e violações de direitos humanos no país africano

A entrevista

Podemos abrir com uma pergunta que estamos fazendo a todos os nossos entrevistados: Angola é uma ditadura ou uma democracia?

Neste momento, estamos num país que está a saque. Quando você tem um Estado capturado por gangsteres, não é uma questão de ditadura ou de democracia, é uma questão de ter uma rede criminosa a controlar o Estado. Então, o país está a refém. Porque você para falar de ditadura ou de democracia tem de ter um sistema em que o governo presta serviços aos cidadãos, está a serviço da pátria, de forma autoritária ou de forma democrática. Aqui o governo não está a serviço dos cidadãos, não está a serviço da pátria. Serve-se dos recursos do país. E neste processo vai tentando dar uma ideia de um país que funciona de acordo com regras constitucionais, o que é uma mentira.

Como seria essa “ideia”?
Eu vou dar um exemplo: em 8 de agosto, eu acompanhei a marcha das mães dos presos políticos. Eu estava à frente da marcha, inclusive fui brevemente detido pela polícia. Ao fim do dia, eu vi a polícia espancar as mães, a soltar os cães contra as mães. Ao fim do dia, a polícia emitiu um comunicado a dizer que era tudo mentira, não tinha batido em ninguém. Eu estava presente! Numa ditadura, o regime teria dito: “Violaram as nossas regras, nós batemos e continuaremos a bater!”. É uma ditadura. Numa democracia, ou num país com uma verossimilhança de democracia, teriam dito: “Bateram, a polícia bateu, vamos investigar!”, e depois da investigação manteria qualquer resultado. Quando são criminosos venais, não precisam assumir nem precisam utilizar os mecanismos democráticos para dizer: “tá bem, aconteceu esse incidente, vamos investigar”.

Então, uma das características do regime é a mentira?
É a negação da realidade. Por quê? Porque as ditaduras normalmente são justificadas ideologicamente. Aqui não há justificação nenhuma. Quando olhamos, por exemplo, para Cuba, é um país que vive sob uma ditadura. Há corrupção em Cuba, mas há uma ideologia que sustenta esse regime com a qual podemos concordar ou discordar. No caso de Angola, só há uma ideologia: é o saque.

O julgamento dos 17 ativistas, que fazem protestos desde 2011, traz uma pergunta fundamental: por que agora? Estes jovens estão a ser punidos por quê?
Em abril, a Polícia Nacional massacrrou mais de mil peregrinos de uma seita religiosa no planalto central, na província do Huambo. Hoje em dia, um massacre de mil pessoas é notícia em todo o mundo. A detenção dos 15

presos políticos e todas as campanhas que se estão a fazer em volta desses presos políticos está a ajudar o governo a esquecer o massacre do monte Sumi. E a própria comunidade internacional a ignorar esse massacre.

O que aconteceu? Existem provas de que foi o governo?

A prova mais contundente é um vídeo feito por um agente da polícia, de um membro da polícia da elite ao acabar de matar um cidadão que já tinha sido atingido por várias balas, mas ainda estava vivo. Acabaram de matá-lo a cacetada. Este vídeo circulou, e a informação que eu próprio investiguei foi que nesse incidente morreram nove agentes da polícia, também. Os peregrinos acabaram por matar nove agentes policiais, de modo que não há como dizer que não foi o governo. O governo emitiu um comunicado dizendo que só tinham sido mortos 13 peregrinos e que esses peregrinos eram franco-atiradores. Eles numa peregrinação religiosa, como é que iam adivinhar que o governo ia atacá-los?

Por que isso aconteceu?
Porque o líder dessa seita religiosa José Kalupeteca, criou, numa zona do Huambo, uma espécie de comunidade autônoma do Estado. Estava a mobilizar milhares de pessoas. Nessa comunidade já havia 3 mil pessoas. E inclusive criou um sistema de irrigação, de plantação. Criou ali um sistema que se tornou um desafio para o governo. O planalto central é uma zona que nunca foi amada pelo [partido governista] MPLA por causa da influência da Unita [movimento que combateu o MPLA durante a guerra civil]. Então, surge uma terceira força com ideias religiosas que conseguem congrega comunidades independentes do governo.

Em maio, você foi condenado a seis meses com pena suspensa por causa do seu livro “Diamantes de Sangue: Tortura e Corrupção em Angola”, sobre violências brutais na região diamantífera do Cuango. Pode contar um pouco sobre a sua condenação?
Eu fui condenado porque denunciei abusos contra os direitos humanos cometidos por empresas das quais alguns generais do topo em Angola são sócios. Fui condenado porque apresentei uma denúncia na Procuradoria-Geral para que eles fossem investigados, não foi por ter publicado o livro. O livro foi publicado em Portugal, e havia um caso a ocorrer em Portugal que eu ganhei em primeira instância, porque a Procuradoria em Portugal achou que a minha

investigação tinha sido bastante rigorosa. Os generais então vieram a intentar uma ação contra mim em Angola. Aqui a Justiça não funciona.

Você foi condenado por difamação?
Fui condenado por denúncia caluniosa. Não houve audição de testemunhas no meu julgamento, os generais nunca foram ouvidos em tribunal e eu fui ouvido de forma breve. Como você condena uma pessoa num processo em que

ninguém é ouvido? Isso é democracia? Durante a investigação, a Procuradoria-Geral foi investigar as minhas contas, os meus movimentos migratórios no exterior do país. Quebrou sigilo bancário. Não investigam os abusos sobre os direitos humanos, investigam minhas contas bancárias. Encontraram US\$ 3 mil. Todo dinheiro que tinha. Então devem ter ficado com vergonha, porque criaram uma ilusão de que eu tinha muitos meios, recebia dinheiro da CIA, e obviamente, como vocês veem, o site Maka Angola é o computador que está na cozinha. Mas sou uma voz apenas. E não substituo as vozes dos outros angolanos que têm os mesmos direitos constitucionais. Eu tenho o privilégio, a honra de ser um lutador e ter conquistado o meu direito de falar. E, mesmo que o governo me amordace na boca, eu continuarei a falar. Tenho um papel importante na formação da opinião pública em Angola. Muitas das vezes as pessoas dizem: “A prova de que há democracia em Angola é porque o Rafael Marques tá vivo!”.

Qual a sua resposta?
Eu não sou prova de democracia coisíssima nenhuma! E a minha vida não vale mais do que a vida destes peregrinos ou de qualquer outro cidadão angolano, porque constitucionalmente somos todos iguais perante a lei. A democracia não se faz com uma voz nem com duas. A democracia é a capacidade de todos os cidadãos usarem dos seus direitos constitucionais de forma plena, participarem da vida pública. E eu costumo dizer que mesmo na Alemanha nazi, mesmo na União Soviética de Stálin, mesmo durante a ditadura militar brasileira, sempre houve vozes discordantes. Não há na história mundial um regime ditatorial, por mais perfeito que fosse, que tivesse eliminado todas as vozes discordantes. Então, a ideia de que o Rafael Marques fala de democracia em Angola é reduzir o conceito de democracia, de sociedade. É uma brincadeira de mau gosto. Eu sou uma voz individual, e a minha voz não substitui a voz de milhares de angolanos que são privados de seus direitos. Para exercer a minha voz, sofro consequências todos os dias.

Muitos críticos dizem que o julgamento dos ativistas é também um recado do presidente àqueles que dentro do partido podem buscar uma alternância de poder.

Em 2016, teremos eleições, e tudo indica que o presidente não quer sair do poder, senão quando morrer. Estamos a ver um ressurgimento dos terceiros mandatos em toda a África. Há mudanças constitucionais para que os mandatos sejam ampliados. Angola permite apenas dois mandatos. E o presidente foi utilizando sempre expedientes constitucionais e legais para ir esticando seus mandatos, ao ponto de em 2005 o Tribunal Supremo ter declarado que o presidente de 1979 a 2005 mantinha-se no poder como presidente interino, portanto nunca cumpriu um mandato, então tinha direito de cumprir um mandato. E esse mandato começou em 2008, os outros anos não contam. E tem dois mandatos que eventualmente serão até 2022. E em 2008, na verdade, não se realizaram as eleições presidenciais, porque o presidente aí disse que “não, as eleições presidenciais terão que ser realizadas em 2009”. E quando chegamos a 2009 disse: “Não podemos realizar as eleições presidenciais agora, porque temos que fazer a nova Constituição”. E a nova Constituição angolana consagrou um sistema que os próprios juristas angolanos chamaram de atípica.

O que o João Santana fez aqui?
As campanhas presidenciais. Os brasileiros sempre tiveram muita influência aqui. Eu, quando trabalhei no Jornal de Angola [veículo oficial do regime], os nossos textos eram revistos por jornalistas brasileiros, não é? Para enquadrar a mensagem. Até ainda em 2000 os brasileiros estavam a revisar os textos para alinhar a mensagem favorável ao governo.

Angola é um dos 20 países vistos como mais corruptos do mundo, segundo a Transparência Internacional. Qual é a responsabilidade dos governos estrangeiros que têm relações comerciais próximas com Angola?
A corrupção é institucionalizada. Tenho sido muito crítico da cooperação da Angola com o Brasil, Portugal e China, que são os países que, em última instância, acabaram por ser os mais importantes nas políticas de rapina. Os governos que vêm promover os negócios das suas empresas em Angola, todos eles adotaram a chamada diplomacia comercial de fazer avançar seus interesses comerciais. Esses interesses passam pela corrupção, de modo que os estados, os governos estrangeiros têm facilitado sobremaneira a legitimação da corrupção institucional em Angola e a transferência do que é saqueado em Angola para o exterior do país. E eu digo isso com toda propriedade porque tenho investigado.

A NOVA MANIA DO PESSOENSE

FOTO: Marcos Russo

SNOOKBALL

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Quando o italiano, Roberto Portoghese, pensou em vir ao Brasil, ele já sabia do amor dos brasileiros pelo futebol. Depois de vir morar em João Pessoa, ele também notou outra paixão dos brasileiros, a sinuca. Ao retornar à Europa, ele pensou em como unir os dois esportes. Foi aí que ele descobriu que já existia uma nova modalidade esportiva, unindo os dois esportes, e que estava fazendo muito sucesso no Velho Continente. Era o snookball, inventado na França.

A partir daí, Roberto não pensou duas vezes e trouxe o novo esporte para a Paraíba, há menos de um mês. “Eu pensei, tenho que juntar as duas paixões dos brasileiros e oferecer alguma coisa diferente para o público de João Pessoa. Pelo que sei, não existe ainda em outras cidades brasileiras. Andei pesquisando, e não encontrei. Na Europa, a modalidade já virou uma moda”, disse o italiano.

O Snookball é jogado em apenas um local na Paraíba, em um bar, localizado na Av. Almirante Tamandaré, em Tambaú, João Pessoa. Por enquanto, o esporte ainda não tem uma associação, nem uma federação, mas pelo aumento de praticantes, em breve, João Pessoa poderá sediar campeonatos, e deverá ganhar outros campos para a prática da modalidade. “É um esporte muito novo ainda aqui. Temos o único campo, em todo o Nordeste, e quem sabe até no Brasil. Mas em menos de um mês, já temos cerca de vinte praticantes. O pensamento é realizar uma competição já neste verão. Vamos também tentar levar a ideia para um shopping, como forma de popularizar o esporte”, disse Renata Carvalho, namorada do italiano Roberto.

O novo esporte é praticado em um campo, que lembra uma mesa de bilhar, com seis caçapas nas extremidades. Ao invés de tacos, os atletas usam os pés. As chuteiras são substituídas por meias, e as pequenas bolas são trocadas por grandes bolas de futebol. Ao todo, são nove bolas, quatro para cada lado, e a carambola, que é uma bola branca, é utilizada para colocar as outras para dentro da caçapa.

O objetivo é o mesmo da sinuca tradicional, colocar as bolas na caçapa. Aquele que colocar o maior número de bolas, ganha a partida, que só termina, com a colocação da bola verde. O esporte pode ser disputado por duas ou quatro pessoas, ao mesmo tempo. Não há arbitragem, e as dúvidas são tiradas pelos próprios jogadores, num consenso.

Para o presidente da Federação Paraibana de Bilhar e Sinuca, Gilberto Sousa, é um esporte muito interessante, e que serve também para divulgar a sinuca, de certa forma. “É um esporte divertido, dinâmico, e de socialização. As regras não parecem com as da sinuca profissional, praticado numa mesa de bilhar, mas é muito semelhante a sinuca praticada em mesinhas, nos bares”, disse o também campeão paraibano de sinuca profissional.

Aos poucos, o novo esporte vem atraindo também a presença das mulheres, como a empresária Taislânia Nascimento. “A princípio, é bem difícil, mas depois, com a continuação dos jogos, é muito interessante, porque tem a dificuldade de você pensar sobre qual será a estratégia para colocar as bolas nos buracos”, disse.

Os interessados em praticar o novo esporte devem ir até o Sinuball, localizado na Av. Almirante Tamandaré, 296, Loja 21, em frente ao Hotel Tambaú. O preço para participar de uma partida de Snookball é R\$ 10 reais. Um grupo de 10 pessoas paga R\$ 200 reais.

Saiba mais

- O Snookball começa a se popularizar pelo mundo, uma divertida mistura de snooker (sinuca) com futebol, onde as tacadas são substituídas pelos chutes com os pés na hora de encaçar as bolas. O esporte, com as mesmas regras da sinuca tradicional, é praticado numa mesa de bilhar gigante onde os jogadores podem caminhar. Bolas de futebol pintadas entram no lugar das rígidas, de resina. Há duas versões para os “campos” de jogo montados em estruturas de madeira: a de salão (indoor), forrada com carpete verde, e a de campo, ao ar livre, revestida com grama sintética.
- Lá fora, a invenção da dupla de empreendedores franceses Aurélien e Samuel custa o equivalente a 20 mil reais, fora o frete.

PARALIMPIADAS ESCOLARES

Delegação da PB viaja amanhã

Competições acontecem em Natal de 23 a 28 deste mês com oito modalidades

A delegação paraibana, composta de 71 pessoas, sendo 45 atletas - que vai competir nas Paralimpíadas Escolares 2015 em Natal de 23 a 28 deste mês viaja nesta segunda-feira, às 9h, de ônibus, partindo da Vila Olímpica Parahyba. Natal será sede, pela primeira vez, da 7ª edição das Paralimpíadas Escolares. Esse é o maior evento escolar para pessoas com deficiência do mundo e a Sociedade Amigos do Deficiente Físico (SADEF) já recrutou atletas para as disputas. A cerimônia de abertura no Centro de Convenções. A expectativa dos organizadores é de que mais de mil estudantes participem das competições.

Organizado pelo CPB, este é o maior evento paradesportivo do mundo para atletas em idade escolar (12 a 17 anos), sendo disputado desde 2009 com o objetivo de fortalecer o paradesporto brasileiro desde sua base. Neste ano, as disputas serão em oito modalidades: atletismo, natação, bocha, goalball, judô, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas e futebol de 7. Os três melhores atletas de cada modalidade em seu gênero e classe ainda se habilitam a receber o Bolsa Atleta de nível escolar.

Nesta edição, além das disputas em oito modalidades, o evento terá atividades fora das pistas, quadras e piscinas, como experimentação de parabadminton, cursos para profissionais indicados pela prefeitura, e até um concurso de redação para alunos da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte.

O parabadminton passará a fazer parte do Programa Paralímpico em 2020, nos Jogos de Tóquio, no Japão. Para isso, a organização montará uma quadra e contará com a presença da atleta Cintya Oliveira e da técnica Marta Cristina Lopes. As duas mostrarão equipamentos necessários para a disputa do esporte e farão demonstrações no Centro de Convenções de Natal.

As modalidades das Paralimpíadas Escolares serão disputadas em quatro locais distintos: atletismo e goalball na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; natação no Colégio Nossa Senhora das Neves; futebol de sete e tênis em cadeira de rodas no Aeroclube de Natal; e bocha, judô e tênis de mesa, no Centro de Convenções.

Em sua última edição em 2014, Santa Catarina foi a grande campeã com 351 pontos, enquanto o Estado de São Paulo ficou com terceiro lugar, com 341 pontos.

Os atletas e membros da delegação paraibana ficarão em dois hotéis: Parque da Costeira e Ocean Palace, ambos na via costeira. O objetivo da Paraíba é superar o número de medalhas conquistadas em 2014 quando atingiu 31 medalhas. Na primeira edição em 2009, o estado não conquistou medalha até porque somente um atleta e da bocha, Rute Ernestino, viajou por conta própria para Brasília, local dos jogos, já que o Estado não disponibilizou transporte para os atletas. Mesmo assim, a atleta ainda ficou em quarto lugar.

No ano seguinte, a Paraíba conquistou 13 medalhas. Esse número aumentou em 2011 para 18, subiu para 23 em 2012 e atingiu 45 em 2013, na melhor participação do Estado Segundo Gilmar Araújo, técnico da bocha, esse ano mais de 40 medalhas são esperadas devido a potencialidade dos atletas nos esportes em que vai competir. Apenas no futebol de sete não haverá competidores paraibanos.

"Esse grupo é muito bom. Acho que a bocha vai repetir o desempenho do ano passado quando fomos medalha de ouro. O atletismo também está forte e acredito que todos os atletas conseguirão subir ao pódio e tem também a natação, outro esporte que sempre dá muitas medalhas", disse Gilmar.

Segundo ele, a grande promessa na bocha é atleta mais jovem da delegação, Kaylane, de 12 anos e da cidade de São Bento, no interior paraibano.



FOTOS: Divulgação

O atleta Erick Gabriel vai competir no atletismo, enquanto os irmãos anões Romero Souza e Manuel Ubiramar nas provas de natação



Memória

Há 46 anos, Pelé marcava o milésimo gol

Há 46 anos, completados esta semana, pelo Santos, Pelé transformou uma cobrança de pênalti em um momento inesquecível para o futebol mundial. No dia 19 de novembro de 1969, da marca da cal, o Rei do Futebol marcou seu milésimo gol diante do Vasco da Gama, em partida válida pela Taça de Prata. No Maracanã, com mais de 65 mil testemunhas, Pelé bateu o goleiro Andrada, do Vasco, e entrou para a história com mais uma marca.

A partida foi vencida pelo Santos por 2 a 1. Além de Pelé, Renê marcou para a equipe paulista. O Santos entrou em campo com: Agnaldo; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Djalma Dias (Joel Camargo) e Rildo; Clodoaldo e Lima; Manoel Maria, Edu, Pelé (Jair Bala) e Abel. O técnico era Antônio Fernandes.

Para chegar à marca, Pelé passou por Seleção do Exército, Seleção Paulista, Seleção Brasileira, Combinado Santos/Vasco e Santos Futebol Clube.

Mas até hoje existe controvérsia em relação a esse fato no Rio de Janeiro já que ele teria acontecido em João Pessoa, no Estádio Olímpico, no Bairro dos Estados, num jogo contra o Botafogo paraibano no dia 14 de

novembro de 1969. Na Paraíba, não há dúvida alguma que o milésimo gol do Rei aconteceu nesse amistoso.

O jogo contra o Botafogo-PB marcava a inauguração do Estádio Governador José Américo de Almeida, hoje Vila Olímpica Parahyba. E o confronto foi marcado de última hora. Quase não aconteceu devido a um veto da CBD (Confederação Brasileira de Desportos), que não permitia dois jogos de uma equipe num intervalo inferior a 72 horas.

O Santos ganhava por 2 a 0, dois gols de Manoel Maria. Aos 21 minutos do segundo tempo, o ponta passou na corrida por três adversários e foi derrubado na área pelo quarto-zagueiro Lando. Por orientação do lateral Carlos Alberto Torres, capitão do time, Pelé chutou e marcou aos 23 minutos. O verdadeiro "gol mil" teve uma única semelhança com o "gol 1.001", sofrido por Andrada. Também foi de pênalti. Assim, o milésimo gol de Pelé para os paraibanos não foi marcado no Rio de Janeiro. Não aconteceu no Dia da Bandeira. Não teve como vítima o goleiro argentino Andrada, do Vasco e sim Lula, do Botafogo, embora a mídia nacional não reconheça o fato na Paraíba.



COPA NORDESTE SUB-20

Paraibanos estreiam em Alagoas

Botafogo joga contra o ABC e o Campinense enfrenta o Bahia

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Botafogo e Campinense estreiam hoje na Copa Nordeste de Futebol Sub-20. O Belo será o primeiro a jogar, entrando em campo às 9h30, no Estádio Rubens Canuto, no Município de Pilar, em Alagoas. O time da Maravilha do Contorno vai enfrentar o ABC do Rio Grande do Norte. Já o Campinense jogará às 20h, no Estádio Rei Pelé, na capital Maceió. O adversário da Raposa será o Bahia, de Salvador.

Segundo o técnico do Botafogo, Ramiro Sousa, a garotada está muito motivada com esta competição, e com a indicação para participar da Copa São Paulo de Futebol Júnior, a partir de janeiro do próximo ano. “Os garotos estão conscientes de que vão enfrentar equipes fortes, e que já trabalham com a base há mais tempo do que nós. Mas, estamos indo para surpreender. Não vamos escolher adversários, e temos como meta fazer uma boa campanha, e representar bem a Paraíba”, disse o treinador do Belo.

Para o presidente do Campinense, esta competição em Alagoas está sendo



O técnico Ramiro Sousa treinou bastante a equipe para a estreia na Copa Nordeste Sub-20 hoje. A competição vai ser de base para as disputas da Copa São Paulo

encarada pelo Rubro-Negro, como uma experiência. “A nossa base ainda não tem a mesma estrutura dos clubes que vamos enfrentar. Pegamos o grupo da morte. Nós vamos aproveitar a experiência, para nos preparar para a competição do próximo ano, e aí vamos entrar com um time forte”, disse o presidente do Campinense, William Simões.

A Copa do Nordeste

Sub-20 tem a mesma fórmula de disputa da profissional. São cinco grupos de quatro equipes. Passam para a segunda fase, os primeiros colocados dos grupos, mais os três melhores segundo colocados, no geral. A partir daí, a competição segue no estilo mata-mata, até ser conhecido o campeão.

O Botafogo está no Grupo D, ao lado do ABC, Fortaleza e Náutico. Já o Campi-

nense ficou no Grupo A, ao lado do Bahia, Ceará e CRB. Nesta primeira fase que vai até o dia 28 com jogos a cada dois dias se classificam os cinco melhores de cada grupo, mais os três melhores segundo colocados para a fase de mata-mata até se conhecer o campeão no dia 2 de dezembro. A competição tem cinco sedes: Maceió, Coruripe, Arapiraca, Boca da Mata e São Miguel.

Tabela

GRUPO A			
22/11 - Bahia	x	Campinense	Rei Pelé
24/11 - Campinense	x	Ceará	Rei Pelé
26/11 - Campinense	x	CRB	Rei Pelé
GRUPO D			
22/11 - ABC	x	Botafogo	Rubens Canuto
24/11 - Botafogo	x	Náutico	Olival Elias
26/02 - Fortaleza	x	Botafogo	Olival Elias



Botafogo paulista, campeão, teve grande apoio do seu torcedor

BRASILEIRO DA SÉRIE D

Remo lidera público e Botafogo é o terceiro

O torcedor, mais do que nunca, fez a diferença na Série D do Campeonato Brasileiro. Os três melhores clubes do ranking de público, segundo levantamento do site Sr. Gool, conquistaram o acesso à Série C. O destaque ficou para o Remo, líder nas arquibancadas. A média do clube paraense chegou a 15.394 pagantes e o público total, após sete jogos em casa, foi de 107.756 torcedores.

O Remo, para se ter uma ideia, ostenta a 14ª melhor média de público do Brasil, levando em conta os 100 clubes das Séries A, B, C e D do Brasileirão. Sem falar que o Leão ainda conquistou três dos quatro maiores públicos da última divisão nacional. O melhor aconteceu no jogo do acesso contra o Operário (31.681).

O maior público da Série D 2015, porém, é do River. Vice-campeão, o clube piauiense levou 40 mil fanáticos ao Estádio Albertão, em Teresina, no último sábado. Com o surpreendente público, o Galo garantiu a vice-lideran-

ça no ranking com média de 11.789 fãs.

O Top 3 do ranking é fechado pelo Botafogo. O campeão da Série D foi apoiado por 84.592 tricolores ao longo de oito partidas no Estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto. A média do Pantera chega a 10.574 fanáticos. O maior público do Botafogo ocorreu no duelo do acesso contra o São Caetano (24.476).

Entre os quatro clubes que subiram na Série D, o pior desempenho - fora de campo - foi do Ypiranga. O clube gaúcho aparece apenas no modesto 12º lugar do ranking com média de 2.069 torcedores. Em sete partidas em casa, o Canarinho sequer levou 15 mil pagantes ao estádio (14.485).

No geral, a Série D também deixou a desejar. A média final de público da última divisão nacional foi de apenas 2.662 testemunhas e público total de 495.210 torcedores. Ainda assim, a média atual superou com folga o desempenho de 2014 (1.897).

FUTEBOL AMERICANO

Mariners e Espectros decidem o título hoje

A Arena Pernambuco será palco mais uma vez da final da Superliga Nordeste. O Recife Mariners mais uma vez representará Pernambuco na decisão e receberá o atual campeão João Pessoa Espectros, da Paraíba. A decisão será às 16h de hoje e a promessa é de mais uma partida emocionante, assim como foi a do ano passado.

Em 2014, pernambucanos e paraibanos haviam se enfrentado apenas uma vez na temporada regular e os azuis saíram vencedores. A vitória por 24 a 6 criou uma grande expectativa e os Mariners entraram em campo como favorito. Contudo, na final a história foi diferente e os paraibanos conquistaram o pentacampeonato nordestino diante de 7.056 pes-

soas — um dos públicos recordes do Brasil — ao vencer por 38 a 12, no primeiro jogo em uma arena de Copa do Mundo de soccer.

Hoje, os pernambucanos serão os mandantes por terem a melhor campanha da competição e o técnico Lucas Cisneiros acredita que sua equipe tem condição de fazer uma história bem diferente nesta final.

“Jogar na arena sempre será uma oportunidade incrível, estamos felizes de ver que nosso trabalho duro nos garantiu em mais uma final do Nordeste, semifinal brasileira, estamos nos preparando somente com isso em mente. Ano passado foi um bom ano, voltamos a ser realmente relevantes e aprendemos boas lições, mas 2015 veio com outros desafios e

lições, é algo contínuo, quem fica vivendo no passado para de evoluir” comentou o técnico.

O motivo para a confiança é a evolução da equipe em um ano. O amadurecimento da equipe foi gradual e os resultados podem ser vistos dentro de campo. Os Mariners terminaram a temporada invictos e o time se comportou dentro do planejado para o 2015.

Sem pensar em 2014

Na primeira partida em uma arena de Copa do Mundo, os Mariners saíram derrotados por 38 a 12. O resultado poderia ser considerado um fantasma na cabeça dos jogadores, mas o quarterback americano Drew Banks prefere não pensar deste modo. Agora é um novo jogo e com times bem diferentes.



Ano passado, o time paraibano foi melhor e venceu o pernambucano por 38 a 12. O jogo de hoje será na Arena Pernambuco às 16h



O Corinthians se sagrou campeão brasileiro de 2015 ao empatar com o Vasco, em São Januário, na última quinta-feira, três rodadas antes de terminar o campeonato e até hoje ainda é festa

BRASILEIRÃO DA SÉRIE A

Mais festa para o Corinthians-SP

Timão receberá troféu de campeão em partida contra São Paulo na 36ª Rodada

O Corinthians é somente festa para a partida de hoje, às 17h, na Arena Corinthians, diante do arquirrival São Paulo, apesar de sua diretoria não considerar o tricolor paulista

como principal adversário no País. Todos consideram o Palmeiras como o principal adversário.

Depois de se sagrar campeão brasileiro de 2015 de forma antecipada (três rodadas antes de terminar o campeonato), ao empatar em 1 a 1 com o Vasco-RJ, na última quinta-feira, em São Januário, o Timão será

coroado na partida de hoje. Receberá mesmo faltando três rodadas para o término do Campeonato, o troféu de campeão da Série A. A CBF já se prontificou em entregar o troféu para os jogadores corinthians, independente do resultado contra o tricolor paulista, dar volta olímpica, posar para fotografias e comemorar bastante.

A diretoria corinthiana, por sua vez, vive um dilema depois da conquista do título nacional que é a perda do técnico Tite. Há quem diga que, no próximo ano, o treinador não mais permanecerá nas hostes do Timão, isto porque deverá ser convidado para assumir a Seleção Brasileira principal, no lugar do técnico Dunga.

Os dias de Dunga na Canarinha estariam contados. Independente disso, o jogo de hoje será mais uma vez de muito trabalho para o treinador Tite, que, em entrevistas, quer continuar no mesmo ritmo e levar o time a encerrar a participação na Série A com o mesmo ritmo e mesma disposição.

Flamengo x Ponte Preta - 18h

Flamengo e Ponte Preta buscam a vitória hoje, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília-DF. A equipe carioca empatou contra o Santos (0 a 0), enquanto o time paulista perdeu para o Figueirense (1 a 0). O Rubro-negro ocupa a 11ª posição, com 48 pontos, contra, 49 da Macaca, que vem na 9ª. Independente do local, as equipes prometem um jogo aberto, na disputa por uma das vagas na Copa Sul-Americana.

Atlético/MG x Goiás - 17h

Após perder para o São Paulo (4 a 2) e dá adeus ao sonho do título, que ficou para o Corinthians, o Atlético-MG recebe hoje o Goiás, no Estádio da Independência. Faltando duas rodadas para o término da competição a meta é somar pontos e torcer por derrotas do Grêmio. O problema é que o time gaúcho é o terceiro colocado, com 62 pontos, contra 65 dos atleticanos, que estão na vice-liderança.

Figueirense x Chapecoense - 17h

Figueirense e Chapecoense fazem o clássico catarinense hoje, no Estádio Orlando Scarpelli. Sete pontos separam as duas equipes, a Chapecoense na frente com 46 pontos, contra 39 do rival. O Figueirense venceu a Ponte Preta (1 a 0) fora de casa e entra em campo motivado. A Chapecoense vem de uma vitória surpresa em cima do Internacional (1 a 0), na rodada do meio de semana.

Fluminense x Avaí - 19h30

O Fluminense recebe o Avaí, hoje, no Estádio Kleber Andrade. O Tricolor não vem bem na competição, ocupando a 14ª colocação, com 43 pontos, contra 38 do adversário. O Tricolor deve fazer mudanças do time que perdeu para o Grêmio na rodada do meio de semana. Faltando apenas três rodadas para terminar a competição o time catarinense ainda briga para não ser rebaixado.



O Joinville recebe o Vasco querendo atrapalhar a vida dos cariocas

Joinville x Vasco - 17h

O jogo dos “desesperados” é a atração de hoje, na Arena Joinville. As duas equipes estão nas últimas colocações, com o dono da casa na lanterna, com 31 pontos, enquanto a equipe carioca é penúltima, com 34. Com poucas possibilidades de escapar do rebaixamento, o Vasco ainda sonha em escapar da degola. O empate contra o Timão (1 a 1), em pleno São Januário, pode ter sido fatal para as pretensões da equipe do treinador Jorginho, que ainda sonha na permanência do clube na divisão especial. A equipe catarinense está apenas cumprindo tabela, já que o rebaixamento faz parte da vida do clube.

Internacional x Grêmio - 17h

Internacional e Grêmio fazem o clássico Grenal hoje, às 17h, no Estádio Beira Rio. Os gremistas estão em melhor situação que o rival, ocupando a terceira posição, com 62 pontos e sendo forte candidato a uma das vagas na Libertadores. O time azul e branco dos Pampas vem de uma vitória, contra o Fluminense-RJ, por 1 a 0, na rodada do meio da semana. O Internacional vem de uma inesperada derrota para a Chapecoense (1 a 0) e vai em busca da reabilitação.



Novo Gre-Nal vai agitar hoje Porto Alegre nesta reta final da Série A

Coritiba x Santos - 19h30

Coritiba e Santos se enfrentam hoje, no Couto Pereira. A equipe da casa está na zona de rebaixamento, com 37 pontos. O Coxa vem de uma vitória para o Goiás (1 a 0) e deseja somar pontos para deixar a zona de rebaixamento. Já o Santos ainda sonha com o G4. Na quinta posição, o Peixe deseja vencer e torcer por um tropeço do São Paulo, que está na quarta colocação, com 56.

Sport/PE x Atlético/PR - 19h30

O Sport do Recife recebe hoje, na Ilha do Retiro, o Atlético-PR. O Leão da Ilha perdeu para o Cruzeiro (3 a 0) em jogo do meio da semana fora de casa. A equipe pernambucana é a sétima colocada, com 52 pontos e ainda está na briga por uma vaga na Sul-Americana. Os atleticanos estão na 12ª posição, com 47 pontos e corre para conquistar uma das vagas na disputa internacional.



A equipe do Sport-PE recebe no Atlético Paranaense e busca mais três pontos na reta final

A natureza como inspiração

Artesãos indígenas do Litoral Norte do Estado já se movimentam para exibir o que fazem de melhor no Salão de Artesanato da Paraíba, que acontecerá em JP, em janeiro de 2016

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O 23º Salão de Artesanato da Paraíba ainda vai iniciar em 8 de janeiro do próximo ano, mas os artesãos indígenas do Litoral Norte da Paraíba já se movimentam para exibir o que fazem de melhor com as coisas da natureza. “É coisa para turista ver”, explica Everton Mariz, promotor de vendas de produtos artesanais. O que é interessante nesta disputa de artesãos, é que muitos deles nunca participaram de uma exposição e o artesanato que pretendem exibir se inspira na natureza, de onde retiram os motivos e a matéria-prima para confeccionar seus trabalhos.

Sendo assim, na aldeia São Miguel, em Baía da Traição, a 82 Km de João Pessoa, o índio-artesão Fernando Soares do Nascimento, faz, da reciclagem de produtos naturais, coisas bem interessantes: uma raiz de jaqueira foi transformada numa grande cobra, que luta com um índio armado de borduna; um côco seco, antes atirado ao lixo, agora exibe uma cabeça de macaco, marcada por traços de artista primitivo. É preciso falar nas mangueiras de plástico colorido transformadas em redes de dormir ou na escultura do pássaro-cobra, que nasceu de galhos reciclados de árvores e cascas de côco da praia, além de mariscos que, elegantemente, formam colares e abajures.

Nas aldeias potiguaras costuma-se dizer que “com uma quicé na mão os artesãos locais fazem até chover”. Exagero ou não, Fernando dá uma prova real de como isto acontece: com uma faquinha desgastada – a famosa quicé – ele talha imagens na casca do côco ou da madeira. Seu atelier, ao ar livre, só dispõe de uma serra circular

para cortar o material mais duro, e nada mais de tecnologia, a não ser um alicate e uma máquina de furar mariscos, que ele improvisou em cima de uma prensa de forrar botões. O passarinho suspenso em cordões parece “voar” sobre os visitantes? Engano: as suas asas, feitas de eucatex reciclado, e o corpo, de fibra de côco, foram colocados de tal modo que balançam com qualquer açoitado de vento. É assim que Fernando vive em seu mundo de fantasia.

Lindalva Bezerra Félix se considerava “curiosa” em matéria de artesanato até participar de um curso com a professora Reginha, de Mamanguape, que resolveu ensinar um pouco do que sabia às moças de Baía da Traição. Então, de 2007 para cá, Dalva, como é mais conhecida, passou a fazer coisas que ela mesma não acreditava ser possível. Primeiro, arranjou cabaças secas e as transformou em porta-joias ou frasqueiras. Depois, moldou cabaços em imagens de burrinhos estilizados, girafas, galos e galinhas, todos eles tendo uma praticidade, no ambiente doméstico. Seus “Bisquís”, feitos de cabaças, vidros e outras coisas que normalmente iriam para o lixo, já chamam a atenção dos turistas.

Agora, ela pensa em se cadastrar e começar a vida de artesã exibindo seus produtos na frente de casa, em Baía da Traição, passagem obrigatória de turistas de todas as nacionalidades. Um porquinho que nasceu do pote seco da sopa de bebê e sua tampa, mostra como funciona a criatividade de Dalva. Outro vidrinho virou trono de um leão estilizado. A fauna doméstica predomina nas criações artesanais de Dalva, que acaba de adotar uma galinha colorida como imagem de panos e camisetas que pretende pintar, para vendê-los como “souvenir”.



O índio-artesão Fernando Soares fez de uma raiz de jaqueira uma grande cobra

Artesanato sujeito a normas para exposição

O olho de todo artesão é o Canadá e a Europa, onde as peças artesanais são compradas a peso de ouro. Mas o artesanato indígena, desde que tenha sementes, fibras ou outros componentes vegetais e naturais, não pode sair das fronteiras dos Estados brasileiros ou do País. O motivo tem exigências sanitárias ou a descaracterização da cultura regional. Exemplos: o Pará proíbe o transporte de cupuaçu ou açaí para o Nordeste, por

temer um prejuízo à cultura de sua flora tradicional, com prejuízos para a sua riqueza natural.

O Chile, Estados Unidos e outros países, alegam problemas de contaminação de fungos trazidos de outros hemisférios, quando rejeitam plantas ou artes naturais que possam ameaçar a existência de seus vegetais. No Brasil, entre os Estados já é feita a fiscalização sanitária através do Ibama ou da Polícia Rodoviária

Federal, a fim de evitar a contaminação de vegetais autóctones por outros que procedam de Estados vizinhos. “Países como o Brasil consideram crime a evasão de produtos da nossa riqueza natural, mesmo que seja em forma de artesanato”, explica Malu Maia, gestora do Programa de Artesanato da Paraíba. “Artesanatos que estejam isentos de proibições, sempre são levados por nós, para exposições no exterior”.



Lindalva Félix pensa em se cadastrar e começar a vida de artesã exibindo seus produtos na frente de casa



Deu no Jornal

A coluna destaca o direito de resposta e a democracia

PÁGINA 26



Gastronomia

Lombo à mineira é receita ideal para o almoço

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Direito de resposta e democracia

Jornalista prefere ver o cão a ter que ocupar seus espaços de coluna com os chamados “direitos de resposta”. Guardam-se as exceções, é claro, mas a regra geral é esta.

Como o chumbo das respostas é sempre grosso, os profissionais avaliam que o primeiro objetivo delas é mais desqualifica-los do que repor a verdade dos fatos. Sobre este assunto, transcrevo aqui pequeno trecho de um artigo do jornalista Ricardo Kotscho, publicado há uns três anos:

- A sociedade democrática conquistou o direito de se defender dos abusos do poder ilimitado da imprensa. Esta regra já existe há séculos e é respeitada nos países civilizados, sem qualquer ameaça à liberdade de expressão.

- Como jornalista, que começou a trabalhar em 1964, o ano do golpe, sempre lutei pela liberdade de imprensa, desde os tempos em que este direito não existia no país, e os mesmos veículos que hoje falam (em liberdade) apoiavam o regime militar que instituiu a censura prévia no Brasil.

E conclui: “O que não posso defender é a impunidade de assassinos de reputações, veículos e jornalistas que se aproveitam destes tempos de plena liberdade para desrespeitar diariamente os princípios básicos da profissão e a honra alheia”.

Já era noite da quarta-feira, dia 4 deste mês, quando o plenário do Senado finalmente aprovou o projeto de lei que estabelece regras para o direito de resposta a quem se sentir ofendido por um veículo de comunicação. Oito dias depois, na quinta-feira 12, a presidente Dilma Rousseff o sancionou parcialmente. Com o seu poder de veto, ela excluiu o trecho que previa que a pessoa ofendida pudesse “dar resposta ou fazer a retificação pessoalmente no rádio ou na TV”. Na justificativa, a presidente disse que “ao não definir critérios para a participação pessoal do ofendido, o dispositivo poderia desvirtuar o exercício do direito de resposta ou retificação”. A sanção presidencial foi publicada no mesmo dia 12 deste mês no “Diário Oficial da União”. A partir de então virou lei.

Mas virou também alvo de



FOTOS: Divulgação



grande polêmica. Em artigos, editoriais e entrevistas, parte da chamada “Grande Imprensa” passou a detonar as mudanças introduzidas na legislação. Estabelecida a discussão, o assunto acabou chegando à Ordem dos Advogados do Brasil que ingressou segunda-feira passada no Supremo Tribunal Federal com uma ação em que pede a anulação de um trecho da nova Lei de Direito de Resposta. A Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade), com pedido de liminar, tem como foco o artigo 10º da nova lei, que exige uma decisão colegiada de desembargadores para que seja suspensa decisão de primeira instância favorável a um pedido de direito de resposta.

O tema, portanto, ainda está em debate, posto que a constitucionalidade da lei depende agora de uma decisão do STF. Sendo assim, a coluna fez um breve apanhado de tudo quanto se

publicou a respeito nos últimos dias. E repassa aos leitores um pouco dessa “torre de babel” em que o assunto se transformou

A lei aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada por Dilma cobre uma lacuna existente desde 2009 quando o STF derrubou a chamada Lei de Imprensa, regra editada pela ditadura militar (1964-1985). Com isso, ficou um “buraco” na legislação brasileira em relação ao direito de resposta, que está previsto na Constituição, e que vinha sendo exercido com base nos Códigos Civil e Penal. A nova lei cria um rito especial que determina aos veículos de comunicação a publicação de resposta gratuita e com o mesmo destaque para material “cujo conteúdo atente, ainda que por equívoco de informação, contra a honra, a intimidade, a reputação, o conceito, o nome, a marca ou a imagem” de pessoa ou empresa.

constitucional do direito de resposta”.

Na última rodada de votação, o Senado manteve a outra alteração feita na Câmara. Os deputados incluíram no artigo do Código Penal que trata de retratação que envolva calúnia e difamação um parágrafo sobre meios de comunicação. Diz que, nos casos em que o acusado tenha praticado a calúnia ou a difamação nos veículos de comunicação, a retratação se dará, se assim desejar o ofendido, pelos mesmos meios em que se praticou a ofensa. O texto aprovado diz ainda que o direito de resposta poderá ser exercido, conforme o caso, por um representante legal do ofendido, ou ainda pelo cônjuge, descendente, ou irmão do ofendido que esteja ausente do país ou tenha falecido depois do recurso. O projeto permite direito de resposta até mesmo a comentários postados nas páginas na internet dos veículos de comunicação.

O que diz a nova lei

Comparando com a legislação que vigorou até 2009 (com o fim da conhecida Lei de Imprensa), as mudanças agora aprovadas são resumidamente as seguintes:

1 Quem podia pedir direito de resposta?
Antes - Na lei velha, qualquer um, com base no que está expresso na Constituição – única legislação a tratar do assunto após a revogação da Lei de Imprensa, em 2009.

- **Agora**: o pedido pode ser feito por qualquer um que se sinta ferido em sua “honra, intimidade, reputação, conceito, nome ou imagem” em qualquer jornal impresso, internet, rádio ou TV.

2 Prazos
Antes - Como nenhuma lei ditava o processo específico, os prazos variavam. Em geral, o ofendido tinha três anos para exigir o direito de resposta, com base no Código Civil.

Agora - A pessoa ou empresa ofendida tem 60 dias, contados a partir da publicação, para apresentar ao veículo de comunicação o pedido de direito de resposta.

3 Rito
Antes - O juiz podia determinar o direito de resposta por liminar (sem ouvir o veículo), por medida cautelar (prazo de 5 dias para a defesa) ou por medida ordinária (prazo de 15 dias à defesa). O prazo para a publicação da resposta era definido por cada juiz.

Agora - Se o pedido for negado, é possível recorrer a um juiz, que tem 24 horas para acionar o veículo, que tem prazo igual para se defender. A sentença deve sair em até 30 dias. A publicação da resposta ocorre em até dez dias após a decisão, sob pena de multa.

4 Proporcionalidade
Antes - A Constituição diz que o direito de resposta deve ser “proporcional ao agravo”, mas não especifica regras.

Agora - A veiculação de resposta terá “o mesmo destaque, periodicidade e dimensão” da publicação considerada ofensiva.

5 Recusa
Se o meio de comunicação não atender ao pedido no prazo de sete dias, caberá ação judicial. Nesse caso, o juiz tem 24 horas para citar o veículo de comunicação para que, em no máximo três dias, se explique. Em caso de decisão favorável ao ofendido, o juiz fixará a data da veiculação da resposta, em prazo não superior a dez dias.

Reações da Abert e OAB

Em nota a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert) lamentou o resultado da votação. A entidade disse que o trecho incluído no projeto pode macular o princípio da liberdade de imprensa e inviabilizar o trabalho, limitando a atuação jornalística. A Abert disse ainda que a imprensa está sempre disposta a corrigir erros. A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) também divulgou nota criticando o projeto.

O presidente nacional da OAB, Marcos Vinícius Coelho, informou em nota que não se opõe ao direito de resposta, que é constitucional e atende a todos os cidadãos, mas “a nova legislação tem um dispositivo que se afigura inconstitucional por criar uma desigualdade entre as partes”.

O trecho contestado pela OAB é o artigo que estabelece que recursos contra o direito de resposta determinado pela Justiça precisam ser concedidos por órgão colegiado. “Toda pessoa física ou jurídica tem direito constitucional ao recurso, um segundo olhar sobre a matéria. O princípio do duplo grau de jurisdição é obrigatório”, afirmou Marcus Vinicius.

Até os ministros Gilmar Mendes e Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, defenderam também a necessidade de uma norma equilibrada para disciplinar o direito de resposta em veículos de comunicação. Os ministros, porém, não opinaram sobre a nova legislação porque o caso está sendo encaminhado à Suprema Corte. O ministro Fachin chegou a comparar a situação a um limpador de para-brisa: ora há muita regulamentação, ora não há nenhuma. Após a derrubada da Lei de Imprensa pelo STF, em 2009, deixou de haver regra para o direito de resposta. Agora, a nova lei cria normas que têm sido criticadas por entidades jornalísticas e pela OAB. Para ele, é preciso haver equilíbrio ao disciplinar o assunto.

O Estado de São Paulo, em editorial publicado há poucos dias, antes da sanção presidencial, qualifica de “nitidamente inconstitucional” o projeto aprovado no Senado. Reproduzimos abaixo os dois primeiros parágrafos do editorial:

- Congresso Nacional conseguiu uma façanha. Aprovou-se um projeto de lei que em tese deveria complementar a Constituição, mas é nitidamente inconstitucional. Com a suposta finalidade de regulamentar o direito de resposta, o Projeto de Lei 141/2011 põe deliberadamente em risco a liberdade de imprensa. E isso a Constituição veda expressamente.

- A Constituição é taxativa: “Nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social”. Ora, o projeto do senador Roberto Requião (PMDB-PR) tolhe a liberdade de imprensa.

Como contraponto, é possível sempre argumentar: o meio de comunicação que publicar uma matéria - que não pode ser censurada de jeito nenhum, pois a censura é uma estupidez - e der igual espaço para o acusado se defender, nunca será atingido. Mas hoje, muitas vezes, a imprensa acusa, julga, condena e não deixa a parte falar. Não se trata de ser verdade ou não ser verdade, o que é acusação tem que ter contraditório.

Piadas

Bêbado

Um sujeito, cambaleando pelo estacionamento, estava cutucando a porta de cada carro com uma chave. Veio o guarda e lhe perguntou: -Qual é o problema, meu amigo? E o sujeito responde: - Perdi meu carro... – O guarda diz: -Aonde foi que você viu o carro pela última vez? -Foi aqui mesmo, na pontinha desta chave...

Amigos

Dois amigos se encontram depois de muitos anos. Casei, separei e já fizemos a partilha dos bens. E as crianças? O juiz decidiu que ficariam com aquele que mais bens recebeu. Então ficaram com a mãe? Não, ficaram com nosso advogado.

Joãozinho

A tia pergunta ao sobrinho: - Joãozinho o que você quer fazer quando crescer e ficar grandão assim como eu? E o Joãozinho responde: - Eu quero fazer regime....

Namorada

Dois rapazes, estavam no supermercado, de repente batem com seus respectivos carrinhos, um no outro, um deles fala: - Pô, não olha por onde anda, meu camarada? - E você, também não enxerga? - É que eu estou procurando a minha namorada! - Coincidência, eu também estou procurando a minha! O primeiro : - Como é a sua namorada? - Ela é loira, olhos azuis, cabelos compridos, corpo de academia, lábios carnudos e está com um vestido preto transparente. E a sua? - A minha que se dane, vamos procurar a tua!!!!!!

Cinema

Dois ratos entraram num cinema e foram direto para a sala de projeção. Roeram todo o rolo do filme. Terminado o jantar, um perguntou para o outro: - Gostou do filme? - Não, gostei mais do livro!

JOGO DOS 9 ERROS



- 1 - Ponta do rabo, 2 - cadeira, 3 - lápis, 4 - dedo da galinha, 5 - diploma maior, 6 - prego, 7 - balão, 8 - língua, 9 - remendo da almofada.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Escotismo

Fundado, em 1907, pelo inglês Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, o **ESCOTISMO** é um movimento EDUCACIONAL que se propõe a ajudar no desenvolvimento. Para isso, VALORES baseados em HONRA, disciplina, LEALDADE, altruísmo, RESPEITO, amor pela natureza e trabalho em EQUIPE são praticados para que os escoteiros ajudem a construir um mundo MELHOR. A proposta é fazer com que o JOVEM assuma seu próprio crescimento com responsabilidade e torne-se um EXEMPLO para a sociedade. Nos ACAMPAMENTOS dos escoteiros, em meio à natureza, são ensinados e praticados conceitos de primeiros SOCORROS, exercícios e práticas ao ar LIVRE que incentivam a socialização e o compartilhamento de IDEIAS e conhecimento. No Brasil, o lema do escotismo é "Sempre ALERTA", o que significa que o escoteiro precisa estar preparado, de forma ativa e FORTE, para realizar a TAREFA que for necessária. Para ajudar no desenvolvimento de cada etapa, os praticantes são divididos em GRUPOS. De 7 a 10 anos, são chamados de LOBINHOS; de 11 a 14, passam a ser escoteiros; de 15 a 17, são SENIORES; e de 18 a 21 anos, PIONEIROS.



N S O H N I B O L M S O R R O C O S T S L I
S O C G R U P O S B H F T A C M I R O N R
A L E R T A D E F R J G M O B V E B T S D
E R T T S L A I A F O R T E M A F D T N O A
B O M E L H O R S E V A A D L M U F E R M
A C Y N E M D B C Y E E R C R O E C O M I R
L E S R A C S C H M E E R E R L A M A E M
I X O E L D E E O S T M F E R E Y C S P N A
V E M S D A R O N M M O A F M S N I M M O S
R M D P A F O C R L T O S A R F M O T A I A
E P I E D L I L A N E P I U Q E R N H C P I
S L L I E R N M C S R H E O N I Y A O A N E
S O O T O Y E D E N F Y F T S G M L N T D D
C R N O T F S T E S C O T I S M O R S F L I

EDIÇÕES DE LUXO EM FORMATO POCKET.
+ de 100 páginas de passatempos.

Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Golpe com a articulação do braço	Tarzan (Cin.)	Efeitos da baixa umidade na garganta	Ponto cardeal do pôr do sol	Estanca	(?) dentária: identifica cadáveres	Escritora da série de livros "Os Instrumentos Mortais"	
						Reprovação em massa	
Ratos e preás							
(?) coisa: isso							
Set (?), lista das canções de um show					Sistema de unidades de medida (Fis.)		
				(?) Oliveira, atriz brasileira			
				Viseira			
Profundo, em inglês					Grau do judô		
Famoso teatro de Milão, na Itália			Grupo no-rueguês de rock		Instrumento natalino		
Que tem pressão atmosférica igual (fem.)			Rica			500, em romanos	
						Ensinar; explicar	
						Doença que acomete digitadores	
Expressão de nojo				Psicologia (abrev.)			
Orígenes (?), autor de "O Feijão e o Sonho" (Lit.)				Ente folclórico		A 7ª nota musical	
Previne						Celular (abrev.)	
					Espaço de representação teatral		
Mover-se em círculos						Criações do redator de humor	
						Acusada	

BANCO. 3/cgs — dan./deep — list. 5/lessa — scala. 6/degola. 9/isobãrñca. 14/cassandrã clare.

Uma nova tendência em livros para ajudar as crianças a adormecer.

A CAMINHADA

“Uma narrativa envolvente, uma verdadeira dádiva para as horas de sono.”

Carol Orsborn, Ph.D. Grand Magazine



COQUETEL

NAS BANCAS E LIVRARIAS

Solução

E	R	d	I	V	A	S	
H	V	O	C	V	R	V	C
V	N	S	V	I	A	E	
I	O	S	S	E	I		
C	I	S	d	V	C	E	
V	C	I	R	V	B	O	S
H	3	V	T	V	C	S	
O	V	H	V	E	V		
N	V	O	d	E	E	O	
V	1	O	V	d	I	S	I
S	O	C	V	S	S	E	
S	E	O	O	E	O	H	
V	O	V	1	A	O	T	O
C							



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário e os trabalhos em equipe ganham um novo movimento. Sua vida social passa a ser o carro chefe de seus dias e novas amizades poderão ser feitas. As pessoas que surgirem neste momento, poderão ajudá-lo em seus projetos de trabalho. Vênus começa a receber forte pressão de Plutão e Urano e seus relacionamentos ficam mais tensos. Mantenha a calma, pois você pode estar muito impaciente. O Sol começa sua caminhada através de Sagitário movimentando projetos de médio prazo.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário, que movimenta seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os que envolvem os negócios. O momento é ótimo para firmar uma sociedade que vem sendo discutida. Vênus começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano indicando dias de dificuldades na comunicação. Tome cuidado com o excesso de energias, que pode levar à ansiedade. O Sol começa a caminhar através de Sagitário e, unido a Saturno traz alguma frieza emocional. Um romance pode começar a dar trabalho.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário movimentando positivamente sua vida social. Novos amigos se aproximam de você e, se estiver só, um romance pode começar. Vênus em seu signo começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano indicando dias de tensão e acontecimentos imprevistos. Procure manter seu equilíbrio natural. O Sol entra em Sagitário e, unido a Saturno deixa você mais fechado e reflexivo. A comunicação fica mais difícil. O momento envolve maior seriedade e comprometimento.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário movimentando positivamente sua vida financeira. Um projeto que tem sido negociado pode começar a apresentar bons e lucrativos resultados. Novos investimentos são bem vindos. Vênus começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano e um projeto de carreira pode apresentar algumas dificuldades em seu andamento. Em poucos dias, tudo será solucionado. O Sol começa a caminhar através de Sagitário e derruba sua energia vital. O momento pede mais cuidado com a saúde.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário movimentando positivamente sua vida profissional e planos de carreira. Um projeto que começou há alguns dias ou semanas atrás pode dar alguns passos à frente. Vênus em Libra começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano trazendo tensão à sua rotina, especialmente a de trabalho. É possível que você enfrente alguns imprevistos. Mantenha a calma e seja racional. O Sol começa a caminhar através de Sagitário indicando dias de maior introspecção e contato com seus sentimentos.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário, que movimenta seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os que envolvem os negócios. O momento é ótimo para firmar uma sociedade que vem sendo discutida. Vênus começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano indicando dias de dificuldades na comunicação. Tome cuidado com o excesso de energias, que pode levar à ansiedade. O Sol começa a caminhar através de Sagitário e, unido a Saturno traz alguma frieza emocional. Um romance pode começar a dar trabalho.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário movimentando positivamente sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Sua casa passa a ser um local bastante agradável, onde você pode promover encontros e boas conversas com os amigos e parentes mais próximos. Vênus começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano indicando dias em que você pode sentir certo desequilíbrio emocional. Medite e procure respostas em processos não lógicos. O Sol começa a caminhar através de Sagitário e você se volta totalmente para a solução de problemas financeiros.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em seu signo indicando um novo e intenso movimento em alguns setores de sua vida. Um projeto pode ser aprovado e começar rapidamente. Você pode estar mais agitado e ansioso, portanto, procure ser racional. Vênus começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano indicando dias de dificuldades em um romance. Se quiser mantê-lo, seja paciente e mantenha a calma. O Sol começa a caminhar através de Sagitário e pode trazer maior responsabilidade relacionada a um trabalho em equipe.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário movimentando positivamente os projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem viagens e contato com pessoas e empresas estrangeiras. Novos passos podem ser dados nesta fase, que dura alguns dias. Vênus começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano e um romance pode começar a enfrentar alguns problemas. Procure evitar brigas e discussões. O Sol começa a caminhar através de Sagitário e, unido a Saturno, movimenta os seus sentimentos.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário movimentando positivamente seus projetos de trabalho. Fique atento às boas oportunidades em novos projetos, que certamente surgirão. Um novo emprego pode surgir neste período. Vênus começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano e você deve ficar atento aos seus gastos. Não se envolva em novos investimentos hoje e nos próximos dias. O Sol começa a caminhar através de Sagitário e, unido a Saturno deixa você mais fechado e voltado para sua casa e família.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário deixando você mais agitado e ansioso. Você estará mais aberto e comunicativo, mas com alguma dificuldade em organizar seus pensamentos. O momento é ótimo para a assinatura de um novo contrato. Vênus começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano indicando dias de intenso movimento em sua vida social. Seja cauteloso diante de discussões. O Sol começa a caminhar através de seu signo e, unido a Saturno deixa você mais fechado e voltado para os seus deveres.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Aquário deixando você mais fechado e introspectivo. Sua energia vital pode ficar mais baixa durante os próximos dias. Cuide de sua saúde e tire alguns dias para descansar, se puder. Ao menos diminua o ritmo de trabalho. Vênus começa a receber uma forte pressão de Plutão e Urano deixando você um pouco angustiado e decidido a mudar algumas situações em sua vida. O Sol começa a caminhar através de Sagitário e, unido a Saturno, traz mais responsabilidade com relação à sua carreira.

Lombo à mineira

Essa receita é ideal para um almoço em família bem caprichado!

Ingredientes

- 1 embalagem de lombo temperado congelado
 - 2 colheres de chá de farinha de trigo
 - 2 colheres de sopa de margarina
 - 1 colher de sopa de azeite de oliva
 - 1 dente de alho picado
 - 1 maço de couve-manteiga picado finamente
- Sal a gosto
 - 1 cebola média cortada em cubos pequenos
 - 2 xícaras de chá de feijão carioguinha cozido
 - 1 xícara de chá de farinha de mandioca
 - 3 talos de cebolinha picados
 - 3 ramos de salsa picados

Modo de preparo

Descongele o lombo conforme as instruções da embalagem. Preaqueça o forno em temperatura média (200 °C). Numa assadeira, acomode o lombo, cubra com papel-alumínio e asse por 1 hora. Retire o papel-alumínio e asse por mais 40 minutos. Transfira o lombo para a travessa em que for servir e reserve. Adicione, ao caldo que sobrou na assadeira, a farinha de trigo e 1 colher de chá de margarina. Leve a assadeira direto para a chama do fogão e misture bem. Coe, coloque em uma molheira e reserve. Numa frigideira grande, aqueça o azeite, doure o alho e adicione a couve. Refogue até murchar, tempere com o sal e reserve. Em outra panela, derreta a margarina restante, frite a cebola e refogue o feijão. Junte a farinha de mandioca, a cebolinha e a salsa. Regue o lombo com o molho e sirva com o tutu e a couve refogada. Se quiser acompanhe com arroz branco.



Torta aberta de cogumelos

Ingredientes

- 1 pacote de massa folhada para torta congelada
 - 2 alhos-porós grandes (somente a parte verde clara e branca), cortado em fatias diagonais
 - 50g de manteiga
 - 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
- ¼ de xícara (chá) de caldo de legumes
 - 600g de cogumelos variados (shiitake, shimeji e Paris)
 - 1 dente de alho picado
 - Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo

Descongele a massa conforme as instruções da embalagem. Reserve. Em uma frigideira, refogue o alho-poró na manteiga até murchar. Adicione a farinha e refogue por mais alguns minutos, mexendo, até começar a dourar. Acrescente o caldo de legumes aos poucos, mexendo para não empelotar, junte os cogumelos e cozinhe por 5 minutos ou até ferver e engrossar ligeiramente. Tempere e deixe amornar. Enquanto isto, abra a massa sobre uma superfície e forre o fundo e as laterais de uma forma de fundo removível de 20 cm de diâmetro. Corte as sobras de massa das bordas com uma faca e faça dois aros de papel-alumínio para encaixar dentro da forma, evitando que a borda caia durante o cozimento. Fure o fundo com um garfo e leve para assar em forno quente (200°C), por 20 minutos ou até dourar. Retire a massa do forno e tire o papel-alumínio. Preencha com o recheio. Leve ao forno somente para esquentar. Passe uma faca ao redor da massa para soltar a torta e desenforme. Decore com tiras de alho-poró amarradas e sirva quente.



Pavê de limão

Ingredientes

- 200g de bolacha champagne
 - 345g de leite condensado
 - 150ml de suco de limão
 - 3 claras
 - 90g de açúcar refinado
- Calda

 - 100ml de suco de limão
 - 100ml de água
 - 100g de açúcar refinado

Modo de preparo

Ferva os ingredientes da calda e resfrie. Molhe os biscoitos nesta calda e arrume numa travessa. Misture o leite condensado com suco de limão e coloque sobre os biscoitos. Bata as claras em neve, adicione o açúcar e cubra o pavê. Jogue raspas de limão.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

A necessidade imprescindível da lei do vinho que remonta os tempos do imperador Maximiliano-I

O vinho é exclusivamente sumo de uva fermentada; o que nos parece tão lógico atualmente, nos fins do século XV provocou dores de cabeça e do fígado a bebedores e a administração pública em geral. Vamos conhecer a seguir um pouco da história do vinho nos tempos de Maximiliano de Habsburgo que nasceu em março de 1459 numa pequena cidade a uns 50 km ao sul de Viena: Seus pais são o imperador Frederico III e Leonor de Portugal e Aragão. Sucedeu ao seu pai como rei dos Romanos e foi oficialmente coroado imperador em 1508, do Sacro império, Romano-Germânicos, aparecendo nos livros de texto do colégio, como unificador da Austria. O que quase ninguém sabe é que tam-

bém foi fundador da Legislação Internacional do Vinho. Em janeiro de 1498, Maximiliano convocou o Reichstag em Friburgo, ao qual compareceram os que tinham direitos e nomes; nobres leitores, arcebispos, duques, condes, o rei da Hungria e muito mais. A administração subiu os preços dos vinhos, dos alimentos e dos alojamentos. O que foi considerado uma sábia decisão, pois o rei Maximiliano e sua esposa Bianca Maria Sforza chegariam com seis meses de atraso à cidade, enquanto os cidadãos e taberneiros contavam alegres os seus ganhos. Naqueles tempos no Reich o consumo chegou até os sete litros por pessoa/dia e um alemão em média

bebia 120 litros ao ano, (seis vezes mais que na atualidade). O Reichstag começou em 20 de julho e durou até meados de agosto. O calor era sufocante no estreito edifício, chamado Gerichtslambe e, muito da sede dos que ali estavam sentados. Para refrescar melhor os participantes, a direção do evento fazia circular jarras de vinhos. Todos os assuntos foram aprovados em lugar de romperem-se as cabeças com assuntos como a consolidação da ordem pública, os créditos para as guerras contra os turcos ou contra a França, o fortalecimento da justiça ou o problema dos suíços rebeldes e separatistas; o que mais causava dores de cabeça aos senhores conselheiros e ao vinho que também fluía generosamente nos bailes e banquetes do recém terminado palácio Kornhaus e como os taberneiros e comercian-

tes de vinho não eram tantos; os de melhor qualidade continuavam nas adegas e aos mais sedentos comensais serviam sumos adulterados com todo tipo de ingredientes. Porém adulteradores de Friburgo haviam feito a conta sem contar com o taberneiro ou melhor dizendo, o rei que não somente sofria, com a baixa qualidade do vinho, mas também porque nenhuma das suas propostas políticas encontrava aprovação. O Congresso ameaçava converter-se em um autêntico debate para o monarca. Maximiliano, entretanto teve uma ideia brilhante: fez elaborar uma Lei do Vinho, que foi aprovada por unanimidade. Os únicos opositores recalcitrantes, os suíços havia tempo que tinham abandonado o Congresso, indo cuidar da colheita do trigo que era mais importante do que a política.